



INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

*VIGÊNCIA:
2023/2025*

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

CRÉDITOS

Membros que participaram das comissões anteriores de reformulação do Projeto Político Pedagógico: Ana Cristina Zenun Hildebrandt, Ângela Cristina Duarte, Angélica Bêta, Antônio Fernandes Santos do Nascimento, Elaine Luiz de Carvalho, Eliana Leite Assis Figueiredo, Elisabeth Ferreira de Jesus, Ester Alves da Silva, Eunício Laina Soares, Fabiana Alvarenga Rangel, Fernando Augusto Prado Guilhon, Flávia Mara Teixeira Miranda, Flávio Antônio de Souza França, Ivan Finamore Araújo, Kátia Mara Neves Mendes de Oliveira, Márcia de Lourdes Carvalho Oliveira, Marcia Noronha de Mello, Maria da Glória de Souza Almeida, Mariana Lopes da Silva, Patricia Ignácio da Rosa, Patrícia Soares de Pinho, Regina Kátia Cerqueira Ribeiro, Regina Lucia Silveira Martins, Rodrigo Agrellos Costa, Tania Maria Moratelli Pinho, Vanessa França da Silva, Vera Regina Pereira Ferraz e Victor Luiz da Silveira.

Comissões responsáveis pela finalização do Projeto Político Pedagógico, instituídas pelas portarias nº 170, de 8 de julho de 2020 e nº 97, de 9 de abril de 2021: Adriana Maria Maia da Silveira, Anderson de Oliveira Vallejo, Deborah Paoni Athanaciu Cavgias, Denis Martino Cota, Ester Alves da Silva, Ivan Finamore Araújo, Jane Pereira dos Santos, José Ferreira da Silva Júnior, Kátia Mara Neves Mendes de Oliveira, Luciana Teixeira Bernardo, Marcelle Maria Ferreira Lopes, Mariana Lopes da Silva, Millene Barros Guimarães de Sousa, Patrícia Ignácio da Rosa, Regina Kátia Cerqueira Ribeiro, Regina Lucia Silveira Martins, Tânia Maria Moratelli Pinho e Vanessa França da Silva.

Grupo de Trabalho para realização da Consulta Pública e entrega do documento final: Ivan Finamore, José Ferreira da Silva Júnior, Luciana Teixeira Bernardo, Marcelle Maria Ferreira Lopes, Millene Barros Guimaraes de Sousa e Vanessa França da Silva.

Além dos integrantes de comissões e grupo de trabalho, contou-se com a colaboração e supervisão do Diretor-Geral do Instituto Benjamin Constant (IBC), João Ricardo Melo Figueiredo e do Diretor do Departamento de Educação (DED), Luigi Amato Bragança Amorim.

Sumário

APRESENTAÇÃO	11
1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Histórico	14
2 MARCOS INSTITUCIONAIS.....	25
2.1 Marco Situacional	25
2.1.1 MARCOS LEGAIS	25
2.1.2 PRINCÍPIOS NORTEADORES	31
MISSÃO	31
VALORES	31
VISÃO DE FUTURO	32
2.2 Marco Conceitual/Filosófico	32
3 ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL.....	36
3.1 Estrutura organizacional, cargos e funções do Departamento de Educação	38
3.1.1 DIREÇÃO DO DEPARTAMENTO	39
3.1.2 COORDENAÇÃO DE ACESSORAMENTO PEDAGÓGICO E ADMINISTRATIVO - CAPA	39
3.1.3 DIVISÃO DE ENSINO	39
3.1.3.1 COORDENAÇÃO DE ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	40
3.1.3.2 COORDENAÇÃO DE ÁREA	40
3.1.3.3 COORDENAÇÃO DE CURSO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO	40
3.1.4 DIVISÃO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, PSICOLÓGICA E FONOAUDIOLÓGICA	40
3.1.5 DIVISÃO DE ASSISTÊNCIA AO EDUCANDO	40
3.1.6 CORPO DOCENTE EM EXERCÍCIO NO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	41

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	41
4.1 EDUCAÇÃO INFANTIL (Pré-escola)	41
Parceria entre família e escola	43
4.1.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	44
4.1.1.1 COMPLEMENTAÇÕES E ADAPTAÇÕES CURRICULARES	44
Práticas Educativas para uma Vida Independente – PEVI	45
Orientação e Mobilidade – OM	46
4.1.1.2 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	46
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	49
O EU, O OUTRO E O NÓS	49
CORPO, GESTO E MOVIMENTOS	50
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	51
ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	51
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	52
TEMÁTICA DA DEFICIÊNCIA VISUAL	53
ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE	53
PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA VIDA INDEPENDENTE	53
4.1.2 AVALIAÇÃO	55
4.1.3 EGRESSOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	56
4.2 ENSINO FUNDAMENTAL	58
4.2.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	60
Versão descritiva da Tabela 1: Matriz Curricular- Ensino Fundamental	61
Disciplinas da Base Nacional Comum Curricular	61

Núcleo Específico da Deficiência visual:	61
Núcleo Complementar:	61
4.2.2 COMPONENTES CURRICULARES	62
Base Nacional Comum Curricular – BNCC	62
Núcleo Específico da Deficiência Visual	62
- Atividades específicas:	62
Núcleo Complementar:	63
4.2.2.1 Anos Iniciais – 1º ano do Ensino Fundamental	63
Conteúdos Programáticos Língua Portuguesa	63
Conteúdos Programáticos Matemática	64
Números:	64
Álgebra:	64
Geometria:	64
Grandezas e medidas:	65
Conteúdos Programáticos História	65
Mundo pessoal: meu lugar no mundo:	65
Conteúdos Programáticos Geografia	66
Quem somos nós:	66
Conhecendo a escola:	66
Conhecendo a diversidade de moradias:	67
Minha família e de outras crianças:	67
Conteúdos Programáticos Ciências	67
Matéria e energia	67
Vida e evolução:	68

Terra e Universo:	68
Conteúdos Programáticos Artes	68
Música	68
Conteúdos Programáticos Educação Física	69
4.2.2.2 Anos Iniciais – 2º ano do Ensino Fundamental	69
Conteúdos Programáticos Língua Portuguesa	69
Conteúdos Programáticos Matemática	70
Números:	70
Álgebra:	71
Geometria:	71
Grandezas e medidas:	71
Conteúdos Programáticos História	72
A comunidade e seus registros:	72
As formas de registrar as experiências da comunidade:	72
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade:	72
Conteúdos Programáticos Geografia	72
Paisagem e moradia:	72
Paisagem do trajeto casa x escola:	73
O Bairro:	73
Meios de Transporte e de Comunicação:	73
Conteúdos Programáticos Ciências	74
Matéria e energia:	74
Vida e evolução:	74
Terra e Universo	74

Conteúdos Programáticos Artes	75
Música	75
Conteúdos Programáticos Educação Física	75
4.2.2.3 Anos Iniciais – 3º ano do Ensino Fundamental	76
Conteúdos Programáticos Língua Portuguesa	76
Conteúdos Programáticos Matemática	77
Números:	77
Álgebra:	77
Geometria:	77
Grandezas e medidas:	78
Conteúdos Programáticos História	78
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município:	78
O lugar em que vive:	79
A noção de espaço público e privado:	79
Conteúdos Programáticos Geografia	79
Cartografia e análise de paisagens:	79
O Município:	79
As atividades econômicas do município:	80
Meio Ambiente:	80
Conteúdos Programáticos Ciências	80
Matéria e energia:	80
Vida e evolução:	81
Terra e Universo:	81
Conteúdos Programáticos Artes	81

Música	81
Conteúdos Programáticos Educação Física	82
4.2.2.4 Anos Iniciais – 4º ano do Ensino Fundamental	82
Conteúdos Programáticos Língua Portuguesa	82
Conteúdos Programáticos Matemática	83
Números:	83
Álgebra:	84
Geometria:	84
Grandezas e medidas:	84
Conteúdos Programáticos História	85
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos:	85
Circulação de pessoas, produtos e culturas:	85
As questões históricas relativas às migrações:	85
Conteúdos Programáticos Geografia	86
O Estado do Rio de Janeiro:	86
Quadro natural no estado do Rio de Janeiro:	86
Setores da economia do estado do Rio de Janeiro:	86
Organização do território brasileiro:	87
Conteúdos Programáticos Ciências	87
Matéria e energia:	87
Vida e evolução:	87
Terra e Universo:	88
Conteúdos Programáticos Artes	88
Música	88

Conteúdos Programáticos Educação Física	88
4.2.2.5 Anos Iniciais – 5º ano do Ensino Fundamental	89
Conteúdos Programáticos Língua Portuguesa	89
Conteúdos Programáticos Matemática	89
Números:	89
Álgebra:	90
Geometria:	90
Grandezas e medidas:	91
Conteúdos Programáticos História	91
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social:	91
Registros da história: linguagens e culturas:	91
Conteúdos Programáticos Geografia	92
O planeta Terra:	92
Brasil:	92
Divisão Regional do Brasil:	93
O Brasil na América do Sul:	93
Conteúdos Programáticos Ciências	93
Matéria e energia:	93
Vida e evolução:	94
Terra e Universo:	94
Conteúdos Programáticos Artes	94
Música	94
Conteúdos Programáticos Educação Física	95
4.2.2.6 Anos Finais – 6º ano do Ensino Fundamental	95

Conteúdos Programáticos Língua Portuguesa	95
Conteúdos Programáticos Matemática	96
Números:	96
Probabilidade e estatística:	97
Geometria:	97
Grandezas e medidas:	97
Conteúdos Programáticos História	98
Conteúdos Programáticos Geografia	99
Geografia como ciência:	99
A Terra: ambientes naturais e ambientes produzidos:	99
Localização e representação da Terra:	99
A cartografia como representação do espaço e a linguagem dos mapas:	100
A crosta terrestre:	100
Água:	100
A atmosfera, clima e suas implicações sociais:	101
Conteúdos Programáticos Ciências	101
Matéria e energia:	101
Vida e evolução:	101
Terra e Universo:	102
Conteúdos Programáticos Artes	103
Música	103
Conteúdos Programáticos Educação Física	103
Conteúdos Programáticos Inglês	103
4.2.2.7 Anos Finais – 7º ano do Ensino Fundamental	104

Conteúdos Programáticos Língua Portuguesa	104
Conteúdos Programáticos Matemática	106
Números:	106
Probabilidade e estatística:	106
Álgebra	106
Geometria	107
Conteúdos Programáticos História	107
Conteúdos Programáticos Geografia	108
Formação territorial brasileira:	108
Regionalização territorial brasileira:	108
Geografia do campo brasileiro:	109
Urbanização e industrialização no Brasil:	109
Território e população brasileira:	109
Geografia do Estado do Rio de Janeiro:	109
Conteúdos Programáticos Ciências	110
Matéria e energia:	110
Terra e Universo:	110
Vida e evolução:	111
Conteúdos Programáticos Artes	112
Artes cênicas	112
Conteúdos Programáticos Educação Física	112
Conteúdos Programáticos Inglês	113
Grammar:	113
Vocabulary:	113

Grammar:	113
Vocabulary:	114
4.2.2.8 Anos Finais – 8º ano do Ensino Fundamental	114
Conteúdos Programáticos Língua Portuguesa	114
Conteúdos Programáticos Matemática	115
Conteúdos Programáticos História	117
Conteúdos Programáticos Geografia	119
A formação do mundo contemporâneo:	119
As formas de regionalização do mundo:	119
Contexto histórico-regional da América:	119
As paisagens naturais da América:	120
A América na economia mundial:	120
População e desenvolvimento humano:	120
Países americanos e blocos econômicos:	120
A América em regiões:	121
O continente africano:	121
Conteúdos Programáticos Ciências	122
Matéria e energia:	122
Vida e evolução:	122
Terra e Universo:	122
Conteúdos Programáticos Artes	123
Música	123
Conteúdos Programáticos Educação Física	123
Conteúdos Programáticos Inglês	123

Grammar:	124
Vocabulary:	124
Descrever lugares:	125
Grammar:	125
Vocabulary:	125
4.2.2.9 Anos Finais – 9º ano do Ensino Fundamental	126
Conteúdos Programáticos Língua Portuguesa	126
Conteúdos Programáticos Matemática	127
Conteúdos Programáticos História	129
Conteúdos Programáticos Geografia	131
Globalização e produção do espaço geográfico contemporâneo, geografia das redes, globalização e regionalização:	131
Geografia econômica do mundo atual; conflitos e tensões no mundo contemporâneo; O Continente europeu:	131
Continente Asiático, Oceania e Regiões Polares; Governança e cooperação global:	132
Conteúdos Programáticos Ciências	132
Terra e Universo:	132
Matéria e energia:	132
Vida e evolução:	133
Conteúdos Programáticos Artes	134
Artes cênicas	134
Conteúdos Programáticos Educação Física	134
Conteúdos Programáticos Inglês	135
Grammar:	135
Vocabulary:	135
Favorite activities and entertainment:	135

Grammar:	135
Vocabulary:	136
4.2.3 AVALIAÇÃO	136
4.2.3.1 Anos Iniciais: Ciclo de Alfabetização/ Ciclo da Infância	137
4.2.3.2 Dos 4º aos 9º anos	138
a) Avaliação Final	139
b) Repetência/Retenção	139
c) Segunda Chamada	140
d) Aceleração	140
e) Frequência do aluno	140
f) Avaliação de educando Transferido	141
4.2.4 EGRESSOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	141
4.3 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO	142
Versão descritiva da Tabela 2	143
Acesso aos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio	143
Versão descritiva da Tabela 3	144
4.3.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	145
4.3.1.1 Curso Técnico em Artesanato Integrado ao Ensino Médio	145
Matriz Curricular do 1º Ano	145
Matriz Curricular do 2º Ano	147
Matriz Curricular do 3º Ano	148
4.3.1.2 Curso Técnico em Artesanato Integrado a Educação de Jovens e Adultos - PROEJA	149
Matriz Curricular do 1º Ano	149
Matriz Curricular do 2º Ano	150

Matriz Curricular do 3º Ano	151
4.3.1.3 Curso Técnico em Instrumento Musical Integrado ao Ensino Médio	152
Matriz Curricular do 1º Ano	152
Matriz Curricular do 2º Ano	154
Matriz Curricular do 3º Ano	156
4.3.1.4 Curso Técnico em Massoterapia	157
Matriz Curricular do 1º Ano	157
1º Período	157
2º Período	157
Matriz Curricular do 2º Ano	158
1º Período	158
2º Período	158
Matriz Curricular do 3º Ano	159
1º Período	159
2º Período	159
4.3.1.5 Curso Técnico em Revisão de Textos no Sistema Braille	159
Matriz Curricular do 1º Ano	159
1º Período	159
2º Período	160
Matriz Curricular do 2º Ano	160
1º Período	160
2º Período	161
Matriz Curricular do 3º Ano	161
1º Período	161

2º Período	161
4.3.2 COMPONENTES CURRICULARES	162
4.3.2.1 Curso Técnico em Artesanato Integrado ao Ensino Médio	162
Componentes Curriculares Obrigatórios	162
Linguagens e suas tecnologias	162
Conteúdos Programáticos Língua Portuguesa, Literatura e Redação	162
Língua Estrangeira – Inglês	162
Conteúdos Programáticos Artes	163
Conteúdos Programáticos Educação Física	163
Matemática e suas tecnologias	164
Conteúdos Programáticos Matemática	164
Ciências da Natureza e suas tecnologias	166
Conteúdos Programáticos Biologia	166
Conteúdos Programáticos Física	166
Conteúdos Programáticos Química	167
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	167
Conteúdos Programáticos História	167
Conteúdos Programáticos Geografia	168
Conteúdos Programáticos Filosofia	168
Conteúdos Programáticos Sociologia	169
Formação Técnica e Profissional	170
Conteúdos Programáticos História e Teorias Estéticas da Arte	170
Conteúdos Programáticos Pintura e Teoria da Cor	170
Conteúdos Programáticos Artesanato, Materiais e Tecnologia	170

Conteúdos Programáticos Desenho Artístico	171
Conteúdos Programáticos Artesanato e Territorialidade	171
Conteúdos Programáticos Noções de Segurança do trabalho	171
Conteúdos Programáticos Criação da Forma	171
Conteúdos Programáticos Identidade, Cultura e memória	172
Conteúdos Programáticos Laboratório de Criação I	172
Conteúdos Programáticos Laboratório de Criação II	172
Conteúdos Programáticos Artesanato e Sustentabilidade	172
Conteúdos Programáticos Pós-Produção	173
Conteúdos Programáticos Modelagem e Design – Habilitação Cerâmica	173
Conteúdos Programáticos Cerâmica I – Habilitação Cerâmica	173
Conteúdos Programáticos Cerâmica II/Noções de Conservação e Restauração de Peças Cerâmicas I – Habilitação Cerâmica	174
Conteúdos Programáticos Cerâmica III/ Trabalho de Conclusão de Curso – Habilitação Cerâmica	174
Conteúdos Programáticos Modelagem e Design Escultura – Habilitação Escultura	174
Conteúdos Programáticos Escultura I – Habilitação Escultura	175
Conteúdos Programáticos Escultura II/ Noções de Conservação e Restauração de Peças Escultóricas – Habilitação Escultura	175
Conteúdos Programáticos Escultura III/ Trabalho de Conclusão de Curso – Habilitação Escultura	176
Conteúdos Programáticos Artesanato e Design Serigrafia – Habilitação Serigrafia	176
Conteúdos Programáticos Serigrafia I – Habilitação Serigrafia	176
Conteúdos Programáticos Serigrafia II – Habilitação Serigrafia	176
Conteúdos Programáticos Serigrafia III/ Trabalho de Conclusão de Curso – Habilitação Serigrafia	177
Conteúdos Programáticos Braille I	177
Conteúdos Programáticos Braille II	177
Conteúdos Programáticos Informática aplicada à deficiência visual	178

Conteúdos Programáticos Aplicativos para Sistema Android	178
4.3.2.2 Curso Técnico em Artesanato Integrado à Educação de Jovens e Adultos – PROEJA	178
Componentes Curriculares Obrigatórios	178
Linguagens e suas tecnologias	178
Conteúdos Programáticos Língua Portuguesa, Literatura e Redação	178
Língua Estrangeira – Inglês	179
Conteúdos Programáticos Artes	179
Conteúdos Programáticos Educação Física	180
Matemática e suas tecnologias	180
Conteúdos Programáticos Matemática	180
Ciências da Natureza e suas tecnologias	182
Conteúdos Programáticos Biologia	182
Conteúdos Programáticos Física	183
Conteúdos Programáticos Química	183
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	184
Conteúdos Programáticos História	184
Conteúdos Programáticos Geografia	185
Conteúdos Programáticos Filosofia	185
Conteúdos Programáticos Sociologia	186
Formação Técnica e Profissional	186
Conteúdos Programáticos História e Teorias Estéticas da Arte	186
Conteúdos Programáticos Pintura e Teoria da Cor	187
Conteúdos Programáticos Artesanato, Materiais e Tecnologia	187
Conteúdos Programáticos Desenho Artístico	187

Conteúdos Programáticos Artesanato e Territorialidade	188
Conteúdos Programáticos Noções de Segurança do trabalho	188
Conteúdos Programáticos Criação da Forma	188
Conteúdos Programáticos Identidade, Cultura e memória	188
Conteúdos Programáticos Laboratório de Criação I	189
Conteúdos Programáticos Laboratório de Criação II	189
Conteúdos Programáticos Artesanato e Sustentabilidade	189
Conteúdos Programáticos Pós-Produção	189
Conteúdos Programáticos Modelagem e Design – Habilitação Cerâmica	190
Conteúdos Programáticos Cerâmica I – Habilitação Cerâmica	190
Conteúdos Programáticos Cerâmica II/Noções de Conservação e Restauração de Peças Cerâmicas I – Habilitação Cerâmica	190
Conteúdos Programáticos Cerâmica III/ Trabalho de Conclusão de Curso – Habilitação Cerâmica	191
Conteúdos Programáticos Modelagem e Design Escultura – Habilitação Escultura	191
Conteúdos Programáticos Escultura I – Habilitação Escultura	191
Conteúdos Programáticos Escultura II/ Noções de Conservação e Restauração de Peças Escultóricas – Habilitação Escultura	192
Conteúdos Programáticos Escultura III/ Trabalho de Conclusão de Curso – Habilitação Escultura	192
Conteúdos Programáticos Artesanato e Design Serigrafia – Habilitação Serigrafia	192
Conteúdos Programáticos Serigrafia I – Habilitação Serigrafia	193
Conteúdos Programáticos Serigrafia II – Habilitação Serigrafia	193
Conteúdos Programáticos Serigrafia III/ Trabalho de Conclusão de Curso – Habilitação Serigrafia	193
Conteúdos Programáticos Braille I	194
Conteúdos Programáticos Braille II	194
Conteúdos Programáticos Informática aplicada à deficiência visual	194
Conteúdos Programáticos Aplicativos para Sistema Android	195

4.3.3.3 Curso Técnico em Instrumento Musical Integrado ao Ensino Médio	195
Componentes Curriculares Obrigatórios	195
Linguagens e suas tecnologias	195
Conteúdos Programáticos Língua Portuguesa, Literatura e Redação	195
Língua Estrangeira – Inglês	195
Conteúdos Programáticos Artes	196
Conteúdos Programáticos Educação Física	196
Matemática e suas tecnologias	197
Conteúdos Programáticos Matemática	197
Ciências da Natureza e suas tecnologias	199
Conteúdos Programáticos Biologia	199
Conteúdos Programáticos Física	199
Conteúdos Programáticos Química	200
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	201
Conteúdos Programáticos História	201
Conteúdos Programáticos Geografia	203
Conteúdos Programáticos Filosofia	203
Conteúdos Programáticos Sociologia	204
Formação Técnica e Profissional	205
Conteúdos Programáticos História da Música	205
Conteúdos Programáticos Harmonia Funcional I:	205
Conteúdos Programáticos Harmonia Funcional II	205
Conteúdos Programáticos Percepção I	206
Conteúdos Programáticos Percepção II	206

Conteúdos Programáticos Percepção III	206
Conteúdos Programáticos Prática de conjunto I	206
Conteúdos Programáticos Prática de Conjunto II	207
Conteúdos Programáticos Prática de Conjunto III	207
Conteúdos Programáticos Canto Coral I	207
Conteúdos Programáticos Canto Coral II	208
Conteúdos Programáticos Música e Tecnologia	208
Conteúdos Programáticos Gestão de Carreira	208
Conteúdos Programáticos Corpo, Movimento e Expressão	208
Conteúdos Programáticos Habilitação Violão	209
Conteúdos Programáticos Habilitação Guitarra Elétrica	210
Conteúdos Programáticos Habilitação Piano	210
Componentes Curriculares Optativos	211
Conteúdos Programáticos Braille I	211
Conteúdos Programáticos Braille II	211
Conteúdos Programáticos Flauta doce I e II	211
Conteúdos Programáticos Flauta Transversa I e II	212
Conteúdos Programáticos Saxofone I e II	212
Conteúdos Programáticos Acordeom I e II	212
Conteúdos Programáticos Harmonia de Teclado I e II	212
Conteúdos Programáticos Informática aplicada à deficiência visual	213
Conteúdos Programáticos Aplicativos para Sistema Android	213
Conteúdos Programáticos Inglês Aplicado à Área de Música	213
4.3.3.4 Curso Técnico em Massoterapia (Concomitante/Subsequente)	214

Componentes Curriculares Obrigatórios	214
Conteúdos Programáticos Anatomia Palpatória	214
Conteúdos Programáticos Bases Biológicas para a Massoterapia	214
Conteúdos Programáticos Morfofisiologia	214
Conteúdos Programáticos Movimento Humano	215
Conteúdos Programáticos Saúde Coletiva e Biossegurança	215
Conteúdos Programáticos Fisiopatologia Humana	215
Conteúdos Programáticos Massoterapia na Cadeira	216
Conteúdos Programáticos Massoterapia nas Disfunções do Sistema Neuromusculoesquelético I	216
Conteúdos Programáticos Massoterapia Oriental I	216
Conteúdos Programáticos Práticas Assistidas I	217
Conteúdos Programáticos Ambiente, Bioética e Legislação Profissional	217
Conteúdos Programáticos Drenagem Linfática Manual	217
Conteúdos Programáticos Massoterapia nas Disfunções do Sistema Neuromusculoesquelético II	218
Conteúdos Programáticos Massoterapia Oriental II	218
Conteúdos Programáticos Práticas Assistidas II	218
Conteúdos Programáticos Gestão Empreendedora e Projeto Profissional	218
Conteúdos Programáticos Massoterapia Estética	219
Conteúdos Programáticos Massoterapia no Desporto	219
Conteúdos Programáticos Massoterapia Oriental Aplicada	219
Conteúdos Programáticos Práticas Assistidas III	220
Conteúdos Programáticos Reflexologia Podal	220
Conteúdos Programáticos Estágio em Massoterapia I	220
Conteúdos Programáticos Estágio em Massoterapia II	221

4.3.3.5 Curso Técnico em Revisão de Textos no Sistema Braille (Concomitante/Subsequente)	221
Componentes Curriculares Obrigatórios	221
Conteúdos Programáticos Ensino do Sistema Braille I	221
Conteúdos Programáticos Normas Técnicas I	221
Conteúdos Programáticos CMU I	222
Conteúdos Programáticos Língua Portuguesa para Revisão Braille I	222
Conteúdos Programáticos Grafia Braille para Informática	222
Conteúdos Programáticos Soroban I	222
Conteúdos Programáticos Ensino do Sistema Braille II	223
Conteúdos Programáticos Normas Técnicas II	223
Conteúdos Programáticos CMU II	223
Conteúdos Programáticos Língua Portuguesa para Revisão Braille II	223
Conteúdos Programáticos Técnicas de Revisão Braille I	224
Conteúdos Programáticos Soroban II	224
Conteúdos Programáticos Ensino do Sistema Braille III	224
Conteúdos Programáticos Ensino do Sistema Braille III	224
Conteúdos Programáticos Normas Técnicas III	225
Conteúdos Programáticos Desenhos, gráficos e tabelas na Matemática	225
Conteúdos Programáticos Língua Portuguesa para Revisão Braille III	225
Conteúdos Programáticos Técnicas de Revisão Braille II	226
Conteúdos Programáticos Grafia Química Braille I	226
Conteúdos Programáticos Grafia Química Braille II	226
Conteúdos Programáticos Estenografia	227
Conteúdos Programáticos Técnicas de Revisão Braille III	227

Conteúdos Programáticos Critérios de Adaptações	227
Conteúdos Programáticos Noções de Transcrição Braille	227
Conteúdos Programáticos Exercícios de Leitura na Língua Inglesa	228
Conteúdos Programáticos Supervisão em Revisão Braille I	228
Conteúdos Programáticos Supervisão em Revisão Braille II	228
4.3.4 AVALIAÇÃO	229
a) Segunda Chamada	229
b) Recuperação	229
4.3.5 EGRESSOS DOS CURSOS TÉCNICOS	230
4.3.5.1 Curso Técnico em Artesanato Integrado ao Ensino Médio	230
4.3.5.2 Curso Técnico de Artesanato Integrado a Educação de Jovens e Adultos	230
4.3.5.3 Curso Técnico em Instrumento Musical Integrado ao Ensino Médio	231
4.3.5.4 Curso Técnico em Massoterapia (Concomitante/Subsequente)	232
4.3.5.5 Curso Técnico em Revisão de Textos no Sistema Braille (Concomitante/Subsequente)	233
5 NORMAS PARA ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DOS CONSELHOS DE CLASSE	233
6 REGIMENTO DISCIPLINAR DISCENTE	233
7 DOE - DIVISÃO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, PSICOLÓGICA E FONOAUDIOLÓGICA.....	234
FLUXO DE ATENDIMENTO - DOE	235
QUANDO ENCAMINHAR - DOE	235
7.1 ATENDIMENTO ESPECIALIZADO EM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA (AE-DMU)	237
Introdução	237
Embasamento teórico e legal	237
Definições	238

Perfil do alunado	239
Conteúdos	239
Terminalidade Específica	240
Atribuições	241
Matrícula/ encaminhamento	242
Disponibilização de cuidadores/ profissionais de apoio	243
Avaliações	244
7.2 EDUCAÇÃO PRECOCE	245
Fluxo para o ingresso no setor	250
Instalações	251
Funcionamento do setor	252
Avaliação	252
Atribuições	253
7.3 ESCRITA CURSIVA	254
Introdução	254
Definição	254
Conteúdos	254
Atribuições do professor	255
Encaminhamentos	256
Avaliação	256
7.4 FONOAUDIOLOGIA	257
Introdução	257
Atribuições	257

Encaminhamento	258
Avaliação	258
7.5 INFORMÁTICA EDUCATIVA	259
Introdução	259
Definição	262
Atribuição	262
Encaminhamento dos estudantes	263
Avaliação	263
7.6 ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE (OM)	264
Introdução	264
Definição	265
Conteúdos	266
Orientação e Mobilidade na Educação Precoce, Educação Infantil e do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental	266
Orientação e Mobilidade do 5º ano ao 9º ano do Ensino Fundamental	267
Atribuições do profissional de OM	268
Encaminhamento para Coordenação de OM	268
Avaliação	269
7.7 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	270
Introdução	270
Atribuições	270
Encaminhamento	272
Avaliação	272
7.8 PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA UMA VIDA INDEPENDENTE (PEVI)	273

Introdução	273
Conteúdos	274
Educação Infantil ao 1º ano do Ensino Fundamental	274
ALIMENTAÇÃO	274
HIGIENE	275
VESTUÁRIO	275
Do 2º ao 4º ano do Ensino Fundamental	276
Do 5º ano ao 9º ano do Ensino Fundamental	276
1. ADMINISTRAÇÃO DO LAR	276
2. ORÇAMENTO FAMILIAR	277
3. HIGIENE	277
4. ETIQUETA SOCIAL	277
5. CULINÁRIA	278
Atribuições do profissional de PEVI	278
Encaminhamento para atividade PEVI	278
Avaliação	279
7.9 PSICOLOGIA	280
Introdução	280
Atribuições	280
Encaminhamento	281
Avaliação	282
7.10 PSICOMOTRICIDADE	282
Introdução	282

Definição	284
Atribuições do Professor de Psicomotricidade	285
Encaminhamento	285
Avaliação	286
7.11 SALA DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO (SAAP)	287
7.12 SISTEMA BRAILLE	287
Introdução	287
Definição	288
Conteúdos	289
Atribuições do professor	289
Encaminhamento	290
Avaliação	290
7.13 SOROBAN	291
Introdução	291
REFERÊNCIAS	294

APRESENTAÇÃO

As políticas educacionais brasileiras, mais especificamente em relação a Educação Especial, assim como a realidade atual escolar, demandam a reformulação do Projeto Político Pedagógico (PPP) do Instituto Benjamin Constant (IBC). A ação de reformulação do documento norteador do fazer-escolar, como o PPP, exige a revisitação política, filosófica, epistemológica, sistêmica e didático-pedagógica da instituição a partir do movimento de diálogo coletivo de toda comunidade. Diante do quadro de construção deste documento, buscou-se a coerência na visão de trabalho coletivo, identidade institucional, sistêmica, plural, junto a todas as ofertas educativas do IBC, o que representa o desafio maior desta ação.

Pensar no Projeto Político Pedagógico (PPP), na contemporaneidade, tem o sentido de ressignificar o papel da escola, redimensionando sua função político-social. Exige um olhar sobre todos os espaços, procedimentos e objetivos que fundamentam a construção de um trabalho, que é coletivo e cooperativo do processo educativo com os alunos.

O trabalho no IBC, como a única escola pública especializada na educação de pessoas com deficiência visual na esfera federal, contempla o olhar à Educação Especial, nos atendimentos especializados, a saber: Educação Precoce, Atendimento Especializado em Deficiência Múltipla, Escrita Cursiva, Fonoaudiologia, Informática Educativa, Orientação e Mobilidade, Orientação Educacional, Práticas Educativas para uma Vida Independente, Psicologia, Psicomotricidade, Sala de Recursos, Sistema Braille e Soroban. Assim como a Educação Básica, a escolarização se dá a partir da Educação Infantil (Pré-escola), perpassando pelo Ensino Fundamental – Anos iniciais e finais (composto por componentes curriculares previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Núcleo Específico da Deficiência Visual), até a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

O PPP é um documento que representa a identidade da escola e sua relação com a sociedade e com todos envolvidos no cotidiano escolar. É um “Projeto”, pois apresenta as ações a serem executadas em determinado tempo; é “Político” porque

a escola é espaço de formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos; é “Pedagógico”, uma vez que define a concepção de educação que orienta o processo de ensino e de aprendizagem.

Portanto, um PPP apresenta intencionalidades, que se concretizam em ações que buscam assegurar, aos alunos matriculados no IBC, a educação de qualidade e os atendimentos especializados que respeitem as necessidades sensoriais e cognitivas do corpo discente da instituição, oportunizando e garantindo o acesso à informação e ao conhecimento. Assim, potencializa-se, no IBC, uma educação comprometida com a formação crítica, que prepare o aluno, ao longo de sua trajetória, a exercer, segundo seu desenvolvimento, o papel como cidadão responsável e autônomo, na compreensão da realidade social, capaz de ocupar os espaços sociais e protagonizar a sua própria história.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/1996 (LDB/96) assegura, em seu Art. 3, inciso VIII, que o ensino será ministrado com base no princípio da gestão democrática, e, no Art. 14, inciso I, que a participação dos profissionais da educação na elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola é um dos princípios que devem balizar as normas dessa forma de gestão no ensino público na educação. Assim, o PPP é um documento que deve ser construído coletivamente e amplamente conhecido pela comunidade escolar. A participação efetiva de todos os membros dessa comunidade é uma das bases para a democratização da escola e de sua gestão. A democratização dos sistemas de ensino e da escola implica, portanto, o aprendizado e a vivência do exercício de participação e de tomadas de decisão.

Sendo, portanto, um documento ativo e em constante movimento, atendendo às características de uma educação transformadora, atenta à realidade de um tempo de constantes mudanças, de uma nova sociedade do conhecimento. O projeto exige que o diálogo e a interação entre os profissionais da educação aconteçam, a fim de que, por meio da construção coletiva de trabalho, possamos identificar conceitos, fundamentos, procedimentos que espelham a identidade institucional, que façam parte do fazer-escolar presente no Departamento de Educação (DED) do IBC.

1 INTRODUÇÃO

O Instituto Benjamin Constant (IBC) é um órgão específico singular, dotado de autonomia limitada, e centro de referência nacional na temática da deficiência visual, subordinado diretamente ao Ministro de Estado da Educação. O IBC é mais do que uma escola que atende pessoas com deficiência visual; é também um centro de referência – a nível nacional em ensino, pesquisa e extensão – nas questões da deficiência visual, capacitando profissionais e assessorando instituições públicas e privadas nessa temática, além de reabilitar e oferecer atendimento médico para pessoas que perderam ou estão em processo de perda da visão, oferece, ainda, produção de material especializado e pós-graduação.

A estrutura organizacional do IBC tem como desenho atual a divisão do trabalho em departamentos, a saber: Departamento de Educação (DED), Departamento de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (DPPE), Departamento de Estudo e Pesquisas Médicas e de Reabilitação (DMR), Departamento Técnico-Especializado (DTE) e Departamento de Planejamento e Administração (DPA).

O Instituto tem compromisso com a produção e a difusão da pesquisa acadêmica no campo da Educação Especial. No ano de 2020, o IBC teve aprovado seu primeiro curso de mestrado profissional em Ensino na Temática da Deficiência Visual.

O IBC também atua junto à sociedade como um centro de pesquisas médicas no campo da Oftalmologia e possui um programa de residência médica, por meio do qual presta serviços de atendimento médico à população, realizando consultas, exames e cirurgias oftalmológicas.

Através da Imprensa Braille, edita e produz materiais especializados para pessoas cegas e com baixa visão e atua na avaliação dos livros didáticos do PNLD Braille.

1.1 Histórico

Esta seção é contribuição da servidora e ex-aluna do IBC, Maria da Glória de Souza Almeida, doutora em Literatura pela PUC Rio, e que atualmente exerce o cargo de assessora de Gabinete no IBC.

O Imperador D. Pedro II, em 12 de setembro de 1854, assina o Decreto nº 1428 no qual se criava o Imperial Instituto dos Meninos Cegos, primeira Instituição de Ensino para Cegos no Brasil. Cinco dias após o ato de fundação, em grande solenidade, onde se fizeram presentes as personalidades mais importantes da Corte, inaugurava-se o educandário que se converteria na matriz da Educação Especial na América Latina.

Num contexto histórico adverso às liberdades, à universalização do conhecimento e da educação, nascia uma escola que haveria de abrir caminhos para uma fatia da sociedade invisível, portanto, ignorada como tantas outras à época. Viviam-se o obscurantismo danoso de uma majoritária população analfabeta; os privilégios aquinhoavam tão somente pequenos grupos; a instrução reservava-se à nobreza, à elite.

Como analisar e compreender em profundidade tal iniciativa?

Corria o ano de 1844, quando José Álvares de Azevedo (1834–1854), contando apenas 10 anos de idade, partia para estudar no Instituto dos Jovens Cegos em Paris, escola pioneira no atendimento educacional para cegos no mundo, fundada pelo filantropo francês Valentin Haüy em 1784.

Durante 6 anos, Azevedo amou saberes diversos, uma larga cultura e pôde desenvolver, naquele Instituto, onde vicejara a engenhosidade e o talento de Louis Braille, sua enorme potencialidade intelectual e extraordinário dinamismo. Em 14 de dezembro de 1850, retornou ao Brasil. Trazia na bagagem um acervo admirável de conhecimento e um inabalável ideal: construir em sua cidade, no Rio de Janeiro, uma escola para cegos nos moldes da Instituição Parisiense. Registre-se que essa data é um marco da entrada do Sistema Braille no continente Latino Americano.

Professor, tradutor, escritor, Álvares de Azevedo granjeou para si, a admiração e o reconhecimento de figuras proeminentes da corte, como o médico do Paço, o francês Francisco José Xavier Sigaud, que o levaram à presença do Imperador que, de imediato, reconheceu seus méritos e acolheu com entusiasmo suas ideias. Era o ano de 1853. Logo sugeriu que Azevedo e Xavier Sigaud subscrevessem o requerimento, solicitando ao Presidente do Conselho de Ministros do Império, a instalação de uma escola especializada para cegos, antes mesmo da autorização pela Assembleia, Luiz Pedreira do Couto Ferraz, Visconde do Bom Retiro, Ministro de Estado e Secretário dos Negócios do Império, determinou a aquisição em Paris de material didático para o funcionamento da escola, como também, o aluguel de um imóvel onde seria instalada a escola. Assim, o Imperial Instituto começava suas atividades na Rua do Lazareto, nº 3, Bairro da Gamboa.

O Imperial Instituto dos Meninos Cegos edificou-se sob a égide da educação, da arte, da cultura, do trabalho, da ascensão social e humana. Vertentes que emergiam de sua natureza e que jamais se perderam, antes, fortaleceram-se e ampliaram-se à força de mudanças necessárias no curso de sua longa caminhada. Vertentes essas que formaram o arcabouço de sua história.

O conjunto de fatos que compõe a trajetória histórica do Instituto Benjamin Constant pode dividir-se em três períodos que mostram sua inteireza e evolução constante.

1º - Período de implantação (1854-1890)

Por intermédio do Decreto Imperial, é nomeado como primeiro diretor do Imperial Instituto dos Meninos Cegos, o Dr. Xavier Sigaud. O primeiro Regulamento Interno Provisório é composto por 43 artigos que estabelecem: O Imperial Instituto dos Meninos Cegos tem por finalidade ministrar: instrução primária, educação moral e religiosa, ensino de música e de alguns ramos da instrução secundária e de ofícios fabris. Em 18 de dezembro, Couto Ferraz baixou o aviso 242, com 106 artigos que complementam o Regulamento Interno. Professores são contratados e o aluno cego é admitido como repetidor. Foram matriculados 11 alunos: 9 meninos e 2 meninas.

Em 1856, com a morte de Sigaud, assumiu a direção do Instituto o médico e conselheiro Claudio Luiz da Costa, permanecendo no cargo até 1869. Escreveu o primeiro livro que registra a história da Instituição, desde a fundação até o ano de 1862. “História Cronológica do Imperial Instituto dos Meninos Cegos.”

Em 1857, inaugurou-se a Oficina Tipográfica, com 5 aprendizes. Considera-se essa oficina, embrião da atual Imprensa Braille. Em 1858–1859, o diretor expediu correspondências aos presidentes das províncias, divulgando as possibilidades educacionais das pessoas cegas, oferecendo-lhes oportunidades de matricularem-se no educandário da Corte. Em 1862, Benjamin Constant Botelho de Magalhaes é admitido como professor de Matemática e de Ciências Naturais.

Em junho de 1866, o Imperial Instituto tem sua sede transferida para uma casa mais ampla e com melhores condições, alugada ao Conde de Baependi, na Praça da Aclamação, nº 17, na atual Praça da República.

Em 1869, passou a dirigir o Imperial Instituto, Benjamin Constant, que exerce o cargo de diretor por 20 anos.

Em 1872, o Imperador mandou lavrar escritura de doação e um terreno de seus bens particulares na Praia Vermelha em favor do Imperial Instituto dos Meninos Cegos. Iniciava-se, ali, os estudos preliminares para construção de um prédio que abrigaria as instalações da escola.

Em 29 de junho do mesmo ano, é lançada a Pedra Fundamental do edifício que viria a ser a nova sede do Imperial Instituto, onde hoje se encontra o Instituto Benjamin Constant.

Em 1889, ao deixar o cargo, Benjamin Constant é substituído pelo Dr. Joaquim Mariano de Macedo Soares.

Em 1889, deposto D. Pedro II e com a Proclamação da República, o Imperial Instituto teve sua denominação alterada por três vezes: logo após 15 de novembro, passou a chamar-se Instituto dos Meninos Cegos, pelo Decreto nº 09, de 21 de novembro; depois, Instituto Nacional dos Cegos, pelo Decreto nº 193, de 30 de janeiro de 1890; finalmente, Instituto Benjamin Constant pelo Decreto nº 1320, de 24 de janeiro de 1891.

Findo o primeiro período, constatava-se, com incontestável clareza, os resultados positivos obtidos por aquele educandário pioneiro, que validava o idealismo fincado em um sentimento coletivo de Azevedo e a aposta humanística e ousada do Imperador.

Já em 1873, Benjamin Constant entregava à Sua Majestade, um relatório que demonstrava a eficiência da escola e a importância da educação que trabalhava os princípios que desenvolviam as peculiaridades do alunado a ela vinculada.

Em menos de 20 anos, formaram-se profissionais em diferentes áreas: professores, repetidores, instrumentistas, maestros, regentes de coros, cantores, artesãos e poetas. O aspecto intelectual tinha absoluta relevância nas grades curriculares propostas em seus regimentos. Trabalhava-se o indivíduo cego na sua integralidade, respeitando sua potencialidade e verdadeiras tendências.

2º - Período de Consolidação (1890–1944)

Em 1890, O Instituto Nacional dos Cegos passou a ter novo Regulamento, contendo 272 artigos, aprovado pelo Decreto nº 408, que determinava a seguinte estrutura:

- 1 – Instrução primária;
- 2 – Educação Física, moral e cívica;
- 3 – Educação secundária;
- 4 – Ensino de música, instrumental e vocal;
- 5 – Ensino do maior número possível de artes e ofícios fabris, de acordo com as condições do aluno e que também atendessem suas necessidades particulares;
- 6 – Oficinas e casas de trabalho, onde os cegos encontravam ocupação digna e desenvolvidas diversas aptidões;
- 7 – “Todo auxílio e proteção de que careçam para facilitar-lhes os meios de dar livre expansão às suas diversas aptidões físicas, morais e intelectuais, e de todas as suas legítimas aspirações em proveito seu, de suas famílias e da pátria.”

Esse é o Regulamento que estabelece o dia 17 de setembro como data comemorativa da instalação do Instituto.

Em 18 de novembro foram concluídas as obras de construção da primeira etapa “ala direita” do prédio de três pavimentos, situado à Praia da Saudade, podendo receber até 200 alunos. A nova sede é inaugurada em 26 de fevereiro de 1891. De agosto de 1890 a maio de 1891, uma Comissão Científica viaja a Paris para visitar a Instituição para Cegos. Vai buscar informações sobre os avanços técnico-pedagógicos e adquirir equipamentos para a escrita, matemática, mapas, livros e materiais diversos para o desenvolvimento do Instituto. Algumas dessas peças, ainda hoje, encontram-se no Museu da Instituição.

Em 1901, o Instituto importa sua primeira máquina de estereotipia braille, a *Stereotype-Maker*, de fabricação norte-americana para impressão em chapas de metal. Substituía-se o antigo modelo tipográfico.

Em 1905, criava-se uma biblioteca com livros em tinta. O diretor Jesuíno da Silva Mello propôs ao Governo a criação do cargo de “leitor permanente”, que atenderia aos estudantes, bem como aos professores cegos em suas tarefas acadêmicas.

Em 1906, criou-se o cargo de médico oftalmologista.

Em 1919, criou-se também a cadeira de professor de Inglês.

Em 1922, o professor cego de Geografia Mauro Montagna apresenta, na Exposição Internacional comemorativa do centenário da Independência do Brasil, seu mapa animado da América do Sul, contando com a colaboração de um escultor e de um eletricitista (peça premiada e que se encontra na parede do corredor do 2º andar, hoje reduzido e sem animação, tendo uma réplica na Sala de Maquetes).

Os primeiros anos do século XX revelavam a ebulição daqueles tempos. O Instituto caminhava sempre para novas conquistas. Outro fato relevante é que principiava um movimento que poderia ser o alicerce em que se plantaria a emancipação da pessoa cega. Alunos egressos do Instituto Benjamin Constant davam passos decisivos rumo ao processo afirmativo que tornar-se-iam espaço de luta em nossos dias. A educação e o trabalho mobilizaram aqueles indivíduos que tiveram oportunidades reais de crescimento e que experimentaram o desejo de expandir-se através de ações concretas.

No Rio de Janeiro organizaram-se ligas/associações que promoviam emprego e renda. Muitos voltaram aos estados de origem, formando centros sociais, artísticos e culturais, como também, instituições de ensino. Disseminaram conhecimento, empreendedorismo, dignidade, autoafirmação. Pernambuco, Paraíba, Minas Gerais, São Paulo, entre tantos outros mais, viam chegar até eles a possibilidade de o cego educar-se e buscar, em sua região, melhor condição de vida, reconhecimento social, e ascensão intelectual.

Talvez possamos ver que surgia, ainda que de maneira tímida, uma nova representação social dos cegos. Menos negativa, não tão presa à tutela que procurava amparar e suprir suas desvalias, mas, no aparecimento de um sujeito novo e mais autônomo. O compromisso institucional do Instituto Benjamin Constant consolidava-se com a própria consolidação de sua estrutura global.

Em 1926, é concluída a obra do sobrado da Av. Pasteur, 368 que serviria de residência aos diretores da Instituição.

Em 1930, é criado o Ministério da Educação e Saúde Pública (Decreto nº 19402), ao qual o Instituto Benjamin Constant passa a subordinar-se.

Em 1932, criava-se o Curso de Massoterapia.

Em 1933, instalou-se o Museu do Instituto Benjamin Constant que tem como finalidades: educação, conhecimento e cultura.

No mesmo ano, aconteceram as adaptações e reformas do Jardim de Infância.

Em 1936, o ensino ministrado compreendia:

- Jardim de Infância;
- Instrução Primária (3 anos);
- Educação Secundária (5 anos, assemelhada a oficial);
- Disciplinas: Português, Francês, Inglês, Geometria, Aritmética, Álgebra, Geografia, História Universal e História do Brasil, Educação Física.

Cursos complementares

Ensino musical: Teórico, vocal, instrumental

Ensino profissional:

- Cursos masculinos: Tipografia, Estereotipia Braille, Encadernação, Empalhação de Móveis, Afinação de Piano, Estofaria, Colchoaria, Vimaria, Radiotelegrafia.
- Cursos femininos: Trabalho de Agulha, Economia Doméstica.
- Cursos mistos: Datilografia e Massoterapia.

Em julho de 1937, o Instituto Benjamin Constant interrompeu suas atividades escolares para dar início à construção da segunda etapa do Projeto original do prédio da Avenida Pasteur, 350. Durante 7 anos, apenas o Corpo Técnico e Administrativo teve as atividades mantidas.

Em 1937 a 1943, os candidatos a alunos do Instituto foram encaminhados para os Institutos São Rafael (criado em 1926 em Belo Horizonte) e Padre Chico (criado em 1929 em São Paulo).

No segundo semestre de 1944, a escola é reaberta, iniciando-se uma nova era de realizações e metas a serem alcançadas.

Em 1942, é lançada a Revista Brasileira para Cegos, primeiro periódico de entretenimento para esse público em nosso país, idealizada pelo professor José Espínola Veiga.

Em três de dezembro de 1943, edita-se um Novo Regimento assinado por Gustavo Capanema com 32 artigos, é aprovado pelo Decreto nº 14.165, alterado pelo Decreto nº 24.423 de 3 de fevereiro de 1948. No inciso I do Artigo 7º desse Regimento, estabeleceram-se as condições legais para a criação do Curso Ginásial que, posteriormente, foi equiparado ao do Colégio Pedro II, pela Portaria nº 385, de 08 de junho de 1.946.

Em 20 de outubro de 1943, pelo Decreto-lei nº 6.066 ampliaram-se as finalidades do Instituto Benjamin Constant, que passa a ter a seguinte organização:

- Seção de Educação e Ensino;
- Seção de Medicina e Prevenção da Cegueira;
- Imprensa Braille;
- Seção de Administração e Zeladoria.

3º - Período de Expansão (1945 até os nossos dias)

Em 1947, realizou-se o primeiro Curso de Capacitação de Professores na “Didática de Cegos”, como denominado à época. Sua organização e desenvolvimento se deram a partir de uma ação conjunta entre o Instituto Benjamin Constant e a Fundação Getúlio Vargas. Este curso pode ser considerado o marco inicial do processo de integração/inclusão das crianças cegas no Brasil. Embora tais conceitos não tivessem ainda força legal, compreendia-se que o país necessitava preparar seus professores para oferecer uma educação de qualidade que atendesse aos alunos de todas as regiões brasileiras. Principiava a ideia de descentralização.

Em 1949, pela Portaria nº 504 do Ministro da Educação e Saúde, Clemente Mariani, é estabelecida a distribuição gratuita de livros em Braille e outros materiais especializados para o ensino de alunos cegos. Esta iniciativa alargou significativamente o atendimento educacional dos cegos desde então.

Em 1951, criou-se o corpo de ledores voluntários para a biblioteca do Instituto Benjamin Constant. Este serviço trouxe enormes avanços para os estudantes cegos, não só da Instituição, privilegiando também pessoas cegas fora da comunidade do Instituto Benjamin Constant.

Em 1952, foram regulamentados os Cursos de Formação de Professores na “Didática dos Cegos” e de Inspectores de alunos, pela Portaria-IBC nº 113.

O Curso para Professores era uma realização do Instituto Benjamin Constant com a Cooperação Técnica do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). O curso agregava professores de todo o país, que ao retornarem às suas regiões, passaram a ter melhor desempenho junto aos alunos.

Em 1999, é lançada a Revista Infanto-Juvenil Pontinhos, por iniciativa do professor Renato Monard da Gama Malcher. Essa publicação marcava mais uma ação pioneira do Instituto Benjamin Constant. Pontinhos era a primeira revista no gênero no Brasil e, até hoje, mantém-se como único impresso para esse público.

Ao término dos anos 1950, observava-se um claro recuo do impulso expansionista que sacudira a Instituição até então. As décadas de 1960 -1970 reservavam ao Instituto Benjamin Constant o cumprimento dos seus compromissos pedagógicos e administrativos, pautando-se na estrutura firmada, principalmente, nas duas décadas precedentes.

A década de 1980 faz denotar novas perspectivas; vão-se estendendo e robustecendo pelas décadas subsequentes. Serviços e atendimentos começavam de novo a tomar corpo, acompanhando a evolução do Instituto.

Em 1980, toma posse um grupo de professores, após concurso realizado no ano anterior. Era uma época de novas ideias e outros rumos a serem trilhados. Neste mesmo ano, reinaugurou-se o Jardim de Infância, agora suas dependências localizavam-se no térreo do prédio principal.

Nos anos 1980, a Educação Física é incrementada. Além das atividades curriculares, surgiu, com extraordinária força, o esporte de alto rendimento, tanto nas modalidades individuais como nas modalidades coletivas.

Em 1982, o Curso de Capacitação de Professores na Área da Deficiência Visual é retomado e reformulado.

Em 1985, criava-se o setor de Estimulação Precoce.

A década de 1990 chegava intensificando o esporte, fato que se repetiu pela década seguinte. As equipes multiplicaram-se e passaram a ser referência do Desporto Paralímpico Nacional.

Os Cursos na temática da Deficiência Visual cresciam em número e importância. O Brasil inteiro desfrutava da competência dos professores do Instituto Benjamin Constant e replicavam, por todo o país, metodologias, técnicas e materiais didáticos criados na Instituição.

Em 1991, em convênio com a UNIRIO, o Instituto Benjamin Constant oferece o Curso de Alfabetização em Braille.

Em 1992, começava, efetivamente, o atendimento educacional a alunos com deficiência visual associada a outras deficiências.

Em 1993, criava-se o Atendimento à Surdocegueira, com público alvo de jovens e adultos.

Em 1993, realizou-se concurso público para professores em diferentes áreas.

Em 1994, criou-se oficialmente o setor de reabilitação de jovens e adultos, serviço que começara nos anos de 1980 como Práticas Educativas.

Em 1995, é lançada a Revista Benjamin Constant, periódico técnico-científico cuja natureza atende a diversos profissionais que militam na temática da deficiência da visão.

O século XXI encontra ambiente propício ao desenvolvimento em diversas frentes.

Nos anos 2001 - 2002, o Instituto Benjamin Constant promove seu Curso de Qualificação de Professores, em parceria com o ISERJ, que o chancela dando-lhe o cunho de Especialização; essa parceria vai repetir-se em 2013 - 2014, agora com o Curso de Especialização em Estimulação Precoce, Pré-Escola e Alfabetização.

Em 2001, o MEC credenciava a Residência Médica em Oftalmologia do Instituto Benjamin Constant.

A partir de 2003, o Instituto Benjamin Constant moderniza e amplia suas dependências. Incrementou-se a informática, tanto na área administrativa, quanto na área pedagógica. Reformulou-se e aumentou-se a capacidade da Imprensa Braille e do Serviço Oftalmológico. Realizaram-se concursos públicos para professores e servidores técnico-administrativos.

Em 2018, o Instituto Benjamin Constant tem seu Regimento alterado. Criava-se o Departamento de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (DPPE).

Em 2019, iniciou-se a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Em 2021, deu-se início ao Curso de Mestrado Profissional do Instituto Benjamin Constant no âmbito do DPPE.

A história do cego no Brasil entrelaça-se com a história do Instituto Benjamin Constant. Ambas interagem, construindo um bloco sólido, uma integração irrefutável; ambas guardam um traço de dependência entre si. O cego é a motivação; inspira

a criação do Imperial Instituto dos Meninos Cegos. A instituição de ensino, ontem como hoje, abre para o indivíduo com deficiência visual oportunidade de fazer-se um ser integral, apesar da deficiência que o afeta. A inteireza desse ser reflete-se nos limites transpostos, nas impossibilidades enfrentadas, na busca incessante por novas perspectivas.

Nas muitas décadas de sua trajetória pontilhada de mudanças, percebe-se uma linha de conduta que se espelha nos inúmeros documentos que montam sua construção e desenvolvimento. Todos os regimentos editados mostram a força de uma educação que propiciava ao aluno, independentemente das condições apresentadas, um crescimento efetivo ou, pelo menos, possível. De pronto, lembramo-nos de Jean Jacques Rousseau, que no século XVIII, demonstrava que os cegos progrediriam se a educação a eles ofertada, atendesse suas necessidades educativas específicas.

Ora caminhamos pelo terceiro século de nossa história que não se há de acabar, pois que se transforma e se revigora a cada nova meta sonhada, a cada novo desejo que emerge de sua inquieta e irreprimível vocação para o pioneirismo e para a ousadia.

Ainda que seja uma Instituição especializada, o Instituto Benjamin Constant sempre esteve inserido no Sistema Oficial de Ensino, seguindo as normas legais vigentes em todas as épocas. Isto nos confere o exercício pleno do princípio da igualdade da equiparação aos direitos da educação e nos garante a regularidade de nossas ações pedagógicas e Institucionais.

Somos especiais no que concerne às questões ligadas à deficiência visual, mas absolutamente regulares no que diz respeito à gestão dos assuntos estabelecidos por lei.

2 MARCOS INSTITUCIONAIS

Pensar um PPP para uma instituição como o IBC é algo complexo e desafiador, diante da demanda social que o Instituto tem em nível nacional. Refletir sobre o perfil que temos e o que desejamos durante a elaboração de um documento de tanta força como o PPP é um processo constante que coloca em tela nossos servidores, alunos e comunidade e faz com que esses sejam, de fato, colaboradores de um novo modelo de gestão institucional.

Os marcos institucionais representam o conhecimento e reconhecimento da instituição na qual atuamos, bem como o desejo de provocarmos mudanças que façam deste um espaço concreto não só de formação acadêmica, mas também de promoção de uma educação que prepare o indivíduo com deficiência visual para uma vida produtiva, autônoma e independente.

2.1 Marco Situacional

2.1.1 MARCOS LEGAIS

O Instituto Benjamin Constant tem como marco legal inicial o Decreto Imperial nº 1.428, datado de 12 de setembro de 1854, no qual D. Pedro II criou o Imperial Instituto dos Meninos Cegos. Consultando o sítio eletrônico do Arquivo Nacional, na página da Memória da Administração Pública Brasileira (MAPA), verificou-se que o IBC já foi chamado, ao longo dos seus 166 anos de história, de Instituto dos Meninos Cegos, por meio do Decreto nº 9, de 21 de novembro de 1889, que suprimiu o termo 'imperial' de vários estabelecimentos públicos nacionais; posteriormente de Instituto Nacional dos Cegos, pelo Decreto nº 193, de 30 de janeiro de 1890; e, a partir de 24 de janeiro de 1891, pelo Decreto n. 1.320, de Instituto Benjamin Constant, em homenagem ao já falecido professor de matemática e de ciências naturais e diretor da instituição.

Com o intuito de garantir amplo acesso à vasta história do IBC, foi criado o Projeto Memória, espaço virtual disponível no portal do IBC em que a comunidade pode ter acesso à história do Instituto por meio de documentos históricos, acervo iconográfico, arquitetônico, bibliográfico e museológico, depoimentos variados, como de egressos, e vídeos institucionais.

No que se refere aos marcos legais da educação brasileira que se relacionam à educação das pessoas com deficiência visual, tem-se traçado o seguinte percurso:

- 1961 – A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 7 4.024/61, aponta o direito dos excepcionais à educação, preferencialmente dentro do sistema geral de ensino.
- 1971 – A Lei nº. 5.692/71, que altera a LDBEN de 1961, define ‘tratamento especial’ para os alunos com “deficiências físicas, mentais, os que se encontrem em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados”, mas não promove a organização de um sistema de ensino capaz de atender às necessidades educacionais especiais.
- 1973 – O MEC cria o Centro Nacional de Educação Especial – CENESP, responsável pela gerência da educação especial no Brasil.
- 1988 – A Constituição Federal traz como um dos seus objetivos fundamentais “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (art.3º inciso IV). Define, no artigo 205, a educação como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. No seu artigo 206, inciso I, estabelece a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola”, como um dos princípios para o ensino e, garante, como dever do Estado, a oferta do atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino (art. 208).
- 1990 – A Lei nº. 8.069/90 publica o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O Artigo 55 determina que "os pais ou responsáveis têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino".
- 1990 – A Declaração Mundial sobre Educação para Todos é aprovada pela Conferência Mundial sobre Educação para Todos, em Jomtien, Tailândia, de 5 a 9 de março, cujo objetivo é a satisfação das necessidades básicas de aprendizagem.
- 1994 – Ocorre a Conferência Mundial de Educação Especial, em Salamanca, Espanha, entre 7 e 10 de junho. O Brasil é signatário da referida Declaração, com princípios, políticas e práticas na área das Necessidades Educativas Especiais.

- 1994 – A Política Nacional de Educação Especial é publicada, com a orientação do processo de ‘integração instrucional’, o qual condiciona o acesso às classes comuns do ensino regular àqueles que "possuem condições de acompanhar e desenvolver as atividades curriculares programadas do ensino comum, no mesmo ritmo que os alunos ditos normais".
- 1996 – A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), no artigo 59, preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades; assegura a terminalidade específica àqueles que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências e; a aceleração de estudos aos superdotados para conclusão do programa escolar. Também define, dentre as normas para a organização da educação básica, a “possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado” (art. 24, inciso V) e “[...] oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames” (art. 37).
- 1999 – O Decreto nº 3.298 regulamenta a Lei nº 7.853/89 e dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, definindo a educação especial como uma modalidade transversal a todos os níveis e modalidades de ensino.
- 2001 – As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (Resolução CNE/CEB nº 2/2001), no artigo 2º, determinam que “os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos”.
- 2001 - O Plano Nacional de Educação – PNE (Lei nº 10.172/2001) destaca que “o grande avanço que a década da educação deveria produzir seria a construção de uma escola inclusiva que garanta o atendimento à diversidade humana”.

- 2001 – O Brasil, por meio do Decreto nº 3.956/2001, promulga a Convenção da Guatemala, realizada em 1999, a qual afirmou que as pessoas com deficiência têm os mesmos direitos humanos e liberdades fundamentais que as demais pessoas, definindo como discriminação com base na deficiência, toda diferenciação ou exclusão que possa impedir ou anular o exercício dos direitos humanos e de suas liberdades fundamentais.
- 2002 – A Resolução CNE/CP nº1/2002 estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, definindo que as instituições de ensino superior deveriam prever em sua organização curricular formação docente voltada para a atenção à diversidade e que contemplasse conhecimentos sobre as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais.
- 2002 - A Portaria nº 2.678/02 aprova diretriz e normas para o uso, o ensino, a produção e a difusão do Sistema Braille em todas as modalidades de ensino, compreendendo o projeto da Grafia Braille para a Língua Portuguesa e a recomendação para o seu uso em todo o território nacional.
- 2003 – O MEC cria o Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade, visando transformar os sistemas de ensino em sistemas educacionais inclusivos.
- 2004 – O Ministério Público Federal divulga o documento O Acesso de Alunos com Deficiência às Escolas e Classes Comuns da Rede Regular, com o objetivo de disseminar os conceitos e diretrizes mundiais para a inclusão, reafirmando o direito e os benefícios da escolarização de alunos com e sem deficiência nas turmas comuns do ensino regular.
- 2004 – O Decreto nº 5.296/04 regulamentou as leis nº 10.048/00 e nº 10.098/00, estabelecendo normas e critérios para a promoção da acessibilidade às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.
- 2006 - A Organização das Nações Unidas (ONU) publicou a Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência, com o objetivo de proteger e garantir o total e igual acesso a todos os direitos humanos e liberdades fundamentais por todas as pessoas com deficiência, e promover o respeito à sua dignidade.

Numa perspectiva mais atual, tem-se como marcos legais:

- 2008 - O MEC lançou a já mencionada Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, cujo objetivo foi estabelecer diretrizes para a criação de políticas públicas e práticas pedagógicas voltadas à inclusão escolar. Neste documento, foi estabelecido o Atendimento Educacional Especializado (AEE).
- 2009 - A Convenção da ONU de 2006 foi ratificada no Brasil com equivalência de emenda constitucional, passando a atuar como um referencial a ser respeitado por todas as leis e políticas brasileiras, por meio do Decreto n. 6.949, de 25 de agosto de 2009.
- 2011 - O Decreto nº 7.611 de 17 de novembro de 2011 foi publicado, dispondo sobre a educação especial, especialmente sobre o acesso e a permanência de alunos com deficiência na escola, visando ao sucesso acadêmico dos mesmos.
- 2014 - O Plano Nacional de Educação (PNE) foi promulgado, prevendo a universalização do acesso à educação básica e ao AEE para o público-alvo da educação especial até 2024.
- 2015 - A Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015 - Lei Brasileira de Inclusão (LBI) - foi aprovada, trazendo uma série de mudanças e inovações, como a proibição da negação de matrícula e de cobrança de taxas adicionais em casos de estudantes com deficiência. Vale um destaque ao Art. 27 que menciona a educação como um direito da pessoa com deficiência em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.
- 2018 - O Tratado de Marraqueche foi promulgado no Brasil pelo Decreto nº 9.522, de 8 de outubro de 2018, visando facilitar o acesso a obras publicadas às pessoas cegas, com deficiência visual ou com outras dificuldades para ter acesso ao texto impresso.

- 2019 - Decreto nº 9.465 - Cria a Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação, extinguindo a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi). A pasta é composta por três frentes: Diretoria de Acessibilidade, Mobilidade, Inclusão e Apoio a Pessoas com Deficiência; Diretoria de Políticas de Educação Bilíngue de Surdos; e Diretoria de Políticas para Modalidades Especializadas de Educação e Tradições Culturais Brasileiras.
- 2021 - Lei nº 14.126, de 22 março de 2021 que classifica a visão monocular como deficiência sensorial, do tipo visual.

Quanto aos marcos legais internos ao IBC, tem-se o primeiro regimento interno aprovado pela decisão nº 242, de 18 de dezembro de 1854. O atual regimento publicado em 03 de abril de 2018 e retificado em D.O.U. de 26 de dezembro de 2018, com a Portaria nº 310 alterou o Regimento aprovado pela portaria nº 325, de 17 de abril de 1998. No entanto, vale destacar que as reformas educacionais brasileiras, relacionadas às políticas de educação especial aqui mencionadas; a ampliação e a diversificação da oferta educativa no âmbito do Departamento de Educação do IBC, com a criação dos cursos técnicos, instituindo a Educação Profissional Técnica de Nível Médio resultaram na reformulação do PPP.

Em consulta ao Portal do IBC e o Projeto Memória, tem-se acesso a importantes marcos legais internos ao IBC. Dentre os documentos históricos estão os regimentos da instituição anteriores ao de 2018, documentos que traçam o percurso de atuação do IBC junto às pessoas com deficiência visual, tais como:

- Decreto nº 1.428, de 12 de setembro de 1854, que trata da criação e regulamento provisório do Imperial Instituto dos Meninos Cegos (1º nome da Instituição);
- Decreto nº 408, de 17 de maio de 1890, que trata da aprovação do 1º regulamento do Instituto Nacional dos Cegos (2º nome da Instituição);
- Decreto nº 3.901, de 12 de janeiro de 1901, que trata da aprovação do 2º regulamento da Instituição, já com o nome de Instituto Benjamin Constant;
- Decreto nº 9.026 A, de 16 de novembro de 1911, que trata da aprovação do 3º regulamento;

- Decreto nº 6.066, de 3 de dezembro de 1943, que dispõe sobre a finalidade de funcionamento do IBC e dá outras providências;
- Decreto nº 14.165, de 3 de dezembro de 1943, que trata da aprovação do 4º regulamento (o primeiro a ser chamado de regimento);
- Decreto nº 24.423, de 3 de fevereiro de 1948, que altera o regimento em vigor (de 1943);
- Decreto nº 34.700, de 25 de novembro de 1953, que trata da aprovação do 5º regimento;
- Portaria nº 310, de 3 de abril de 2018, que altera o regimento aprovado pela portaria 325, de 17 de abril de 1998;
- Portaria nº 2, de 03 de fevereiro de 2021, que estabelece as diretrizes excepcionais de trabalho remoto no âmbito do Departamento de Educação do IBC. Tal portaria ocorreu em função da Pandemia de Covid-19 e teve sua vigência para o calendário letivo do biênio 2020/2021.

2.1.2 PRINCÍPIOS NORTEADORES

MISSÃO

Promover educação pública na temática da deficiência visual, por meio do ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a acessibilidade e a formação de cidadãos atuantes.

VALORES

- Ética
- Acessibilidade
- Transparência

- Efetividade
- Inovação
- Cooperação
- Compromisso Social

VISÃO DE FUTURO

- Ser uma instituição pública - com atuação local, nacional e internacional - de excelência na educação especial e nos atendimentos pedagógicos a pessoas com deficiência visual;
- Consolidar sua atuação no Sistema Federal de Ensino com a entrada na Rede Federal Científica e Tecnológica;
- Ampliar o apoio às demais instituições nas questões relacionadas à deficiência visual;
- Privilegiar ações pautadas no modelo de participação da comunidade escolar e
- Possibilitar às pessoas com deficiência visual a educação ao longo da vida.

2.2 Marco Conceitual/Filosófico

“O Projeto Político Pedagógico do Instituto Benjamin Constant há de espelhar a abrangência da própria Instituição”. Essa afirmação citada no final dos Fundamentos Teóricos do último PPP do IBC (2010). Com o distanciamento do tempo, após uma década do término deste documento, hoje é preciso chegar à conclusão de que realizar a tarefa dessa afirmação é um trabalho extraordinário, quiçá impossível. Dada a dimensão do IBC que, em toda a sua abrangência, é de tamanho imensurável, razão provável dos constantes adiamentos na revitalização deste documento, tão iminente é a frustração de qualquer autor em não atender ao pretendido. Desta forma, com a clareza do possível definida, é permitido nos aprofundar nas bases teórico filosóficas que nos atravessam.

Os princípios e fundamentos teóricos filosóficos orientadores da proposta pedagógica do IBC são permeados pelas mudanças no papel desempenhado pela Educação Especial dentro da sociedade. O nosso legado histórico é tributário da influência europeia ocidental, há 166 anos o IBC foi fundado pelo Imperador D. Pedro II, com inspiração na primeira escola para cegos no mundo: O Instituto dos Meninos Cegos em Paris, ambas instituições encontram espaços por ação da benevolência e sensibilidade das figuras ilustres de sua época (ALMEIDA, 2014), contudo se por um lado as próprias construções pessoais de indivíduos como José Álvares de Azevedo junto a Xavier Sigaud e Adèle Marie desdobraram na fundação do IBC e possibilitaram mudanças nas estruturas sociais da educação de cegos e deficientes visuais no Brasil, por outro lado, estava reverberando nas elites da época os ideais iluministas e o interesse de consolidar a imagem de país civilizado no Brasil, tendo como modelo os países europeus.

Desta forma, ao longo de sua história o IBC acompanhou à sua maneira as transformações da sociedade e da educação, buscando a afirmação de sua identidade. Se nos seus primeiros anos o IBC atendia a uma específica parcela da população marginalizada dos espaços formais de educação, atualmente exerce função de educação pública especializada inserida no sistema educacional vigente, mas longe de escapar das problemáticas atreladas à educação pública brasileira. Como solução faz-se necessário parafrasear Florestan Fernandes que insiste “[...] no fortalecimento da autonomia relativa da escola [...]” e na defesa de que esta autonomia tem que estar “[...] relacionada dialeticamente com a independência econômica, com a emancipação nacional e com a revolução democrática” (LEHER, 2012, n.p).

O IBC acompanha o percurso que a pessoa com deficiência percorre no contexto da educação brasileira, marcada por uma trajetória de lutas contra barreiras de diferentes naturezas, inclusive na possibilidade de escolarização imposta pela sociedade. Nas últimas décadas, enfrenta o desafio de dialogar sobre as concepções que surgem acerca da inclusão, debate que permeia a sociedade, os sistemas educacionais e as comunidades escolares e afetam as políticas educacionais, as produções científicas e o fazer pedagógico nas escolas e salas de aulas.

Como respaldo legal, a função da educação deve promover a formação da pessoa no seu desenvolvimento pleno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, conforme art. 205 da Constituição Federal de 88. No âmbito da educação especial a LDBEN - Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 confere a perspectiva de transversalidade, haja vista que, considera que essa modalidade de ensino perpassa por todo o fluxo escolar, preferencialmente nas redes regulares de ensino, mas não exclusivamente conforme o §2º

Art. 58 . Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais. (...)

§2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular.

O caráter ideário da legislação brasileira de uma educação democrática, com base em princípios humanistas procede de documentos internacionais, como a Declaração Mundial sobre Educação para Todos (Conferência de Jomtien – 1990), a Declaração de Salamanca (BRASIL, 1997) e da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo a qual tem status constitucional.

Santos (2002) destaca que nesta luta sempre esteve presente a preocupação com todos os grupos excluídos. Isto significa que os sistemas que têm tentado se organizar para atender essas premissas, o fazem das mais variadas formas em todo o mundo, mas a despeito dessas variações, na teoria, todos concordam com o mesmo princípio: o de possibilitar acesso e permanência a todos os alunos, por uma questão simplesmente de direitos humanos.

Além disso, o processo educacional assim como a concepção de inclusão não são apenas responsabilidade da escola e atravessa todas as esferas da sociedade, nos movimentos e organizações sociais e nas manifestações culturais. E almejar a emancipação individual e coletiva por meio de práticas dialógico-dialéticas e possibilitando a intervenção no mundo. Conforme Freire

É na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente. Mulheres e homens se tornam educáveis na medida em que se reconheceram inacabados. Não foi a educação que fez mulheres e homens educáveis, mas a consciência de sua inconclusão é que gerou sua educabilidade (1996, p. 64).

Desta forma, entendemos que o IBC, como escola pública, deve estar engajada a partir das especificidades individuais e de perspectiva popular de emancipação para a formação de sujeitos críticos, autônomos e em bases éticas de valorização dos direitos humanos, consciente do papel transformador do sujeito na história.

3 ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL

GABINETE

- Direção Geral;
- Chefia de Gabinete;
- Assessorias;
- Secretaria Geral.

DED - DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

DEN - Divisão de Ensino

DAE - Divisão de Assistência ao Educando

DOE - Divisão de Orientação Educacional, Psicológica e Fonoaudiológica

DPPE - DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

DEA - Divisão de Extensão e Aperfeiçoamento

DPP - Divisão de Pós-Graduação e Pesquisa

DMR - DEPARTAMENTO DE ESTUDOS E PESQUISAS MÉDICAS E DE REABILITAÇÃO

DPMO - Divisão de Pesquisas Médicas, Oftalmológicas e de Nutrição

DRT - Divisão de Reabilitação, Preparação para o Trabalho e Encaminhamento Profissional

DOA - Divisão de Orientação e Acompanhamento

DTE - DEPARTAMENTO TÉCNICO-ESPECIALIZADO

DIB - Divisão de Imprensa Braille

DPME - Divisão de Produção de Material Especializado

DPA - DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO

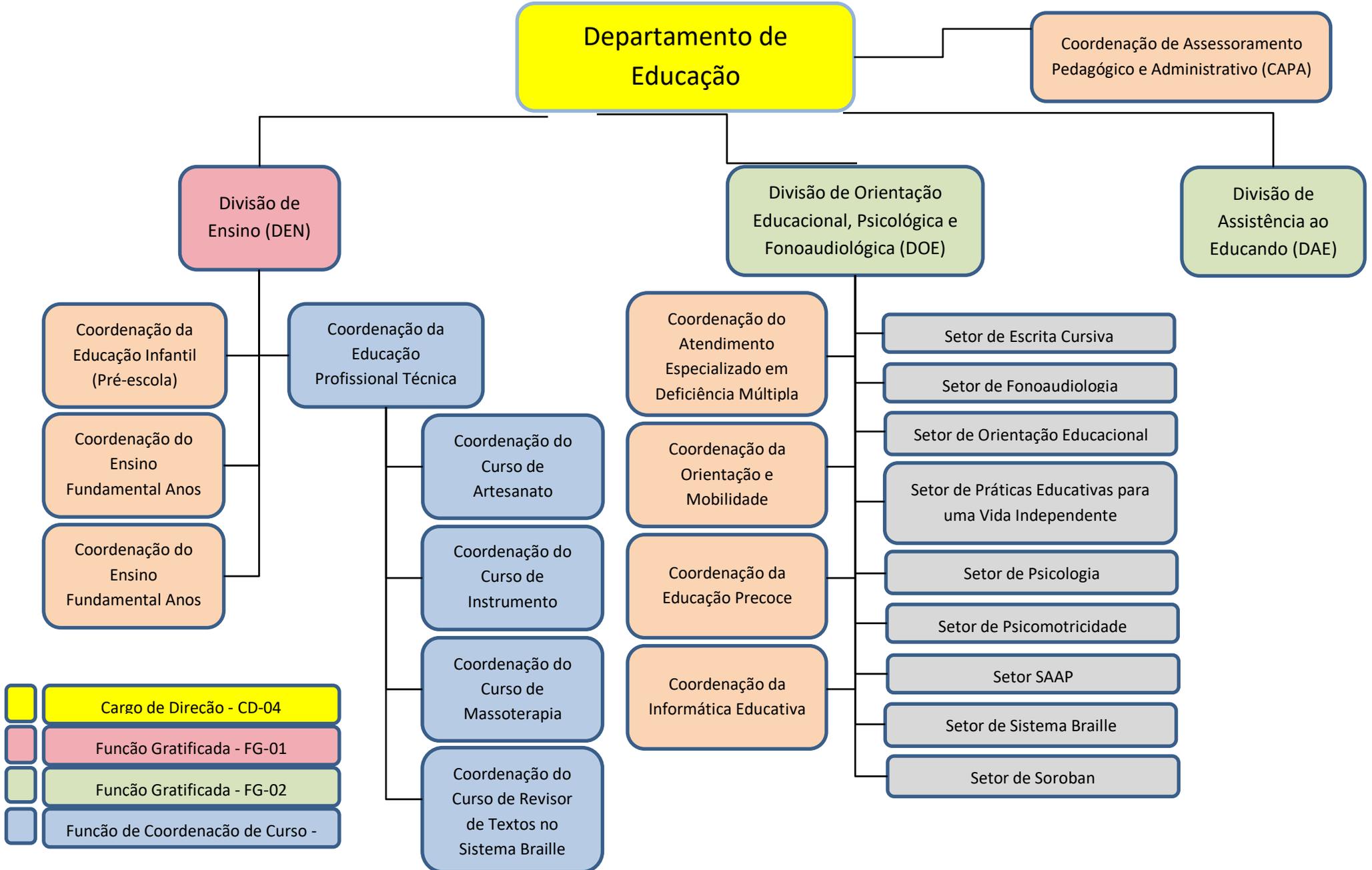
DOF - Divisão de Planejamento e execução Orçamentária e Financeira

DSG - Divisão de Serviços Gerais

DP - Divisão de Pessoal

DMP - Divisão de Material e Patrimônio

3.1 Estrutura organizacional, cargos e funções do Departamento de Educação



3.1.1 DIREÇÃO DO DEPARTAMENTO

A direção do Departamento de Educação é exercida por um diretor designado pelo Diretor-Geral da instituição, responsável pelo desempenho da gestão pedagógica e administrativa da escola deste departamento. A direção conta com uma equipe gestora formada por: diretor(a), membros da Coordenação de Assessoramento Pedagógico e Administrativo (CAPA), supervisor(a) responsável pela DEN, assistentes responsáveis pela DOE e pela DAE e coordenadores de etapa da Educação Básica, conforme os arts. 2º e 3º da [Portaria IBC nº 43, de 10 de outubro de 2022](#).

3.1.2 COORDENAÇÃO DE ASSESSORAMENTO PEDAGÓGICO E ADMINISTRATIVO - CAPA

A CAPA (Coordenação de Assessoramento Pedagógico e Administrativo) é uma coordenação que está diretamente ligada à Direção do Departamento de Educação, tem por finalidade desenvolver atribuições específicas, conforme o art. 4º da [Portaria IBC nº 43, de 10 de outubro de 2022](#).

3.1.3 DIVISÃO DE ENSINO

A Divisão de Ensino é dirigida por supervisor indicado pelo diretor do DED, e coordena uma equipe pedagógica formada pelos Coordenadores de etapa da Educação Básica, Coordenadores de Área, Coordenação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, que atuam de forma integrada, tendo por finalidade principal auxiliar a direção do departamento na gestão pedagógica da escola do IBC. Funciona como setor que integra as ações de ensino nas etapas da Educação Básica, da Educação Infantil à Educação Profissional Técnica de Nível Médio, conforme os arts. 5º e 6º da [Portaria IBC nº 43, de 10 de outubro de 2022](#).

3.1.3.1 COORDENAÇÃO DE ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

No IBC são ofertadas as seguintes etapas da educação básica: Educação Infantil - Pré-escola, Ensino Fundamental - Anos iniciais, Ensino Fundamental - Anos finais e Educação Profissional Técnica de Nível Médio. E, para cada uma das etapas, há ao menos um coordenador, conforme os arts. 7º e 8º da [Portaria IBC nº 43, de 10 de outubro de 2022](#).

3.1.3.2 COORDENAÇÃO DE ÁREA

No IBC são ofertadas as seguintes áreas que compõem o componente curricular obrigatório da Educação Básica de acordo com a Base Nacional Comum Curricular: Língua Portuguesa, Artes, Educação Física, Língua Estrangeira – Inglês, Matemática, Ciências, Geografia e História, conforme os arts. 9º e 10. da [Portaria IBC nº 43, de 10 de outubro de 2022](#).

3.1.3.3 COORDENAÇÃO DE CURSO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

Conforme os arts, 49. e 50. da [Portaria IBC, nº 5, de 27 de abril de 2021](#), cada curso técnico terá um coordenador com atribuições específicas destacadas no documento.

3.1.4 DIVISÃO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, PSICOLÓGICA E FONOAUDIOLÓGICA

A Divisão de Orientação Educacional, Psicológica e Fonoaudiológica (DOE) é uma Divisão que reúne todos os atendimentos pedagógicos e de encaminhamentos médicos ao DMR oferecidos aos alunos matriculados na escola do IBC ou apenas nos atendimentos especializados, conforme os arts. 11.,12., 13. e 14. da [Portaria IBC nº 43, de 10 de outubro de 2022](#).

3.1.5 DIVISÃO DE ASSISTÊNCIA AO EDUCANDO

A Divisão de Assistência ao Educando é uma divisão que reúne os profissionais que acompanham os alunos na rotina escolar, composta pelos assistentes de aluno e cuidadores, conforme os arts. 15.,16. e 17. da [Portaria IBC nº 43, de 10 de outubro de 2022](#).

3.1.6 CORPO DOCENTE EM EXERCÍCIO NO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

As atribuições do corpo docente em exercício no DED constam no art. 18. da [Portaria IBC nº 43, de 10 de outubro de 2022.](#)

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

4.1 EDUCAÇÃO INFANTIL (Pré-escola)

Educação Infantil é a fase que envolve crianças de 0 a 5 anos e 11 meses de idade, considerada a primeira etapa da Educação Básica. Esta fase está dividida em dois segmentos: creche (crianças de 0 a 3 anos e 11 meses) e pré-escola (crianças de 4 a 5 anos e 11 meses), conforme determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 29:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996, p.9).

A primeira infância é um período essencial na vida das crianças, pois é nesta fase que elas adquirem capacidades fundamentais para o desenvolvimento de habilidades que irão impactar na sua vida adulta.

O Instituto Benjamin Constant oferece o segundo segmento da Educação Infantil - a Pré-Escola. Nesse segmento, são admitidas crianças com deficiência visual (DV), cegas ou com baixa visão e, também, crianças que, além da deficiência visual, apresentam outras deficiências associadas a essa condição. A faixa etária das crianças varia entre 4 (quatro) anos e 5 (cinco) anos e 11 (onze) meses. O ingresso das crianças na referida modalidade escolar ocorre por meio de processo seletivo, divulgado através de meios de comunicação próprios aos interessados.

Destacamos ainda que, sendo a Educação Infantil o primeiro espaço escolar, algumas crianças chegam apresentando especificidades que interferem diretamente no seu desenvolvimento global. Sendo assim, para toda criança faz-se necessário que o profissional tenha um olhar singular para suas necessidades.

Ter estrutura e condições de trabalho adequadas é imprescindível para propiciar qualidade no atendimento, atentando para as especificidades de cada criança com deficiência visual e outras condições associadas. Diante disso, faz-se necessário, os seguintes recursos: mobiliário adaptado, espaço físico acessível, recursos tecnológicos, pedagógicos e materiais básicos, os quais incluem: miniaturas, brinquedos, texturas variadas, livros infantis e livros infantis adaptados, tintas, cola branca e cola relevo, massinha, argila, papéis, papel Braille, dentre outros materiais, além de uma equipe multiprofissional em quantidade suficiente para o pleno atendimento das necessidades de nossos alunos.

A Educação Infantil funciona em horário integral, de segunda-feira à sexta-feira, das 8 horas às 15 horas e 30 minutos. No entanto, em respeito às especificidades de cada criança, existe a possibilidade de flexibilização de horário, pois nem todas conseguem permanecer na escola em período integral em função de particularidades que impedem tanto a qualidade do atendimento como o conforto da criança. Essa flexibilização envolve o oferecimento de estratégias diferenciadas que favoreçam o ensino e a aprendizagem de crianças que, além da deficiência visual, apresentam outras condições associadas.

Salientamos que embora a flexibilização seja uma possibilidade quando a criança apresenta a necessidade deste tipo de adaptação, consideramos que essa não é uma decisão definitiva. Podendo ser revista a qualquer período de acordo com as observações e registros que acompanham o cotidiano escolar da criança e o seu processo de ensino e aprendizagem que nos permite avaliar suas experiências, possibilidades e singularidades

Sendo assim, as estratégias postas em prática para favorecê-las, visam estimulá-las, respeitando seu ritmo individual e acolhendo as suas particularidades.

Os alunos matriculados são divididos em turmas, e em prol de zelar pela qualidade do ensino, o quantitativo de matrículas disponibilizadas e o número de alunos por turma deve ser condicionado ao número de docentes e de profissionais de apoio (cuidadores e assistentes de alunos), e respeitando o número máximo de 5 alunos por turma.

Atualmente a equipe Educação Infantil é constituída pelas seguintes profissionais: coordenadora, professoras, cuidadoras e assistente de alunos. Destaca-se também alguns atendimentos oferecidos pelo IBC, entre profissionais efetivos e contratados, tais como: orientação educacional, psicologia, fonoaudiologia, psicomotricidade, musicoterapia, fisioterapia e terapia ocupacional, ainda que sem atender a demanda total.

Parceria entre família e escola

A parceria com a família é relevante durante todo o processo pedagógico. No início do ano é realizada entrevista com a família, com intuito de conhecer as especificidades dos alunos, suas necessidades e restrições, corroborando com a orientação de Almeida (2014, p.41), que sinaliza de que “O histórico da criança, suas características, reações, desempenhos fornecem informações que devem ser colhidas e analisadas”. E de forma frequente, a interação com os responsáveis é fundamental para acompanhar as mudanças e as necessidades surgidas no cotidiano, além de apoio na continuidade do trabalho pedagógico.

Semestralmente são realizadas “Reuniões de Pais” com o objetivo de informar acerca do desenvolvimento do aluno, envolver as famílias e de orientá-las, visando a continuidade das ações educativas propostas.

Além disso, é realizado bimestralmente o projeto “Escola de Pais” com o objetivo de aproximar as famílias da escola. Nesse projeto são trabalhados temas de interesse dos envolvidos, criando um espaço de acolhida, diálogo e discussão.

Dessa forma, estimulando a família a acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, dotando-a de conhecimentos teórico-práticos capazes de auxiliar o desenvolvimento escolar e incentivando os pais a participarem da vida escolar dos filhos, propiciando que aprendam mais e melhor.

4.1.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Na construção curricular da Educação Infantil do IBC, leva-se em conta a heterogeneidade dos alunos (as) e do ambiente, privilegiando fatores sociais e culturais, considerados como relevantes para o processo educativo (BRUNO; MOTA, 2001).

Corroborar-se com Cesar Coll (1995), que defende a ideia de “currículo aberto” no sentido de valorizar as diferenças individuais, o contexto social e cultural e a permanente interação entre escola, família e as influências externas que interferem no desenvolvimento do programa educativo. Essa concepção de “currículo aberto” tende a colocar o currículo como um processo contínuo, aberto a revisões e reorganizações que se estruturam por meio do diálogo, da escuta e da troca de informações entre as professoras, outros profissionais e a família.

É importante salientar que os estudantes da Educação Infantil têm atividades de educação física e música, áreas relevantes que contribuem para seu desenvolvimento, especialmente das crianças com deficiência visual, cegas ou com baixa visão, visto que o trabalho com corpo é o ponto de partida para se conhecer e acessar o mundo ao seu redor, construindo sua identidade, ampliando as formas de comunicação e expressão.

Com esse entendimento, busca-se tornar o trabalho pedagógico mais significativo por meio de ações e reflexões em relação às experiências de aprendizagem de quem ensina e aprende nesse espaço educativo constituído por diferentes facetas cognitivas, afetivas, sociais, físicas que privilegiam o atendimento infantil e as necessidades da família (BRUNO; MOTA, 2001).

4.1.1.1 COMPLEMENTAÇÕES E ADAPTAÇÕES CURRICULARES

As crianças com deficiência visual, cegas e com baixa visão e, também, aquelas com outras condições associadas à deficiência visual precisam recorrer aos sentidos remanescentes para obter informações para se conectar com os outros. Nesse sentido, é necessário que a escola observe as suas necessidades, dando-lhes a oportunidade de vivenciarem

experiências táteis e significativas, que valorizem suas habilidades e favoreçam seu desenvolvimento. E conforme Brasil (2006a, p.59):

O aluno com deficiência visual não precisa de um currículo ou método de alfabetização diferente dos demais, mas de adaptações e complementações curriculares, tais como adequação de recursos específicos, tempo, espaço, modificação do meio, procedimentos metodológicos e didáticos e processos de avaliação adequados a suas necessidades.

Quanto às complementações curriculares, considerando as necessidades educativas dos alunos, também são contemplados no currículo, atividades que estimulam a autonomia, independência e desenvolvimento dos alunos, as quais serão abordadas a seguir:

Práticas Educativas para uma Vida Independente – PEVI

Na PEVI, conforme suas potencialidades, o aluno aprende de forma prática e lúdica sobre vestuário, alimentação, higiene, saúde, segurança e tarefas diárias que fazem parte de suas necessidades básicas. Considera-se fundamental que essas atividades sejam realizadas também em parceria com a família para que se invista nas potencialidades e necessidades das crianças, inserindo e estimulando na realização de atividades cotidianas, contribuindo para a independência, autonomia e desenvolvimento do aluno.

As Práticas Educativas para uma Vida Independente (PEVI) são situações ricas em detalhes que favorecem o desenvolvimento cognitivo, pois oferecem: noção espaço-temporal, pensamento lógico, classificação e seriação, raciocínio matemático e, sobretudo, que uma coisa pode se transformar em outra (abstração).

Orientação e Mobilidade – OM

A independência e autonomia das crianças com deficiência visual e com outras deficiências associadas à deficiência visual, podem ser promovidas por meio de recursos e atividades lúdicas que incentivam sua orientação e mobilidade. Quanto a orientação:

[...] é o processo de utilizar os sentidos remanescentes para estabelecer a própria posição e o relacionamento com outros objetos significativos no meio ambiente [...] mobilidade como, a habilidade de locomover-se com segurança, eficiência e conforto no meio ambiente, através da utilização dos sentidos remanescentes (WEISHALN, 1990 *apud* MACHADO, 2013, p. 17, 18)

No processo de OM é fundamental instigar a criança a fazer quatro perguntas: Onde estou? Qual lugar desejo ir? Qual o meu objetivo? O que preciso fazer para chegar ao local almejado? Neste processo, as pistas táteis, olfativas e sonoras podem auxiliar a criança na percepção do ambiente.

Também é enriquecedor, a introdução de brinquedos que antecipem o uso da bengala, pois ajudam na correção postural, no aumento dos movimentos corporais e na diminuição do medo e tensão que interferem na marcha das crianças.

4.1.1.2 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para Educação Infantil e em conformidade com as especificações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2018, a concepção curricular da Educação Infantil no IBC, contempla o reconhecimento e a valorização da diversidade humana.

Nesse sentido, a proposta do trabalho pedagógico da Educação Infantil é estruturada para se desenvolver por meio de projetos que permitam a elaboração de práticas pedagógicas específicas e significativas, valorizando as características e aspectos funcionais.

Na BNCC, a Educação Infantil apresenta direitos de aprendizagem e desenvolvimento para a etapa referida às cinco principais ações que orientam os processos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Com base nesses direitos, são definidos os eixos dos currículos para a Educação Infantil em seus cinco campos de experiências:

- O eu, o outro e o nós;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação e
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Os Campos de Experiência organizam o currículo da Educação Infantil colocando no centro de seu processo, as interações e brincadeiras como acolhedoras para as oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem das crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, valorizando assim as vivências concretas. São as brincadeiras, as ações, as interações e a participação nas práticas sociais que levam as crianças a ter curiosidades sobre temas, práticas, ideias a serem pesquisadas e a constituir seus saberes sobre o mundo.

Com base nas informações anteriormente apresentadas foram elaborados os organogramas apresentados a seguir:



Figura 1: Organograma sobre os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil

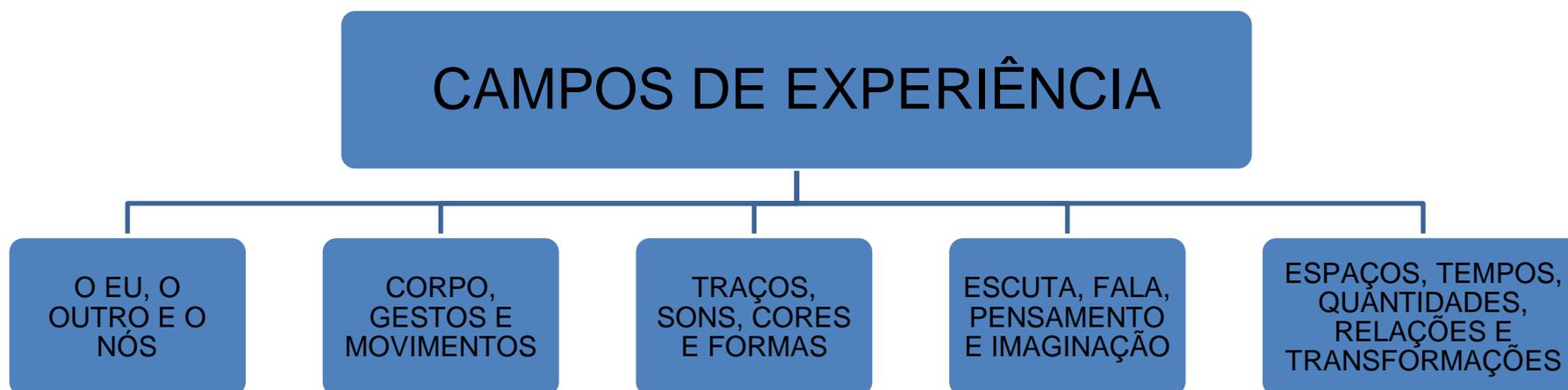


Figura 2: Organograma sobre os campos de experiências



Figura 3: Organograma sobre as questões trabalhadas na temática da deficiência visual

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

O EU, O OUTRO E O NÓS

- Possibilitar que a criança construa a própria identidade, reconhecendo-se como sujeito no mundo.
- Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
- Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
- Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
- Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

- Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas, diferenças étnico-raciais e outros modos de vida.
- Conhecer nossa cultura através de canções e brincadeiras populares. *
- Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

CORPO, GESTO E MOVIMENTOS

- Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
- Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
- Explorar materiais diversos como argila, massa de modelar a fim de obter experiências sensoriais
- Trabalhar com texturas de maneira lúdica para ampliar sua percepção tátil.
- Trabalhar com materiais concretos para enriquecer sua percepção de mundo, pesquisando-os através dos sentidos remanescentes.
- Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
- Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.
- Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
- Estimular movimentos com as mãos como rasgar, perfurar e alinhar, além de estimular a coordenação motora e suas possibilidades táteis.
- Desenvolver habilidades de base como: locomotoras, de equilíbrio, de manipulação, utilizando a pista de atletismo, a quadra poliesportiva, a piscina, adaptando as atividades físicas e os equipamentos quando necessário. **

- Desenvolver aspectos da motricidade global através da ludicidade. **

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

- Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
- Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
- Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.
- Ouvir, perceber e discriminar fontes sonoras diversas e produções musicais. *
- Construir instrumentos e objetos sonoros. *

ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
- Ter acesso ao mundo da fantasia, do faz de conta, da linguagem simbólica, da estética, da arte, para que desenvolvam a imaginação e a criatividade.
- Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
- Imitar, inventar e interpretar canções. *
- Estimular a criatividade e a expressão corporal através dos brinquedos cantados. **
- Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

- Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens e a estrutura da história.
- Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
- Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
- Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
- Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc).
- Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

- Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
- Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
- Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.
- Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
- Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
- Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.

- Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.

TEMÁTICA DA DEFICIÊNCIA VISUAL

ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE

- Explorar o ambiente físico externo à Educação Infantil/ Parquinho: piso, cerca, altura da cerca, brinquedos, tanque de areia, portões, plantas (de que material é confeccionado ou utilizado).
- Explorar o ambiente físico interno da Educação Infantil: corredores, salas, dormitórios, banheiros, refeitório, etc.
- Localizar pistas táteis e pontos de referência.
- Explorar o ambiente da sala de aula: janela, porta, closet, banheiro, parede, piso, mobiliário (estantes, cadeiras e mesas) e material pedagógico (jogos, brinquedos, louças, etc).
- Locomover-se pelas dependências da Educação Infantil, utilizando recursos e técnicas de locomoção: pré-bengala, pistas auditivas/táteis/visuais, rastreamento e proteção superior/inferior.
- Explorar o ambiente físico do IBC, observando detalhes como: piso, portões, mobiliários, vegetação, ruídos, odores etc.
- Utilizar o meio líquido para trabalhar as habilidades de independência, autonomia, mobilidade e segurança. **

PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA VIDA INDEPENDENTE

Hábitos de higiene:

- Pentear e escovar os cabelos
- Lavar as mãos

- Assoar o nariz
- Escovar os dentes corretamente
- Usar o vaso sanitário corretamente e de maneira independente.

Atividades domésticas:

- Identificar avesso/direito das roupas
- Arrumar a sala de aula
- Guardar jogos e brinquedos.
- Buscar ou guardar materiais pessoais.
- Despir-se e vestir-se.
- Calçar: chinelos, tênis e sapato.
- Abrir e fechar: botão de pressão, zíper e velcro.
- Colocar a mesa para o lanche: estender a toalha, colocar pratos; copos e talheres.
- Servir o lanche de maneira independente.
- Limpar as mesas após o lanche.
- Lavar, enxugar e guardar a louça.
- Regar vasos e canteiros de plantas.

* Equipe de Artes

** Equipe de Educação Física

4.1.2 AVALIAÇÃO

A Educação Infantil utiliza de processos avaliativos sem a finalidade de promoção ou retenção das crianças. Sendo a experiência um sentido singular para cada criança, ao planejar as propostas educativas, o professor cria mecanismos de registro e sistematização dos percursos das crianças, que geram pistas para a continuidade do trabalho pedagógico. Desse modo, fica evidente, que há muitas formas de se pensar e propor um contexto que atenda aos objetivos propostos, o que leva a dissipar a ideia de que há um único percurso de desenvolvimento humano.

É importante mencionar que os objetivos propostos são flexíveis e se os mesmos não forem alcançados não acarretará problemas de aprendizagem nem a retenção da criança na etapa. Tal aspecto corrobora com a LDB, em seu artigo 31º, inciso 1º, o qual sinaliza que a avaliação deverá ocorrer “mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental” (BRASIL, 1996).

A avaliação feita pelo professor torna-se um modo de acompanhar as crianças em uma perspectiva processual. A avaliação não tem o objetivo de atribuir notas ao desempenho das crianças. Trata-se de um instrumento de reflexão sobre as diferentes formas de aprendizagem e a busca por recursos e estratégias que possam favorecer o desempenho, desenvolver e ampliar as habilidades das crianças.

O instrumento que garante a consecução desse tipo de avaliação é a observação sistemática, crítica e criativa do comportamento de cada uma, dos grupos, das brincadeiras e interações entre elas no cotidiano. Além disso, utilizam-se múltiplos registros que são realizados pelas professoras, em forma de relatórios, fotografias, álbuns e, também, materiais produzidos pelas crianças, como desenhos e trabalhos manuais.

A avaliação da aprendizagem é defendida por Luckesi (1995) como um ato amoroso, no sentido de que a avaliação, por si, é um ato acolhedor, integrativo, inclusivo. O ato amoroso é aquele que acolhe a situação, na sua verdade (como ela é) e tem a característica de não julgar, e sendo inclusivo é antes de tudo um ato democrático.

Estratégias Avaliativas:

- Conselhos de Classe – São realizados semestralmente com a presença dos diversos profissionais e especialistas da Divisão de Orientação Educacional e todos professores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, visando à troca de experiências e a reflexão sobre o desenvolvimento e o processo evolutivo de cada aluno, bem como da prática pedagógica e os resultados das estratégias de ensino. O prazo semestral se dá por ser uma avaliação qualitativa.
- Relatórios – Registros sobre o conjunto das práticas cotidianas que se realizaram na escola e o modo de expressar e elaborar os saberes de cada criança.
- Portfólio – Registro em álbum ou outro meio, dos trabalhos produzidos pelo aluno ao longo de cada semestre. Pode conter também fotos e/ ou vídeos.

4.1.3 EGRESSOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nessa primeira etapa da Educação Básica se constrói os alicerces da personalidade e do conhecimento. Os estímulos motores, afetivos e sociais, oferecidos às crianças nos primeiros anos de vida, são cruciais para uma vida mais harmoniosa e feliz.

O desenvolvimento da autonomia leva a criança a poder tornar-se crítica, criativa, questionadora e poder assim, interferir no meio em que vive.

O contato com o outro é conduzido com muito cuidado e carinho, para que as crianças aprendam de forma lúdica e prazerosa. Dentro do processo educativo, é preciso entender o que é brincar e conduzir a criança ludicamente para suas descobertas afetivas, cognitivas, de relação com o outro e com a sociedade. Brincando a criança adquire noções básicas de si, do mundo que a cerca, ampliando o conhecimento da língua oral, escrita, matemática e muito mais.

Dessa forma, oportunizamos às crianças com deficiência visual, cegas e com baixa visão, vivências que desenvolvam os sentidos remanescentes, investindo em suas potencialidades. E neste processo, estimulá-las a perceberem as possibilidades no brincar tornar-se fundamental, oferecendo subsídios importantes que auxiliam na construção dos processos de ensino aprendizagem das etapas futuras.

Ao final dos dois anos de experiências na Educação Infantil e/ou ao completar a idade estabelecida, já mencionada anteriormente, esse aluno poderá ser matriculado no primeiro ano do Ensino Fundamental, dando continuidade ao seu processo de escolarização.

4.2 ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental praticado no Instituto Benjamin Constant, está pautado na legislação vigente (Lei nº 11.114, de 16 de maio de 2005, e a lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006), em nove anos sendo organizado da seguinte forma: Anos iniciais, que abrange o ciclo de alfabetização e os 4º e 5º anos e Anos finais, que engloba os 6º, 7º, 8º e 9º anos.

O Ciclo de Alfabetização abrange do 1º ao 3º ano de escolaridade, permitindo que o aluno possa desenvolver a alfabetização em seu tempo e que suas necessidades sejam respeitadas. Durante os dois anos iniciais do Ciclo de Alfabetização, o educando somente será retido por baixa frequência, mas ao término do 3º ano do Ciclo poderá ser retido também por avaliação curricular. Do 4º ao 9º ano os alunos passam por avaliações curriculares, tendo sua aprovação condicionada ao rendimento satisfatório na média das atividades realizadas.

O atendimento ao educando no ensino fundamental é oferecido em turno matutino com possibilidade de oferta de atividades complementares no vespertino, perfazendo, no mínimo, 4 horas de atividades diárias, que implicam em uma carga horária anual de, pelo menos, 800 (oitocentas) horas. Seguindo essa orientação o ensino fundamental é estruturado da seguinte forma:

- Anos iniciais - 20 tempos semanais divididos em 4 tempos diários
- Anos finais - 25 tempos semanais divididos em 5 tempos diários

Ressaltando que cada tempo de ensino terá duração de 50 minutos, sendo os mesmos distribuídos em atividades curriculares e complementares.

Para atingir os objetivos educacionais do educando com deficiência múltipla faz-se necessário que o mesmo receba atendimento de uma equipe multiprofissional, conforme disponibilidade de servidores e colaboradores do IBC, acompanhando sua evolução e criando estratégias para que a aprendizagem aconteça.

O aluno com deficiência visual tem seu ingresso no Ensino Fundamental no ano em que completa os seus seis anos de idade, após participação em processo seletivo.

Para ingresso ao longo do ensino fundamental, o educando com deficiência visual terá acesso de acordo com as vagas disponíveis e critérios de seleção dispostos no processo seletivo do ano vigente.

4.2.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Matriz Curricular – Ensino Fundamental										
	Disciplinas	Número de aulas semanal por ano de escolaridade								
		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Base Nacional Comum Curricular	Língua Portuguesa	5	5	5	5	5	5	5	5	5
	Artes	2	2	2	2	2	2	2	2	2
	Educação Física	2	2	2	2	2	2	2	2	2
	Língua estrangeira - Inglês	2	2	2	2	2	2	2	2	2
	Matemática	4	4	4	4	4	5	5	5	5
	Ciências	2	2	2	2	2	3	3	3	3
	Geografia	2	2	2	2	2	3	3	3	3
	História	2	2	2	2	2	3	3	3	3
Núcleo Específico da Deficiência Visual	Atividades específicas	Braille, Escrita cursiva, Orientação e Mobilidade (OM), Práticas educativas para uma vida independente (PEVI), Recursos óticos e não óticos para Baixa Visão e Soroban								
Núcleo Complementar	Atividades Complementares*									

Tabela 1: Matriz Curricular - Ensino Fundamental

Versão descritiva da Tabela 1: Matriz Curricular- Ensino Fundamental

Número de aulas semanal por ano de escolaridade

Disciplinas da Base Nacional Comum Curricular

Língua portuguesa: 5 aulas do 1º ao 9º ano

Artes: 2 aulas semanais do 1º ao 9º ano

Educação Física: 2 aulas semanais do 1º ao 9º ano

Língua estrangeira - Inglês: 2 aulas semanais do 1º ao 5º ano e 2 aulas semanais do 6º ao 9º ano

Matemática: 4 aulas semanais do 1º ao 5º ano e 5 aulas semanais do 6º ao 9º ano

Ciências: 2 aulas semanais do 1º ao 5º ano e 3 aulas semanais do 6º ao 9º ano

Geografia: 2 aulas semanais do 1º ao 5º ano e 3 aulas semanais do 6º ao 9º ano

História: 2 aulas semanais do 1º ao 5º ano e 3 aulas semanais do 6º ao 9º ano

Núcleo Específico da Deficiência visual:

Atividades específicas: Braille, Escrita cursiva, Orientação e Mobilidade (OM), Práticas educativas para uma vida independente (PEVI), Recursos óticos e não óticos para Baixa Visão, Soroban e Informática Educativa – Carga horária semanal não especificada.

Núcleo Complementar:

Atividades complementares: Carga horária semanal não especificada

4.2.2 COMPONENTES CURRICULARES

Base Nacional Comum Curricular – BNCC

Segundo a BNCC, o Ensino Fundamental está organizado em cinco áreas do conhecimento, são elas: Linguagens (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte, Educação Física), Matemática (Matemática), Ciência da Natureza (Ciências), Ciência Humanas (Geografia e História) e Ensino Religioso (Ensino Religioso). Essas áreas, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, “favorecem a comunicação entre os conhecimentos e saberes dos diferentes componentes curriculares” (BRASIL, 2010). Elas se intersectam na formação dos alunos, embora se preservem as especificidades e os saberes próprios construídos e sistematizados nos diversos componentes.

Núcleo Específico da Deficiência Visual

O ensino no Instituto Benjamin Constant, conforme prevê sua educação integral, traz em seu currículo um Núcleo Específico da deficiência visual, que é constituído pelas Atividades específicas, que são: Braille, Escrita cursiva, Orientação e Mobilidade (OM), Práticas educativas para uma vida independente (PEVI), Recursos óticos e não óticos para Baixa Visão, Soroban e Informática Educativa. O estudante do IBC poderá ser encaminhado às atividades específicas supracitadas ou para outros atendimentos com o objetivo de aprimorar sua aprendizagem.

- Atividades específicas:

As atividades específicas de Braille, Escrita cursiva, Orientação e Mobilidade (OM), Práticas educativas para uma vida independente (PEVI), Recursos óticos e não óticos para Baixa Visão, Soroban e Informática Educativa são oferecidas de forma transversal ao longo do currículo do Ensino Fundamental, podendo ser oferecidas ainda como atendimentos especializados a

serem trabalhados por profissionais das áreas específicas em atendimentos individuais ou em grupo de acordo com a necessidade do atendimento.

Núcleo Complementar:

As atividades complementares no âmbito do Instituto Benjamin Constant, englobam atividades propostas com a finalidade de agregar ao educando conhecimentos e aprendizagens, relacionadas ou não ao currículo escolar das mais diversas naturezas: culturais, esportivas, sociais etc. Essas atividades podem ser oferecidas por professores do IBC, professores convidados de outras instituições e voluntários, que tenham domínio do assunto a ser abordado e/ou a formação necessária para realizar as atividades e a relevância para o público do IBC. Os convidados deverão ter um profissional do instituto acompanhando as atividades.

4.2.2.1 Anos Iniciais – 1º ano do Ensino Fundamental

Conteúdos Programáticos Língua Portuguesa

- Reconhecimento do nome;
- Reconhecimento do alfabeto e dos números até dez;
- Leitura e interpretação de pequenos textos;
- Escrita de pequenos textos;
- Ampliação do vocabulário.

Conteúdos Programáticos Matemática

Números:

- Contagem de rotina utilizando números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas.
- Contagem ascendente e descendente
- Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, ou outros agrupamentos e comparação.
- Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100).
- Utilização da reta numérica adaptada para deficientes visuais (cegos e baixa visão).
- Construção de fatos fundamentais da adição.
- Composição e decomposição de números naturais.
- Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).
- Utilização inicial do sistema operacional do soroban para escrita.

Álgebra:

- Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências adaptadas.
- Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo).

Geometria:

- Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado.

- Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico.
- Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais.

Grandezas e medidas:

- Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais.
- Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário.
- Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas.
- Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

Conteúdos Programáticos História

Mundo pessoal: meu lugar no mundo:

- As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro);
- As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade;
- A escola e a diversidade do grupo social envolvido;
- A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial;
- A vida em família: diferentes configurações e vínculos;
- A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.

Conteúdos Programáticos Geografia

Quem somos nós:

- Construção e percepção da identidade;
- Reconhecendo semelhanças e diferenças entre eu e o outro;
- Pontos comuns e diferentes entre os alunos e crianças de outros lugares;
- Construindo e interpretando gráficos a partir do próprio corpo para desenvolver as primeiras noções de escala, mapas, gráficos e legendas;
- Construção do conceito de direitos e deveres utilizando como base a “Declaração dos Direitos da Criança – princípio 3”.

Conhecendo a escola:

- Criação de registros cartográficos a partir de contos literários, histórias inventadas e brincadeiras;
- Orientando-se na sala de aula: reconhecendo o espaço físico da sala de aula (introduzir conceitos de em cima/embaixo, alto/baixo);
- Construindo a maquete e/ou outras representações da sala de aula;
- Explorando as outras dependências da escola;
- Orientando-se na escola – na frente, atrás, à direita, à esquerda;
- Conhecendo a maquete da escola;
- Conhecendo as pessoas que trabalham na escola – professores, faxineira, cozinheira, secretária, bibliotecária, vigia, inspetores, coordenadores, diretor etc;

- Construção do conceito de direitos e deveres utilizando como base a “Declaração dos Direitos da Criança – princípio 7”.

Conhecendo a diversidade de moradias:

- Moradias e diferentes realidades (aspectos econômicos, socioculturais e políticos);
- Construindo a maquete da sua casa e de outras construções;
- Identificando questões ambientais nos lugares de vivências.
- Construção do conceito de direitos e deveres utilizando como base a “Declaração dos Direitos da Criança – princípio 4”.

Minha família e de outras crianças:

- Pesquisando sua própria família;
- Localizando a origem da sua família (primeiro conceito de migrante);
- Identificando no mapa do Brasil a localização de onde veio a família;
- Identificando elementos de culturas afro-brasileiras, indígenas, ciganas, mestiças e imigrantes.
- Conhecendo outras famílias e seus diversos tipos e composições;
- Importância de um documento de identidade na vida social.

Conteúdos Programáticos Ciências

Matéria e energia

- Características dos materiais: Comparar características de diferentes objetos do cotidiano, como formato, textura, resistência, segurança (se pode machucar), etc.

- Estados físicos das matérias: Identificar o que é sólido, líquido e gasoso.

Vida e evolução:

- Corpo Humano: Reconhecer as principais partes do corpo humano, como cabeça, tronco, membros superiores e inferiores; partes do rosto e sentidos. Comparar características físicas dos presentes na turma, evidenciando as diferenças.
- Higiene e Saúde: Importância de hábitos de higiene no combate aos microrganismos (vírus, bactérias, protozoários) que podem causar doenças.
- O que são microrganismos (ou micro-organismos), existência de microrganismos bons para o corpo humano e os que causam doenças.

Terra e Universo:

- Escalas de tempo: Identificar os períodos do dia (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias formando semanas, meses, anos.
- Como a sucessão de dias e noites orienta atividades humanas, de outros animais e até das plantas.

Conteúdos Programáticos Artes

Música

- Parâmetros do som: altura, intensidade, timbre e duração;
- Som e silêncio;
- Ruídos;
- Materiais sonoros;
- Corpo (palmas, batidas nas pernas, com os pés, etc);

- Voz (canto coletivo);
- Instrumentos musicais (tambor, surdo, clava, caxixi, agogô; triângulo, chocalho, piano, etc);
- Folclore: costumes, lendas, danças;
- Jogos de concentração, memória;
- Exercícios de esquema corporal.

Conteúdos Programáticos Educação Física

- Brincadeiras e jogos;
- Esportes;
- Ginástica geral;
- Danças;
- Alimentação saudável.

4.2.2.2 Anos Iniciais – 2º ano do Ensino Fundamental

Conteúdos Programáticos Língua Portuguesa

- Alfabeto;
- Alfabeto maiúsculo e minúsculo;
- Substantivo (nomes comuns e próprios);
- Encontros vocálicos e consonantais;

- Letras acentuadas;
- Gênero dos substantivos;
- Dígrafos;
- Emprego de M antes de P e B;
- Divisão silábica. Grau dos substantivos (diminutivo e aumentativo);
- Noções de passado, presente e futuro. Número dos substantivos. Sistematização da leitura e da escrita.

Conteúdos Programáticos Matemática

Números:

- Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).
- Composição e decomposição de números naturais (até 1000).
- Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração.
- Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).
- Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação).
- Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de material manipulável, utilizando estratégias pessoais.
- Utilização do sistema operacional do soroban para escrita e realização de pequenos cálculos.

Álgebra:

- Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas.
- Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência.

Geometria:

- Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido.
- Esboço de roteiros e de plantas simples.
- Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características.
- Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características.

Grandezas e medidas:

- Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro).
- Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, grama e quilograma).
- Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios analógicos adaptados e digitais adaptados para deficientes visuais cegos e ordenação de datas.
- Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores

Conteúdos Programáticos História

A comunidade e seus registros:

- A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas;
- Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais);
- O tempo como medida.

As formas de registrar as experiências da comunidade:

- As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.

O trabalho e a sustentabilidade na comunidade:

- A sobrevivência e a relação com a natureza.

Conteúdos Programáticos Geografia

Paisagem e moradia:

- Os lugares e suas paisagens;
- Elementos da paisagem;
- Orientação geográfica através dos outros sentidos (paisagem olfativa, sonora, gustativa e tátil);
- Tipos de moradias (oca, casa de taipa ou pau-a-pique, palafita, prédio de apartamentos, casa de alvenaria, barraco, dentre outros);

Paisagem do trajeto casa x escola:

- Diferentes tipos de paisagem no percurso casa x escola;
- Construção de mapas do trajeto (desenho do aluno);
- Os diferentes espaços da escola e suas características (sala de aula, biblioteca, refeitório, quadra de esportes, dentre outros);
- Visita guiada à “sala de maquetes”;
- Orientação e locomoção na escola.

O Bairro:

- As ruas do bairro (endereço e localização);
- Ruas, avenidas, cruzamentos, esquinas, pontes, viadutos – o que são e orientação;
- Bairros residenciais, comerciais, mistos, turísticos, históricos e industriais, entre outros (quais as características de cada um);
- Minha família e dos meus pares – de onde vieram (localizar no mapa).
- Conhecendo os tipos de trabalho e atuação de trabalhadores existentes nos lugares de vivência.

Meios de Transporte e de Comunicação:

- Os tipos de meios de transportes e suas funções (terrestres, aquáticos, aéreos);
- O caminho de casa para escola – que transporte utiliza?
- Os meios de comunicação (telefone, impressos, televisão, rádio, carta, livro e eletrônicos).

Conteúdos Programáticos Ciências

Matéria e energia:

- Características dos materiais: Comparar objetos do cotidiano, identificando sua utilidade e de que tipos de materiais são formados, como: plástico, vidro, metal, madeira, etc.
- Propriedades dos materiais: Justificar o uso dos materiais para diferentes atividades de acordo com suas propriedades, como dureza, flexibilidade, resistência, etc. Reconhecer que material transparente é aquele que deixa a luz passar e o opaco não deixa.
- Prevenção de acidentes domésticos: Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.).

Vida e evolução:

- Características principais dos seres vivos. Diferenças entre animais e vegetais. Perceber que há animais e vegetais de diferentes tamanhos e formatos.
- Vegetais: Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas.
- Relação entre os vegetais e o meio ambiente: Analisar as relações entre as plantas e outros elementos componentes do ambiente, como água e de luz, através de experimentos.
- Fotossíntese: Qual a função do processo de fotossíntese, elementos utilizados pelas plantas para produção do seu alimento, diferença entre fotossíntese e respiração.

Terra e Universo

- Movimento aparente do Sol: Perceber que a posição do Sol muda ao longo do dia. Influência da posição do Sol no formato e tamanho das sombras.

- Sol como fonte de luz e calor: Mudança de radiação ao longo do dia devido a posição do sol. Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, metal, superfície escura, superfície clara etc.).
- Reconhecer que o Sol é fonte de luz utilizada pelos vegetais para fazer a fotossíntese, onde eles produzem o alimento para eles e, indiretamente, utilizado por outros seres vivos.

Conteúdos Programáticos Artes

Música

- Ritmos brasileiros
- Artistas brasileiros;
- Danças brasileiras;
- Canto em grupo;
- Experimentação de instrumentos.

Conteúdos Programáticos Educação Física

- Brincadeiras e jogos;
- Esportes;
- Ginástica geral;
- Danças;
- Alimentação saudável.

4.2.2.3 Anos Iniciais – 3º ano do Ensino Fundamental

Conteúdos Programáticos Língua Portuguesa

- Ordem alfabética;
- Noções de artigo;
- Substantivo (gênero, número e grau);
- Adjetivo. Noções de verbo;
- Noções de pronome;
- Pontuação (ponto final, vírgula, exclamação e interrogação);
- Encontros vocálicos e consonantais;
- Divisão silábica;
- Uso das letras L e U no final das palavras;
- Uso de M e N antes de consoantes;
- Uso de R e de RR. Uso do CH e do X;
- Uso das letras G e J;
- Emprego de S e Z;
- Diferença entre LI e LH.

Conteúdos Programáticos Matemática

Números:

- Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens.
- Composição e decomposição de números naturais.
- Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação.
- Reta numérica adaptada para deficientes visuais.
- Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração
- Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades.
- Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.
- Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.
- Utilização do sistema operacional do soroban para escrita e realização de cálculos.

Álgebra:

- Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas.
- Relação de igualdade.

Geometria:

- Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência.

- Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.
- Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características.
- Congruência de figuras geométricas planas.

Grandezas e medidas:

- Significado de medida e de unidade de medida Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações.
- Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações.
- Comparação de áreas por superposição
- Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos adaptados para deficientes visuais, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medidas de tempo.
- Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas.

Conteúdos Programáticos História

As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município:

- O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive;
- Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive;

O lugar em que vive:

- A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc);
- A produção dos marcos da memória: formação cultural da população;
- A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças;

A noção de espaço público e privado:

- A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental;
- A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.

Conteúdos Programáticos Geografia

Cartografia e análise de paisagens:

- Elementos cartográficos;
- Representações cartográficas;
- Tipos de mapas;
- A paisagem e seus elementos;
- Paisagens naturais x Paisagens humanizadas;
- Paisagens do bairro e do município.

O Município:

- Geohistória do município;
- A representação do município através de mapas, figuras e fotos;

- Orientando-se no município através dos pontos cardeais;
- A população do município: números e diversidade.

As atividades econômicas do município:

- A atividade agropecuária;
- O extrativismo;
- O trabalho na indústria;
- O comércio e os serviços;
- Pesquisa, conhecimento e informação.

Meio Ambiente:

- Tipos de recursos (renováveis e não renováveis);
- Cuidando do lugar e do município em que vivemos;
- A importância da água;
- Reduzir, reutilizar e reciclar o lixo;
- As atividades econômicas que alteram o meio ambiente.

Conteúdos Programáticos Ciências

Matéria e energia:

- Som: Diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno.
- Luz: conceito de claro e escuro; conceito de transparente, opaco e sombra.

- Saúde auditiva e visual: Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz e a deficiência visual.

Vida e evolução:

- Animais: Reconhecer que existem animais vertebrados e invertebrados, conhecer alguns tipos de animais. Comparar características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).
- Identificar características sobre o modo de vida dos animais mais comuns no ambiente próximo.
- Desenvolvimento dos animais: alterações desde o nascimento que ocorrem em animais (fases da vida, como ovo, larva, adulto) de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.

Terra e Universo:

- Planeta Terra: Reconhecer que é o planeta em que vivemos; seu formato esférico; presença de solo, água e ar. Diferentes meios de representar o planeta: globo terrestre, mapa mundi, fotografia, etc.
- Observação do céu: Diferenciar o que se pode observar no céu durante o dia (Sol) e durante a noite (demais estrelas, lua).
- Solo: Compreender o que é o solo e sua importância para a vida; comparar diferentes tipos de solo (arenoso, terra preta ou humoso, argiloso, calcáreo) com relação às partículas, textura, cheiro, permeabilidade, etc;
- Identificar diferentes usos do solo (plantação, extração de minerais, construção de moradias, local onde vivem e se locomovem animais terrestres, etc.).

Conteúdos Programáticos Artes

Música

- Materiais sonoros;
- Expressões musicais;

- Motivos rítmicos;
- Motivos melódicos;
- Forma musical (partes da música, variações e refrão);
- Técnicas de apreciação;
- Técnicas de performance musical.

Conteúdos Programáticos Educação Física

- Brincadeiras e jogos;
- Esportes;
- Ginástica geral;
- Danças;
- Lutas;
- Alimentação saudável.

4.2.2.4 Anos Iniciais – 4º ano do Ensino Fundamental

Conteúdos Programáticos Língua Portuguesa

- Ordem alfabética;
- Encontro vocálico (classificação);
- Encontro consonantal;
- Classificação das palavras quanto ao número de sílabas;

- Dígrafos. Sílabas tônicas. Acentuação (noções);
- Sinônimo e antônimo;
- Artigo definido e indefinido;
- Pontuação (dois-pontos e travessão);
- Substantivo comum, próprio, simples, composto e coletivo;
- Adjetivo;
- Numeral;
- Pronome pessoal do caso reto, pronome possessivo e de tratamento;
- Verbo (modo indicativo).

Conteúdos Programáticos Matemática

Números:

- Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens.
- Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10.
- Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais.
- Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida Problemas de contagem.
- Números racionais: frações unitárias mais usuais,

- Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro.
- Utilização do sistema operacional do soroban para escrita e realização de cálculos de números naturais e racionais.

Álgebra:

- Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural.
- Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao ser divididos por um mesmo número natural diferente de zero.
- Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão.
- Propriedades da igualdade.

Geometria:

- Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido.
- Paralelismo e perpendicularismo.
- Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características.
- Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras e esquadros.
- Simetria de reflexão, adaptada para deficientes visuais.

Grandezas e medidas:

- Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais.
- Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas adaptadas para deficientes visuais.

- Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, adaptados para deficientes visuais, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo.
- Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos adaptados para deficientes visuais, para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana.
- Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro.

Conteúdos Programáticos História

Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos:

- A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras;
- O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.

Circulação de pessoas, produtos e culturas:

- A circulação de pessoas e as transformações no meio natural;
- A invenção do comércio e a circulação de produtos.
- As rotas terrestres, fluviais, marítimas e aéreas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural;
- O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.

As questões históricas relativas às migrações:

- O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo;

- Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos. Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960.

Conteúdos Programáticos Geografia

O Estado do Rio de Janeiro:

- Os municípios da Região Metropolitana;
- As demais regiões do Estado.

Quadro natural no estado do Rio de Janeiro:

- Clima;
- Vegetação;
- Relevo;
- Hidrografia;
- Transformação da natureza para adaptação dos seres humanos;
- Impactos urbano-rurais no meio ambiente;
- Importância e desafios da educação ambiental.

Setores da economia do estado do Rio de Janeiro:

- Setor primário;
- Setor secundário;

- Setor terciário;
- Setor quaternário.

Organização do território brasileiro:

- União;
- Unidades Federativas;
- Municípios;
- Distritos e bairros;
- O Brasil inserido no contexto da Globalização.

Conteúdos Programáticos Ciências

Matéria e energia:

- Transformações reversíveis e irreversíveis: Transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade). Diferenciar transformações reversíveis, como as mudanças de estado físico (da água, da parafina da vela) e irreversíveis (ovo cozido; queima de papel, carvão).

Vida e evolução:

- Cadeias alimentares: o que é uma cadeia alimentar; exemplos terrestres e aquáticos.
- Importância do Sol, dos seres produtores na cadeia alimentar e dos seres decompositores na cadeia alimentar.
- Ciclo da matéria e fluxo de energia na cadeia alimentar
- Micro-organismos: o que são, tipos (vírus, bactérias, protozoários, alguns fungos e algumas algas) e sua importância.

- Micro-organismos patogênicos, formas de transmissão e prevenção.

Terra e Universo:

- Pontos cardeais: Os quatro pontos cardeais, ponto onde o sol nasce (leste) e onde se põe (oeste).
- Relação entre a posição da luz do sol e a sombra, usadas para marcar as horas antigamente através do Relógio de Sol, comparação com o avanço tecnológico e a importância desse avanço na acessibilidade para as pessoas com deficiência visual.
- Calendários e cultura: Associar a sucessão de dias e noites e os períodos cíclicos da Terra e da Lua com a criação de calendários pelos povos antigos, em diferentes culturas.

Conteúdos Programáticos Artes

Música

- Ritmos brasileiros;
- Artistas brasileiros;
- Forma musical (partes da música, variações e refrão);
- Canto em grupo com abertura de vozes;
- Prática de conjunto.

Conteúdos Programáticos Educação Física

- Brincadeiras e jogos;
- Esportes;
- Ginástica geral;

- Danças;
- Lutas;
- Alimentação saudável.

4.2.2.5 Anos Iniciais – 5º ano do Ensino Fundamental

Conteúdos Programáticos Língua Portuguesa

- Sílabas tônicas (Conceito e classificação);
- Ditongo nasal e oral. Hiato. Tritongo;
- Substantivo concreto, abstrato, derivado e primitivo;
- Adjetivo;
- Locução adjetiva;
- Grau do adjetivo;
- Pronome pessoal do caso oblíquo, demonstrativo, indefinido, relativo e interrogativo;
- Pontuação (reticências, aspas e ponto e vírgula);
- Verbo (diferenciação entre os modos indicativo e subjuntivo);
- Noções de advérbio, preposição, conjunção e interjeição.

Conteúdos Programáticos Matemática

Números:

- Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens).

- Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica adaptada para deficientes visuais.
- Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica adaptada para deficientes visuais.
- Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência.
- Cálculo de porcentagens e representação fracionária.
- Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita.
- Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais.
- Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?”
- Utilização do sistema operacional do soroban para escrita e realização de cálculos de números naturais e racionais.

Álgebra:

- Propriedades da igualdade e noção de equivalência.
- Grandezas diretamente proporcionais.
- Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais.

Geometria:

- Plano cartesiano adaptado para deficientes visuais: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano.
- Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características.

- Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos.
- Ampliação e redução de figuras poligonais devidamente adaptadas para o deficiente visual, em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes.

Grandezas e medidas:

- Medida de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais.
- Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações.
- Noção de volume.

Conteúdos Programáticos História

Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social:

- O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados;
- As formas de organização social e política: a noção de Estado;
- O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos;
- Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas;
- Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.

Registros da história: linguagens e culturas:

- As tradições orais e a valorização da memória. O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias;

- As tradições orais e a valorização da memória. O surgimento da escrita (Braille) e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias;
- Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.

Conteúdos Programáticos Geografia

O planeta Terra:

- Sistema Solar;
- Tipos de satélites: naturais e artificiais;
- Funções dos satélites naturais e artificiais;
- Movimentos terrestres – Rotação e Translação: Aspectos etnoculturais;
- Linhas Imaginárias – Paralelos e Meridianos;
- Zonas Climáticas;
- Continentes e Oceanos.

Brasil:

- Relevo brasileiro;
- Bacias Hidrográficas;
- Clima e Vegetação;
- Biomas.

Divisão Regional do Brasil:

- Regiões Norte;
- Região Nordeste;
- Região Centro-Oeste;
- Região Sudeste;
- Região Sul.

O Brasil na América do Sul:

- Relações comerciais do Brasil na América do Sul;
- Amazônia internacional x Amazônia Legal.

Conteúdos Programáticos Ciências

Matéria e energia:

- Propriedades físicas da matéria: densidade, condutibilidade térmica e elétrica, solubilidade, elasticidade, resposta a força magnética, diferença entre resistência e dureza.
- Água e ciclo hidrológico: Características/propriedades da água, tipos de água, mudanças de estado físico da água, ciclo da água, importância do solo e cobertura vegetal no ciclo da água, uso e importância da água.
- Consumo consciente e reciclagem: consumo consciente de água de outros recursos e materiais, destino adequado do lixo.

Vida e evolução:

- Nutrição e alimentação saudável: Composição dos alimentos (macronutrientes e micronutrientes), cardápio equilibrado, produtos industrializados, saúde alimentar, diferença entre nutrição e digestão.
- Sistemas digestório, respiratório, circulatório e excretor: Função, principais órgãos e funcionamento desses sistemas e como estão relacionados na função de distribuir nutrientes para o organismo e eliminar os resíduos.

Terra e Universo:

- Orientação espacial, constelações e rotação da Terra: o que são constelações e sua importância para os povos antigos; o que é movimento de rotação da Terra e suas consequências.
- Lua e suas fases: o que é a lua e porque sua aparência no céu muda ao longo do mês.
- Observação dos astros: importância da observação dos astros na astronomia e que objetos podem ser utilizados nesta observação.

Conteúdos Programáticos Artes

Música

- Materiais sonoros;
- Expressões musicais;
- Formas musicais;
- Valores musicais (gênero e estilo);
- Técnicas de apreciação;
- Técnicas de performance musical coletiva (instrumental e vocal);

- Técnicas para uso de instrumentos eletrônicos e tecnologias digitais para performance e criação na música.

Conteúdos Programáticos Educação Física

- Brincadeiras e jogos;
- Esportes;
- Ginástica geral;
- Danças;
- Lutas;
- Alimentação saudável.

4.2.2.6 Anos Finais – 6º ano do Ensino Fundamental

Conteúdos Programáticos Língua Portuguesa

- Leitura: bilhete, carta, e-mail, diário e Blog;
- Escrita: linguagem formal e informal;
- Oralidade / Sinalização;
- Conhecimento sobre a língua e sobre a norma: Linguagem e língua, variações linguísticas, linguagem verbal e não verbal e elementos da comunicação. Emprego do h e de g/j;
- Leitura: Poema;
- Escrita: Versificação;
- Oralidade / Sinalização;

- Conhecimento sobre a língua e sobre a norma: Introdução à morfologia, substantivo, adjetivo, artigo. Emprego de s/c/ç/sc/ss;
- Leitura: Tirinhas e histórias em quadrinhos;
- Escrita: Pontuação expressiva;
- Oralidade / Sinalização;
- Conhecimento sobre a língua e sobre a norma: Numeral, pronome, interjeição, onomatopéia e tipos de frase. Emprego do z e de x/ch;
- Leitura: Fábula, lenda e mito;
- Escrita: Elementos da narrativa;
- Oralidade / Sinalização;
- Conhecimento sobre a língua e sobre a norma: Elementos mórficos do verbo, verbo (modo indicativo) e advérbio;
- Dificuldades ortográficas recorrentes.

Conteúdos Programáticos Matemática

Números:

- Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais;
- Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais;
- Divisão euclidiana;
- Múltiplos e divisores de um número natural;

- Critérios de divisibilidade: 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10;
- Números primos e compostos;
- Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações com mesmo denominador;
- Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais com o mesmo denominador;
- Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da “regra de três”.

Probabilidade e estatística:

- Cálculo de probabilidade como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável;
- Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas.

Geometria:

- Ângulos: noção, usos e medida (Conceitos primitivos – Reta ponto e plano);
- Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de geoplano;
- Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas).

Grandezas e medidas:

- Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados;
- Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados;

- Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume.

Conteúdos Programáticos História

- A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias;
- Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico;
- As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização;
- Povos da Antiguidade na África (Problematizar a escolha do Egito como modelo), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos);
- Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais;
- A História da deficiência na Pré-História, Egito, Hebreus, Gregos e Romanos. Inserir China e Índia;
- O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma;
- As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma;
- Domínios e expansão das culturas grega e romana;
- Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política;
- As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linha gerais ou aldeias;
- A passagem do mundo antigo para o mundo medieval A fragmentação do poder político na Idade Média;
- O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio;

- Senhores e servos no mundo antigo e no medieval. Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África);
- Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval;
- O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média;
- O papel da mulher na Grécia e em Roma, e no período medieval.

Conteúdos Programáticos Geografia

Geografia como ciência:

- conceituando geografia;
- o espaço geográfico;
- o lugar e a paisagem.

A Terra: ambientes naturais e ambientes produzidos:

- a organização do espaço;
- diferentes maneiras de se morar.

Localização e representação da Terra:

- os pontos de orientação;
- fusos horários;
- longitude e latitude;
- os movimentos de translação e rotação.

A cartografia como representação do espaço e a linguagem dos mapas:

- os mapas e o globo terrestre;
- elementos básicos de um mapa;
- cartografia tátil;
- introdução às geotecnologias (GPS, cartografia digital, sensoriamento remoto).

A crosta terrestre:

- a constituição da litosfera;
- as formas do relevo terrestre;
- os agentes do relevo;
- o relevo no Brasil;
- processo de formação dos continentes;
- continentes e ilhas.

Água:

- ciclo hidrológico;
- oceanos e mares;
- águas continentais;
- bacias hidrográficas.

A atmosfera, clima e suas implicações sociais:

- tempo x clima;
- fatores e elementos formadores do clima;
- fenômenos climáticos e suas implicações sociais.
- Condição climática e biodiversidade.

Conteúdos Programáticos Ciências

Matéria e energia:

- Misturas: Substâncias puras, misturas e reações químicas
- Misturas homogêneas e heterogêneas: fases e componentes da mistura, classificar em homogênea e heterogênea
- Separação dos componentes das misturas (técnicas mecânicas e físicas de separação de misturas)
- Tratamento da água e os métodos de separação utilizados.
- Materiais sintéticos: Reações químicas podem formar materiais sintéticos; diferenças de recursos naturais e sintéticos, alguns exemplos de materiais sintéticos, seus impactos ambientais e possíveis soluções.

Vida e evolução:

- Características dos seres vivos
- Vírus: ser vivo ou não? – Características que embasam os dois lados.
- Células: o que são, tipos e organização celular, formatos e exemplos de células.
- Das células ao organismo: Células, Tecidos, sistemas e organismo.

- Sistema Nervoso: função, principal célula, órgãos e suas funções, divisões.
- Sentidos: função e estruturas envolvidas em cada sentido. Exemplos de sentidos além dos conhecidos.
- Funcionamento da visão, principais distúrbios e suas lentes corretivas.
- Principais causas da deficiência visual: doenças e prevenção.
- Diferença entre cegueira e baixa visão
- Importância do tato (e outros sentidos) para as pessoas com deficiência visual. Citar exemplo do braille.
- Sistema Locomotor: função principal, músculos (tipos de tecidos e qual está ligado ao Sistema Locomotor, músculos antagonicos), articulações (o que são e tipos de mobilidades) e esqueleto (funções do esqueleto, tipos de ossos).

Terra e Universo:

- Planeta Terra no Sistema Solar
- Formato da Terra baseado em evidências
- Sol, Terra e Lua: movimentos terrestres e lunares; estações do ano; fases da lua e marés; eclipses; gravidade de acordo com a atmosfera dos planetas.
- Camadas da Terra: Núcleo, manto, crosta terrestre e atmosfera
- Placas tectônicas: tipos de movimentos e consequências (vulcões, terremoto, tsunamis e deriva continental).
- Tipos de rochas: magmáticas, metamórficas e sedimentares
- Fósseis: o que são, onde são encontrados, evidências que indicam.

Conteúdos Programáticos Artes*Música*

- Padrões sonoros;
- Expressões musicais;
- Forma musical (partes da música, variações e refrão);
- Percepção musical.

Conteúdos Programáticos Educação Física

- Brincadeiras e jogos;
- Esportes;
- Ginástica de condicionamento;
- Danças;
- Lutas;
- Práticas corporais de aventura;
- Alimentação saudável.

Conteúdos Programáticos Inglês

- Introducing yourself/What's your name?/ Ways to say hello;
- Greeting someone/ How are you? /Greetings;

- Introducing others/ This is (name)/ Ways to say good bye;
- Spelling names/ Making a personal info poster;
- Talking about teachers and friends/ HIS -HER/ Who's and this?/teachers and classmates;
- Talking about favorite stars/ He's -She's/ Stars and their Jobs;
- Talking about age/How old? /He's not ; She's not/numbers (0-20);
- Talking about where someone is from/Where ...from?/ You're /I'm not/ countries or places in town;
- Describing who owns specific things/This is -That's + possessive;
- Talking about interesting things/ What's this/that?/interesting objects;
- Talking about favorite things/ What are these/those?/Things to collect;
- Talking about where things are located/ where's/where are...?/It's not /They're not.../objects in a classroom.

4.2.2.7 Anos Finais – 7º ano do Ensino Fundamental

Conteúdos Programáticos Língua Portuguesa

- Leitura: Letra de música e memórias literárias;
- Escrita: Paródia e paráfrase;
- Oralidade / Sinalização;
- Conhecimento sobre a língua e sobre a norma: Verbo (modo subjuntivo e imperativo);
- Acentuação gráfica: monossílabos tônicas e oxítonas;
- Emprego da vírgula;

- Leitura: Texto publicitário e propaganda;
- Escrita: Intertextualidade;
- Oralidade / Sinalização;
- Conhecimento sobre a língua e sobre a norma: Preposição e crase; Acentuação gráfica: paroxítonas;
- Leitura: Notícias e reportagem;
- Escrita: Pessoalidade e impessoalidade;
- Oralidade / Sinalização;
- Conhecimento sobre a língua e sobre a norma: Introdução à sintaxe, frase, oração, período e termos essenciais da oração (sujeito, predicado e predicativo);
- Acentuação gráfica: proparoxítonas e casos especiais;
- Leitura: Crônica jornalística e crônica literária;
- Escrita: Elementos da descrição;
- Oralidade / Sinalização;
- Conhecimento sobre a língua e sobre a norma: Transitividade verbal, complemento verbal, complemento nominal, agente da passiva, verbo de ligação e vozes verbais;
- Dificuldades ortográficas recorrentes.

Conteúdos Programáticos Matemática

Números:

- Múltiplos e divisores de um número natural;
- Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples;
- Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações;
- Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador (Com denominadores diferentes);
- Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações.

Probabilidade e estatística:

- Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências;
- Estatística: médias e amplitude de um conjunto de dados;

Álgebra

- Linguagem algébrica: variável e incógnita;
- Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica;
- Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais;
- Regra de três Simples e composta;
- Equações polinomiais do 1º grau.

Geometria

- Revisão de unidades de medida (comprimento, massa, tempo, temperatura, capacidade).
- Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem.
- Simetrias de translação, rotação e reflexão com o auxílio do geoplano.
- Problemas envolvendo medições.
- Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais.
- Ângulos:
- Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos;
- Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero.

Conteúdos Programáticos História

- A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno;
- Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial;
- Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo. Renascimentos artísticos, culturais e científicos;
- Reformas religiosas: a cristandade fragmentada;
- As descobertas científicas e a expansão marítima;
- A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa;

- A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação;
- A estruturação dos vice-reinos nas Américas. Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa;
- As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental;
- As lógicas internas das sociedades africanas.;
- As formas de organização das sociedades ameríndias;
- A escravidão moderna e o tráfico de escravizados;
- A emergência do capitalismo.

Conteúdos Programáticos Geografia

Formação territorial brasileira:

- Território e territorialidade;
- Localização do território brasileiro;
- Formação territorial brasileira;
- Organização e gestão do território brasileiro na atualidade.

Regionalização territorial brasileira:

- Região e a importância de regionalizar o espaço;
- Divisão regional oficial do Brasil;
- As regiões geoeconômicas.

Geografia do campo brasileiro:

- A distribuição da terra no Brasil;
- Áreas produtivas e questões ambientais no campo;
- Revolução Verde e condições de trabalho no campo;
- A relação entre campo e cidade.

Urbanização e industrialização no Brasil:

- Industrialização, processo de urbanização e as cidades no Brasil;
- Rede e hierarquia urbana;
- As metrópoles brasileiras e seus problemas sociais e ambientais.

Território e população brasileira:

- Formação da população brasileira;
- Aspectos demográficos;
- Migração populacional;
- População e trabalho no Brasil.

Geografia do Estado do Rio de Janeiro:

- Geohistória do Rio de Janeiro;
- Divisão regional do Rio de Janeiro;
- Aspectos sociais, econômicos, culturais e naturais do estado.

Conteúdos Programáticos Ciências

Matéria e energia:

- Máquinas simples e aplicações no cotidiano: alavancas (tipos), plano inclinado, roda com eixo e roldanas.
- Calor, temperatura e sensação térmica: diferença entre os conceitos, equilíbrio térmico, escalas de temperatura, contração e dilatação.
- Propagação de calor: formas de propagação de calor e suas aplicações no cotidiano, materiais condutores e isolantes.
- Máquinas térmicas: o que são, funcionamento de máquinas térmicas e sua evolução, combustíveis e impactos no ambiente.
- Equilíbrio termodinâmico natural: importância para a manutenção da vida no planeta Terra (efeito estufa natural e outros fenômenos como chuvas e ventos)
- Ciência e tecnologia: o que é tecnologia, sua evolução (transportes, comunicação, automação, informatização, etc), impactos na vida humana e no meio ambiente.

Terra e Universo:

- Propriedades e características do ar: massa, peso, compressibilidade, expansibilidade, elasticidade, ar comprimido e ar rarefeito.
- Composição do ar e importância dos seus principais gases.
- Poluição do ar: gases poluentes e principais problemas ocasionados (monóxido de carbono, chuva ácida, CFC e camada de ozônio, agravamento com a inversão térmica).
- Fenômenos atmosféricos e meteorologia: diferença entre tempo e clima; fatores que influenciam o tempo e o clima, importância e instrumentos para previsão do tempo.

- Interferência humana no clima: aumento do efeito estufa, aquecimento global (causas, consequências e possíveis soluções)
- Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.

Vida e evolução:

- Ecologia: conceitos iniciais, cadeia alimentar.
- Ecossistemas e biomas brasileiros: definição e principais características.
- Fenômenos naturais e impactos ambientais: erosão, erosão agravada pela ação humana, equilíbrio e desequilíbrio ecológico, extinção de espécies, poluição do solo e da água, problema do lixo, importância do desenvolvimento sustentável.
- Políticas públicas de saúde: Definição de saúde da OMS; conceitos básicos em saúde; tipos de doenças (hereditárias, congênitas e adquiridas); definição de surto, epidemia, endemia e pandemia; principais agentes patogênicos (vírus, bactérias, protozoários, vermes), doenças negligenciadas, formas de transmissão de doenças e métodos de prevenção e promoção à saúde de acordo com a via de transmissão.
- Saneamento básico: o que é, importância para saúde pública, água como vetor de doenças.
- Vacinas: Atuação no organismo; diferença entre soro, vacina e remédios, importância para saúde individual e coletiva (pacto social, imunidade de rebanho); programa de imunização de saúde do SUS.
- Indicadores de saúde relacionados à falta de investimento em saúde pública – falta de saneamento básico, falta de vacinas.

Conteúdos Programáticos Artes*Artes cênicas*

- O corpo (mãos e pés);
- Consciência corporal favorecendo a expressão corporal criadora;
- Movimentos e gestos;
- Expressão corporal (física, simbólica e estética);
- O corpo expressivo;
- Estudo de textos literários e teatrais de contextos históricos específicos;
- Escrita ou adaptação coletiva de texto teatral;
- Montagem e apresentação teatral.

Conteúdos Programáticos Educação Física

- Brincadeiras e jogos;
- Esportes;
- Ginástica de condicionamento;
- Danças;
- Lutas;
- Práticas corporais de aventura;
- Alimentação saudável.

Conteúdos Programáticos Inglês*Grammar:*

- Are you...?
- Is it...?
- Is she/Are they...?
- Suggestions for others/Suggestions for you + others.

Vocabulary:

- Places in town;
- More places in town/locations;
- Places in the mall;
- At the beach;
- Talking about Family Members;
- Describing what someone is like;
- Describing new neighborhood and friends;
- Describing a house.

Grammar:

- Have/has;
- What's... like?

- We're-they're / our-their;
- It has.

Vocabulary:

- Family members; numbers (21-100);
- Appearance, personal traits;
- Adjectives to describe places and people;
- Areas of a house;
- Falar e descrever os membros da família;
- Descrever nova vizinhança e amigos;
- Descrever sua casa.

4.2.2.8 Anos Finais – 8º ano do Ensino Fundamental

Conteúdos Programáticos Língua Portuguesa

- Leitura: Conto e conto fantástico;
- Escrita: Tipos de discurso (direto, indireto e indireto livre);
- Oralidade / Sinalização;
- Conhecimento sobre a língua e sobre a norma: Aposto, vocativo, adjunto adnominal e adjunto adverbial. Emprego de mau/ mal e só (sozinho), só (somente) e a sós;
- Leitura: Texto teatral e poema de cordel;

- Escrita: Introdução à semântica. Sinonímia, antonímia e polissemia;
- Oralidade / Sinalização;
- Conhecimento sobre a língua e sobre a norma: Concordância verbal. Emprego de onde/ aonde e há/a;
- Leitura: narrativa de suspense;
- Escrita: Denotação, conotação e figuras de linguagem I;
- Oralidade / Sinalização;
- Conhecimento sobre a língua e sobre a norma: Concordância nominal. Emprego de senão/ se não;
- Leitura: narrativa de aventura;
- Escrita: Figuras de linguagem II, resumo e resenha;
- Oralidade / Sinalização;
- Conhecimento sobre a língua e sobre a norma: Regência verbal e nominal;
- Dificuldades ortográficas recorrentes.

Conteúdos Programáticos Matemática

- Números reais: números naturais, números inteiros, números racionais e números irracionais;
- Dízimas periódicas: fração geratriz;
- Potenciação e radiciação de números reais: potenciação e radiciação;
- Porcentagens;
- Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais;

- Valor numérico de expressões algébricas;
- Sistema de equações do 1º grau com duas incógnitas;
- Par ordenado; Equação do 1º grau com duas incógnitas;
- Sistema de duas equações 1º grau com duas incógnitas;
- Resolução de sistema de duas equações 1º grau com duas incógnitas;
- Monômios e Polinômios: expressões algébricas, monômios, adição e subtração de monômios, multiplicação de monômios, divisão de monômios, potenciação de monômios;
- Produtos notáveis;
- Fatoração;
- O princípio multiplicativo da contagem;
- Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral;
- Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados;
- Organização dos dados de uma variável contínua em classes;
- Medidas de tendência central;
- Pesquisas censitária ou amostral;
- Planejamento e execução de pesquisa amostral;
- Retas e suas partes: semirreta e segmento de reta;

- Posições relativas entre duas retas coplanares;
- Ângulos: classificação, complemento, suplemento e replemento; opostos pelo vértice;
- Ângulos formados por retas paralelas e uma transversal;
- Triângulo: Classificação de triângulos, cevianas notáveis, Casos de congruência de triângulos, Soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo, propriedades dos triângulos isósceles, propriedades dos triângulos retângulos;
- Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas;
- Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação;
- Quadriláteros: Soma das medidas dos ângulos internos de um quadrilátero convexo; Paralelogramos; Trapézios;
- Circunferência e Círculo: Posições de um ponto em relação a uma circunferência; Posições de uma reta em relação a uma circunferência; Posições relativas de duas circunferências, Segmentos tangentes; Arco de circunferência e ângulo central; Ângulo inscrito;
- Polígonos, diagonais de um polígono, ângulos internos e ângulos externos de um polígono;
- Polígonos regulares;
- Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros;
- Área de figuras planas;
- Área do círculo e comprimento de sua circunferência.

Conteúdos Programáticos História

- A questão do iluminismo e da ilustração;
- As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo;

- Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas;
- Revolução Francesa e seus desdobramentos;
- Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana;
- Independência dos Estados Unidos da América;
- Independências na América espanhola;
- A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti;
- Os caminhos até a independência do Brasil;
- A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão;
- A estruturação dos vice-reinos nas Américas. Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa;
- Brasil: Primeiro Reinado;
- O Período Regencial e as contestações ao poder central;
- O Brasil do Segundo Reinado: política e economia;
- A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado;
- Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai;
- O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial;
- Políticas de extermínio do indígena durante o Império;
- A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil;

- Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias;
- Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais;
- Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX;
- O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia;
- Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo;
- O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas;
- A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória.

Conteúdos Programáticos Geografia

A formação do mundo contemporâneo:

- Desenvolvimento técnico e Divisão Internacional do Trabalho (DIT): a formação do centro e da periferia mundial;
- A consolidação do capitalismo no processo econômico atual.

As formas de regionalização do mundo:

- Critério físico: Continentes;
- Socioeconômico: norte-sul; centro e periferia; desenvolvido e subdesenvolvido; IDH.

Contexto histórico-regional da América:

- Formas de colonização;

- Critérios de regionalização;
- As três Américas;
- América Latina e América Anglo-Saxônica.

As paisagens naturais da América:

- Formação e distribuição dos ecossistemas;
- Relevo, hidrografia, clima e vegetação.

A América na economia mundial:

- A América Latina no novo cenário Geopolítico e Econômico-Mundial;
- Principais parceiros econômicos;
- Blocos Econômicos Regionais;
- O papel dos organismos financeiros internacionais.

População e desenvolvimento humano:

- População – indicadores populacionais;
- Crescimento populacional e a política demográfica;
- Desenvolvimento desigual da América.

Países americanos e blocos econômicos:

- A América Latina;
- Políticas de integração econômica.

A América em regiões:

- América do Norte: características físicas, divisão política e aspectos socioeconômicos;
- América Central: características físicas, divisão política e aspectos socioeconômicos;
- América do Sul: características físicas, divisão política e aspectos socioeconômicos.

O continente africano:

- Aspectos físicos;
- Recursos naturais;
- Hidrografia;
- Clima e Vegetação;
- População;
- Divisão política atual;
- África Setentrional e África Subsaariana;
- África: aspectos culturais e socioeconômicos;
- Colonização e descolonização: a partilha territorial e seus reflexos;
- Os problemas atuais do continente africano;
- A importância das culturas africanas sobre a formação cultural brasileira.

Conteúdos Programáticos Ciências

Matéria e energia:

- Energia: conceito; energia renovável e não renovável; tipos de energia (mecânica, cinética, potencial, térmica, luminosa, sonora e elétrica)
- Fontes de energia: tipos de usinas de produção de eletricidade e seus impactos ambientais e sociais,
- Eletricidade: carga e circuitos elétricos; equipamentos elétricos e suas transformações de energia; cálculo do consumo de energia; economia de energia e hábitos de consumo responsável.

Vida e evolução:

- Reprodução dos seres vivos: reprodução sexuada e assexuada; evolução da reprodução dos animais e das plantas.
- Reprodução humana: corpo masculino e feminino; hormônios sexuais; da concepção ao nascimento.
- Saúde sexual: infecções sexualmente transmissíveis (ISTs); HIV/aids (aspecto social e biológico); métodos contraceptivos.
- Aspectos da sexualidade humana: função social dos gêneros; orientação sexual e identidade de gênero; papel da sexualidade na formação individual e social.

Terra e Universo:

- Sistema Solar: Localização, composição e estrutura.
- Astrobiologia: Zona habitável e condições favoráveis para a existência de vida, existência de planetas habitáveis fora do Sistema Solar.
- Estrelas: o que é uma estrela, tipos de estrela, evolução estelar dos diferentes tipos de estrelas; ciclo de vida do Sol e consequências para nosso planeta.

Conteúdos Programáticos Artes*Música*

- Padrões sonoros;
- Expressões musicais;
- Forma musical (partes da música, variações e refrão);
- Percepção musical;
- Identificação de padrões musicais.

Conteúdos Programáticos Educação Física

- Esportes;
- Ginástica de condicionamento/ conscientização corporal;
- Danças;
- Lutas;
- Práticas corporais de aventura na natureza;
- Alimentação saudável.

Conteúdos Programáticos Inglês

- Places in town;
- Describing who owns specific things;
- Interesting things;

- More places in Town;
- At the movies;
- Falar sobre de onde vem uma pessoa;
- Descrever objetos específicos de alguém;
- Conversar sobre coisas interessantes;
- Conversar sobre coisas preferidas;
- Perguntar onde alguém está.

Grammar:

- Where... from? / You're / I'm not from...
- This is – that's + possessive;
- What's this / that?
- What are these/those.

Vocabulary:

- Places in Town;
- Someone's specific things;
- Interesting things;
- Favorite things;
- Talking about where things are located;

- Downtown;
- At the al;
- Suggestions;
- Family.

Descrever lugares:

- Conversar sobre onde as pessoas e as estão;
- Fazer sugestões;
- Conversar sobre os membros da família.

Grammar:

- Where's /where are...? / It's not / they're not...
- Are you...?
- Is it...?
- Is she/Are they...?
- Suggestions for others/Suggestions for you + others;
- Have/has.

Vocabulary:

- Things in a classroom;
- Places in town;

- More places in town/locations;
- Places in the al;
- At the beach;
- Family members;
- New city;
- At home;
- New friends;
- Neighborhoods.

4.2.2.9 Anos Finais – 9º ano do Ensino Fundamental

Conteúdos Programáticos Língua Portuguesa

- Leitura: Charge e cartum;
- Escrita: Coerência textual;
- Oralidade / Sinalização;
- Conhecimento sobre a língua e sobre a norma: Orações coordenadas valor semântico das conjunções. Emprego de mas/ mais e de encontro/ ao encontro;
- Leitura: Entrevista e artigo de opinião;
- Escrita: Coesão textual;
- Oralidade / Sinalização;

- Conhecimento sobre a língua e sobre a norma: Orações subordinadas substantivas e adjetivas e funções do pronome relativo;
- Emprego de porque, por que, porquê e por quê;
- Leitura: Texto legislativo;
- Escrita: Elementos da dissertação;
- Oralidade / Sinalização;
- Conhecimento sobre a língua e sobre a norma: Orações subordinadas adverbiais;
- Noções de hífen;
- Leitura: Editorial e carta do leitor;
- Escrita: Elementos da argumentação;
- Oralidade / Sinalização;
- Conhecimento sobre a língua e sobre a norma: Colocação pronominal;
- Dificuldades ortográficas recorrentes.

Conteúdos Programáticos Matemática

- Conjuntos Numéricos: Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais e Reais;
- Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica;
- Potenciação e radiciação: potência de número real com expoente inteiro, raiz enésimas de um número real, simplificação de radicais, radicais semelhantes, adição, subtração, multiplicação e divisão com radicais; Potenciação e radiciação com radicais;

- Números reais: notação científica e problemas;
- Conjuntos Numéricos: Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais e Reais;
- Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica;
- Potenciação e radiciação: potência de número real com expoente inteiro, raiz enésima de um número real, simplificação de radicais, radicais semelhantes, adição, subtração, multiplicação e divisão com radicais; Potenciação e radiciação com radicais;
- Números reais: notação científica e problemas;
- Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis;
- Fatorações algébricas: fatoração comum em evidência, fatoração por agrupamento; trinômio quadrado perfeito; diferença de quadrados;
- Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações;
- Álgebra Funções: representações numéricas, algébrica e gráfica;
- Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos;
- Razão entre grandezas de espécies diferentes Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais;
- Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas;
- Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes;
- Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos;
- Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório;

- Polígonos regulares;
- Diagonais do polígono;
- Semelhança de triângulos;
- Teorema de Tales;
- Relações métricas no triângulo retângulo;
- Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração;
- Distância entre pontos no plano cartesiano (Geoplano);
- Razões trigonométricas no triângulo Retângulo (Trigonometria);
- Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo;
- Áreas e volumes.

Conteúdos Programáticos História

- Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo. A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos;
- A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição. Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações;
- Primeira República e suas características. As contestações e revoltas populares durante a Primeira República. Dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930;
- O período varguista e suas contradições. A emergência da vida urbana e a segregação espacial. O trabalhismo e seu protagonismo político;

- A questão indígena durante a República (até 1964);
- Os movimentos operários (socialismo, anarquismo) e protagonismo feminino;
- Anarquismo e protagonismo feminino;
- O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial A questão da Palestina. A Revolução Russa. A crise capitalista de 1929;
- A emergência do fascismo e do nazismo. A Segunda Guerra Mundial. Judeus e outras vítimas do holocausto;
- O colonialismo na África. As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos;
- O contexto da Guerra Fria; A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos;
- A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos;
- O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação;
- Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência. As questões indígena e negra e a ditadura;
- O processo de redemocratização. A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc). A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais. Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira. A questão da violência contra populações marginalizadas. O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização;
- A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos. A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia. A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba;
- As experiências ditatoriais na América Latina;

- Os processos de descolonização na África e na Ásia;
- O fim da Guerra Fria e o processo de globalização. Políticas econômicas na América Latina;
- Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo. Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade. As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional.

Conteúdos Programáticos Geografia

Globalização e produção do espaço geográfico contemporâneo, geografia das redes, globalização e regionalização:

- Reestruturação produtiva e econômica;
- A revolução da informática;
- Globalização e desafios contemporâneos;
- Redes geográficas;
- As redes, as cidades, as empresas e a vida cotidiana das pessoas;
- Regionalização e classificação dos países.

Geografia econômica do mundo atual; conflitos e tensões no mundo contemporâneo; O Continente europeu:

- Concentração e dispersão espacial da produção econômica;
- Principais potências do comércio mundial;
- As firmas globais e o mercado mundial;
- Setor de serviços;
- A economia da informação;

- Conflitos contemporâneos;
- Divisão regional e política da Europa;
- Aspectos humanos, políticos e econômicos da Europa.

Continente Asiático, Oceania e Regiões Polares; Governança e cooperação global:

- Regionalização da Ásia;
- Quadro humano e físico asiático;
- Economia, política e cultura asiática;
- Aspectos regionais, humanos, econômicos e físicos da Oceania;
- As regiões do Pólo Sul e Pólo Norte;
- A governança global: cooperação entre povos e países.

Conteúdos Programáticos Ciências

Terra e Universo:

- Astronomia e cultura: Aspectos do céu sobre olhares de diferentes povos e civilizações, exemplos de constelações oficiais e indígenas.
- Observação dos astros como instrumento para os povos antigos: agricultura e caça, elaboração de calendários, localização espacial, navegação.

Matéria e energia:

- Estrutura da Matéria: o que é matéria e principais propriedades. Moléculas e substâncias.

- Transformações Físicas: Mudanças de estado físico da matéria; forma e volume da matéria em cada estado físico; grau de agitação das moléculas em cada estado físico.
- Transformações Químicas: Reações químicas – representação das reações, reações no meio ambiente.
- Átomos e Elementos químicos: a evolução dos modelos atômicos; prótons, nêutrons e eletrosfera; Tabela Periódica dos elementos Químicos; representação dos átomos, número atômico, número de massa e número das partículas elementares.
- Íons: ânions e cátions.
- Ondas: O que é uma onda; tipos de ondas (mecânicas e eletromagnéticas) e exemplos.
- Som: Tipo de onda que é, propagação em diferentes meios; intensidade, altura e frequência e timbre.
- Ondas eletromagnéticas: Espectro eletromagnético/ tipos de radiação eletromagnética (ondas de rádio, micro-ondas, infravermelho, luz visível, radiação ultravioleta, raios x e raios gama); luz visível: corpos luminosos e corpos iluminados; corpos transparentes, translúcidos e opacos; luz e sombra; reflexão, refração e absorção da luz; o que é a cor; composição da luz.
- Aplicações das ondas eletromagnéticas no cotidiano e suas questões éticas.

Vida e evolução:

- Genética: Principais conceitos; primeira Lei de Mendel; transmissão de características hereditárias; determinação do sexo na espécie humana; características ligadas ao sexo; alterações genéticas; engenharia genética (exemplos como clonagem e transgênicos); heredograma simples.
- Evolução: Lamarckismo x Darwinismo; teoria sintética da evolução (neodarwinismo); importância da camuflagem e mimetismo na seleção natural; evidências da evolução; árvores filogenéticas.
- Diversidade biológica: evolução associada a diversidade biológica (genética, de espécies, ecossistemas); evolução da espécie humana; importância da preservação da biodiversidade, das unidades de conservação, corredores ecológicos, etc.

Conteúdos Programáticos Artes

Artes cênicas

- O corpo: movimentos e gestos;
- O corpo criador: o corpo expressivo, simbólico e metafórico;
- O corpo poético;
- Estudo da composição teatral (elementos cênicos: cenário, figurino, sonoplastia, iluminação, texto, etc);
- A criação de um personagem;
- Criação de personagens através do corpo e de elementos cênicos;
- Experiências psicomotoras e artísticas: o meu corpo e o corpo do personagem;
- Estudo de textos literários e teatrais de contextos históricos específicos;
- Escrita ou adaptação coletiva de texto teatral;
- Montagem e apresentação teatral.

Conteúdos Programáticos Educação Física

- Esportes;
- Ginástica de condicionamento/ conscientização corporal;
- Danças;
- Lutas;
- Práticas corporais de aventura na natureza;

- Alimentação saudável.

Conteúdos Programáticos Inglês

Grammar:

- like / don't like + to (verb);
- adverbs of frequency.

Vocabulary:

- Free time activities and interests;
- Habits and daily activities;

Favorite activities and entertainment:

- Descrever as atividades nas férias;
- Discutir regras;
- Perguntar o que alguém está fazendo;
- Conversar sobre eventos especiais;
- Conversar sobre diferentes gêneros de filmes;
- Perguntar e responder sobre a aparência de uma pessoa.

Grammar:

- Present Continuous affirmative statements;
- Present Continuous negative statements;

- Present Continuous Yes / No questions;
- Present Continuous What questions;
- Where + (be) ... going?
- Simple present vs. present continuous;
- Want / don't want + to (verb);
- What questions about people.

Vocabulary:

- Beach activities;
- Rules at a park;
- Entertainment events and adjectives to describe them;
- Types of movies;
- Adjectives to describe appearance;

4.2.3 AVALIAÇÃO

A avaliação compreenderá o desenvolvimento global do aluno, tendo como elementos balizadores: aproveitamento no programa curricular; desenvolvimento da autonomia; relações interpessoais; participação nas atividades pedagógicas em sala de aula e nas atividades extraclasse, incluídos os eventos promovidos pela escola.

4.2.3.1 Anos Iniciais: Ciclo de Alfabetização/ Ciclo da Infância

O Ciclo de Alfabetização compreende os três primeiros anos do Ensino Fundamental, devendo haver a integração e a continuidade dos trabalhos nos anos implicados, o que indica a necessária integração do programa curricular nesses anos e a previsão da integração ao programa praticado nos anos seguintes. Deve-se atentar para que as turmas do Ciclo não sejam organizadas por nível de desenvolvimento dos alunos, privilegiando-se as trocas próprias a grupos heterogêneos, garantindo a distribuição dos alunos por condição visual.

Com relação à faixa etária dos alunos que ingressam no 1º ano, deve ser obedecida a idade indicada no Parecer CNE/CEB nº 04/2008, a idade adequada para o ingresso no 1º ano é a de seis anos de idade.

Alunos que busquem matrícula nova e que estejam acima da faixa adequada ao ciclo de alfabetização terão, no primeiro mês de sua matrícula, sua situação analisada pelo grupo docente e gestor, que deverão pensar um programa de inclusão do aluno no currículo escolar, minimizando os prejuízos que o educando venha a apresentar em função da defasagem idade-série.

Não há retenção por rendimento escolar nos 1º e 2º anos. A partir do 3º ano, poderá haver retenção por rendimento escolar, tendo sido lançadas todas as avaliações recomendadas pelas diretrizes curriculares nacionais.

A verificação do rendimento escolar, segundo a LDB, é feita com base em alguns critérios, destacamos o art. 24., inciso V, alínea a: “avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;” (BRASIL, 1996).

Durante os anos do Ciclo, poderá haver retenção por número de faltas, atendendo às disposições da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394 de 20 de dezembro de 1996.

As avaliações serão registradas na forma de relatórios qualitativamente descritivos, havendo, ainda, testes (sem quantificação dos resultados) e portfólios para os três anos do Ciclo. A elaboração dos relatórios ocorrerá conforme a organização do ano letivo vigente (em formato bimestral ou trimestral), sendo um relatório para cada período. É importante

ressaltar que os relatórios deverão apresentar o desenvolvimento do aluno ao longo de cada período, sendo que o último deverá indicar todos os avanços e aspectos a serem investidos junto ao estudante no ano seguinte. A critério do professor, relatórios suplementares poderão ser apresentados.

Os relatórios devem observar aspectos diversos pertinentes ao desenvolvimento global do aluno, de acordo com os objetivos lançados para cada ano do Ciclo e expondo as estratégias de ensino diferenciadas aplicadas no trabalho junto ao aluno.

O aluno terá cada um de seus relatórios elaborados conjuntamente por todos os profissionais que atendem o aluno na instituição, desde os docentes aos profissionais de atendimentos e mobilidade, mediador especialista.

Eventualmente, relatórios específicos poderão ser solicitados pela gestão do Departamento, em função de demandas não previstas neste documento.

4.2.3.2 Dos 4º aos 9º anos

As avaliações serão expressas por notas e/ou relatórios, havendo a cada período letivo (bimestral/trimestral), no mínimo, duas avaliações formais diversificadas (prova escrita ou oral, trabalho, autoavaliação, pesquisa, teste etc), escolhidas a critério do docente e devem seguir o plano curricular da disciplina. Para as avaliações por nota, a média bimestral/trimestral é seis (6,0), praticando-se o sistema de notas de 0 a 10 a cada período letivo e na média anual.

As notas e/ou médias bimestrais e finais serão expressas por números inteiros ou decimais com parte fracionária de 0,5 (cinco décimos). O docente deverá se basear nas seguintes aproximações, quando necessárias:

- a) Para ponto inteiro imediatamente inferior, os décimos ou centésimos compreendidos entre 0,01 (um centésimo) e 0,24 (vinte e quatro centésimos), inclusive;
- b) Para 0,5 (cinco décimos) acima, os décimos e centésimos compreendidos entre 0,25 (vinte e cinco centésimos) e 0,49 (quarenta e nove centésimos), inclusive;

c) para 0,5 (cinco décimos) abaixo, os décimos e centésimos compreendidos entre 0,51 (cinquenta e um centésimos) e 0,74 (setenta e quatro centésimos), inclusive;

d) Para ponto inteiro imediatamente superior, os décimos e centésimos compreendidos entre 0,75 (setenta e cinco centésimos) e 0,99 (noventa e nove centésimos), inclusive.

Relatórios deverão ser elaborados para alunos quaisquer alunos cuja necessidade de elaboração de relatório seja identificada, entretanto é importante ressaltar que, sempre que possível, avaliações quantitativas deverão ser aplicadas.

a) Avaliação Final

A Avaliação Final será aplicada aos alunos que não atingirem o rendimento escolar mínimo estabelecido na Instituição, considerando também a média anual estabelecida.

A avaliação será elaborada e aplicada pelo professor regente da disciplina, considerando, em sua elaboração, os conteúdos pré-selecionados que sejam pré-requisitos para cursar o ano escolar seguinte. Os conteúdos apontados como pré-requisitos serão construídos pelas equipes de área por etapa da Educação Básica.

Com relação à nota da Avaliação Final, será considerada apenas a nota obtida por meio do instrumento aplicado, não havendo média. Caso o aluno não alcance a nota 6 (seis) na Avaliação Final, será considerado reprovado/retido, salvo casos em que se defina pela aprovação em Conselho de Classe.

b) Repetência/Retenção

Serão reprovados/retidos alunos que obtiverem nota inferior a 6,0 (seis) na Avaliação Final, bem como alunos que não cumprirem 75% de frequência anual.

As retenções/reprovações serão registradas em Conselho de Classe, podendo o conselho definir pela aprovação do aluno que não atender ao estabelecido no parágrafo acima, justificando-se a aprovação e estabelecendo medidas que corrijam o rendimento não alcançado.

O aluno que tiver a segunda reprovação no Ensino Fundamental será encaminhado por Conselho de Classe para Estudo de Caso, de modo que se elabore plano de estudos que promovam a correção da distorção idade-série, com a participação da família e dos docentes que atuam e atuaram diretamente com o aluno.

c) Segunda Chamada

O aluno e/ou o responsável deverão justificar à coordenação de etapa da Educação Básica e ao docente a falta ocorrida em datas de avaliação, solicitando uma Avaliação de Segunda Chamada, a qual será agendada pelo docente. Casos não justificados devidamente poderão ter a solicitação negada.

O docente deverá apresentar, no início de cada período letivo, indicações quanto aos instrumentos de avaliação e datas previstas para aplicação, atentando para o prazo de segunda chamada nos casos de faltas justificadas.

Não haverá período para segunda chamada na Avaliação Final. Casos de ausência de alunos na Avaliação Final serão analisados pela equipe gestora do DED, coordenações e docentes envolvidos.

d) Aceleração

O aluno que apresentar desempenho, potencial cognitivo e faixa etária acima do ano de escolaridade que está cursando, deverá ser avaliado pelo professor regente, pela equipe gestora e, caso necessário, outros profissionais convidados, a fim de ser promovido.

e) Frequência do aluno

O controle da frequência do aluno fica a cargo da Secretaria Geral da instituição, conforme informação registrada nos diários de classe. Será exigida do aluno a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas para aprovação conforme LDB, Art. 24, inciso VI, Cap.II, seção I. Além disso, questões específicas relacionadas à frequência dos alunos do DED estão descritas na [Portaria IBC nº 40, de 3 de maio de 2022](#).

f) Avaliação de educando Transferido

O educando será enturmado no ano de escolaridade correspondente à documentação apresentada no ato da matrícula. Caso haja disparidade entre o ano indicado na documentação e o rendimento apresentado em suas atividades acadêmicas, o IBC, de acordo com a LDB, Cap. II, Seção I, poderá submetê-lo a testes para que a adequação aluno/ano de escolaridade aconteça. Além de um relatório sobre o seu estágio de desenvolvimento, tanto pessoal como escolar. Essa testagem, também ocorrerá no caso do educando que não apresentar documentação de escolaridade, no ato da matrícula. Além disso, questões específicas relacionadas à transferência dos alunos do DED estão descritas na [Portaria IBC nº 39, de 3 de maio de 2022](#).

4.2.4 EGRESSOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O aluno ao fim do ensino fundamental do Instituto Benjamin Constant encontra-se apto a cursar o nível médio em qualquer instituição de ensino e seus correlatos, estando preparado para enfrentar os desafios do mundo e do mercado de trabalho, tendo em sua formação a autonomia e criticidade como pressupostos que embasaram sua formação ao longo desta etapa de ensino.

4.3 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

Os cursos técnicos são organizados e oferecidos, na forma de cursos integrados, ou no modo concomitante/subsequente ao Ensino Médio, dentro de áreas de atuação definidas a partir da realidade do IBC. Legitimando o compromisso com segmentos apartados do ensino formal, implantou-se o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, abrangendo cursos e programas de educação profissional com vistas à formação inicial e continuada de trabalhadores e Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

O quadro abaixo contempla a carga horária e o horário de atendimento presencial dos cursos técnicos ofertados pelo Instituto Benjamin Constant.

CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO DE ATENDIMENTO
Artesanato	Integrado ao Ensino Médio	3140 horas	Integral 8:00 às 17:00
Artesanato	PROEJA	2520 horas	Integral 8:00 às 17:00
Instrumento Musical	Integrado ao Ensino Médio	3360 horas	Integral 8:00 às 17:00
Massoterapia	Concomitante/ Subsequente	1880 horas	Integral 8:00 às 17:00
Revisão de Textos no Sistema Braille	Concomitante/ Subsequente	1360 horas	Vespertino 13:00 às 17:00

Tabela 2: Carga horária e horário de atendimento dos cursos técnicos

Versão descritiva da Tabela 2

Curso de artesanato na modalidade integrado ao Ensino Médio tem 3140 horas e suas atividades no horário integral de 8:00 às 17:00;

Curso de artesanato na modalidade PROEJA tem 2520 horas e suas atividades no horário integral de 8:00 às 17:00;

Curso de Instrumento Musical na modalidade integrado ao Ensino Médio tem 3360 horas e suas atividades no horário integral de 8:00 às 17:00;

Curso de Massoterapia nas modalidades concomitante e subsequente tem 1880 horas e suas atividade no horário integral de 8:00 às 17:00;

Curso Revisão de textos no sistema Braille nas modalidades concomitante e subsequente tem 1360 horas e suas atividades no horário vespertino de 13:00 as 17:00.

Acesso aos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Os cursos técnicos do Instituto Benjamin Constant têm seu acesso feito por meio de processo seletivo. Cada curso apresenta em seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) suas regras para os processos seletivos que envolvem: prova com questões objetivas de múltipla escolha, entrevistas e testes de habilidade específicas (THE). O quadro abaixo demonstra a distribuição dessas diferentes formas de ingresso por curso.

CURSO	MODALIDADE	PERIODICIDADE DE INGRESSO	VAGAS	PROVA OBJETIVA	ENTREVISTA	THE
Artesanato	Integrado	Anual	18		X	
Artesanato	PROEJA	Anual	6		X	
Instrumento Musical	Integrado	Anual	12	X		X
Massoterapia	Concomitante/Subsequente	Semestral/Anual	16	X		X
Revisão de Textos no Sistema Braille	Concomitante/Subsequente	Semestral/Anual	20			X

Tabela 3: Processo seletivo dos cursos técnicos

Versão descritiva da Tabela 3

O curso de artesanato na modalidade integrado tem a periodicidade de ingresso anual, contando com 18 vagas e processo seletivo com entrevista.

O curso de artesanato na modalidade PROEJA tem periodicidade de ingresso anual, contando com 6 vagas e processo seletivo com entrevista.

O curso de instrumento musical na modalidade integrado tem a periodicidade de ingresso anual, contando com 12 vagas e processo seletivo com prova objetiva e teste de habilidade específica.

O curso de massoterapia nas modalidades concomitante e subsequente tem periodicidade de ingresso semestral, contando com 16 vagas e processo seletivo com prova objetiva e testes de habilidade específica.

O curso de revisão de texto no sistema Braille nas modalidades concomitante e subsequente tem periodicidade de ingresso semestral, contando com 20 vagas e processo seletivo com teste de habilidade específica.

4.3.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.3.1.1 Curso Técnico em Artesanato Integrado ao Ensino Médio

Matriz Curricular do 1º Ano

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA ANUAL
Língua Portuguesa, Literatura e Redação	160
Língua Estrangeira - Inglês	40
Educação Física	40
Matemática	120
Biologia	40
Física	80
Geografia	80
Filosofia	40
História e Teorias Estéticas da Arte	40
Pintura e Teoria da Cor	80
Artesanato, Materiais e Tecnologias	40
Desenho Artístico	80
Modelagem e Design em Cerâmica	80
Cerâmica	80
Modelagem e Design em Escultura	80
Escultura	80

Artesanato e Design em Serigrafia	80
Serigrafia	80
Braille I - Optativa	20
Braille II - Optativa	20
Informática Aplicada à DV - Optativa	20
Aplicativos para Sistema Android	20

Matriz Curricular do 2º Ano

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA ANUAL
Língua Portuguesa, Literatura e Redação	160
Língua Estrangeira - Inglês	40
Artes	40
Educação Física	40
Matemática	120
Biologia	40
Física	40
Química	40
História	40
Geografia	40
Artesanato e Territorialidade	40
Noções de Segurança do Trabalho	40
Criação e Forma	80
Laboratório de Criação	80
Cerâmica	160
Escultura	160
Serigrafia	160
Inglês Aplicado ao Artesanato – Optativa	20

Matriz Curricular do 3º Ano

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA ANUAL
Língua Portuguesa, Literatura e Redação	160
Língua Estrangeira - Inglês	40
Educação Física	40
Matemática	120
Biologia	40
Química	80
História	80
Sociologia	40
Laboratório de Criação	80
Identidade, Cultura e Memória	40
Artesanato e Sustentabilidade	40
Pós-Produção	80
TCC – Criação de um Produto ou Portifólio	40
Cerâmica	160
Escultura	160
Serigrafia	160

4.3.1.2 Curso Técnico em Artesanato Integrado a Educação de Jovens e Adultos - PROEJA

Matriz Curricular do 1º Ano

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA ANUAL
Língua Portuguesa, Literatura e Redação	120
Matemática	80
Química	80
História	80
Filosofia	40
História e Teorias Estéticas da Arte	40
Pintura e Teoria da Cor	80
Artesanato, Materiais e Tecnologias	40
Desenho Artístico	80
Modelagem e Design em Cerâmica	80
Cerâmica	80
Modelagem e Design em Escultura	80
Escultura	80
Artesanato e Design em Serigrafia	80
Serigrafia	80
Braille I - Optativa	20
Braille II - Optativa	20
Informática Aplicada à DV - Optativa	20
Aplicativos para Sistema Android	20

Matriz Curricular do 2º Ano

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA ANUAL
Língua Portuguesa, Literatura e Redação	120
Língua Estrangeira - Inglês	40
Matemática	80
Física	80
Geografia	80
Artesanato e Territorialidade	40
Noções de Segurança do Trabalho	40
Criação e Forma	80
Laboratório de Criação	80
Cerâmica	160
Escultura	160
Serigrafia	160

Matriz Curricular do 3º Ano

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA ANUAL
Língua Portuguesa, Literatura e Redação	80
Língua Estrangeira – Inglês	40
Artes	40
Educação Física	80
Matemática	40
Biologia	80
Sociologia	40
Laboratório de Criação	80
Identidade, Cultura e Memória	40
Artesanato e Sustentabilidade	40
Pós-Produção	80
TCC – Criação de um Produto ou Portfólio	40
Cerâmica	160
Escultura	160
Serigrafia	160

4.3.1.3 Curso Técnico em Instrumento Musical Integrado ao Ensino Médio

Matriz Curricular do 1º Ano

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA ANUAL
Língua Portuguesa, Literatura e Redação	160
Língua Estrangeira - Inglês	40
Educação Física	40
Matemática	120
Biologia	40
Química	80
História	80
Filosofia	40
História da Música	80
Harmonia Funcional	80
Corpo, Movimento e Expressão	80
Percepção	40
Instrumento Musical (Violão e Guitarra)	40
Instrumento Musical (Piano)	40
Prática de Conjunto	80
Braille I - Optativa	20
Braille II - Optativa	20
Harmonia de Teclado I – Optativa	20

Harmonia de Teclado II – Optativa	20
Informática Aplicada à DV - Optativa	20
Aplicativos para Sistema Android	20

Matriz Curricular do 2º Ano

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA ANUAL
Língua Portuguesa, Literatura e Redação	160
Língua Estrangeira - Inglês	40
Artes	40
Educação Física	40
Matemática	120
Biologia	40
Física	40
Química	40
História	40
Geografia	40
Harmonia Funcional	80
Corpo, Movimento e Expressão	80
Percepção	40
Instrumento Musical (Violão e Guitarra)	40
Instrumento Musical (Piano)	40
Prática de Conjunto	80
Canto Coral	80
Inglês Aplicado a Área de Música – Optativa	20
Flauta Doce I - Optativa	20

Flauta Doce II - Optativa	20
Acordeon I - Optativa	20
Acordeon II - Optativa	20
Flauta Transversa I - Optativa	20
Flauta Transversa II – Optativa	20
Saxofone I – Optativa	20
Saxofone II – Optativa	20

Matriz Curricular do 3º Ano

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA ANUAL
Língua Portuguesa, Literatura e Redação	160
Língua Estrangeira - Inglês	40
Educação Física	40
Matemática	120
Biologia	40
Física	80
Geografia	80
Sociologia	40
Percepção	80
Instrumento Musical (Violão e Guitarra)	80
Instrumento Musical (Piano)	40
Prática Pianística Coletiva (Piano)	40
Prática de Conjunto	80
Canto Coral	80
Música e Tecnologia	40
Gestão de Carreira	40
TCC – Recital	40
Inglês Aplicado a Área de Música – Optativa	20

4.3.1.4 Curso Técnico em Massoterapia

Matriz Curricular do 1º Ano

1º Período

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA ANUAL
Anatomia Palpatória	120
Bases Biológicas para Massoterapia	40
Introdução à Massoterapia	80
Morfofisiologia	100
Movimento Humano	40
Saúde Coletiva e Biossegurança	40

2º Período

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA ANUAL
Fisiopatologia Humana	60
Massoterapia na Cadeira	80
Massoterapia nas Disfunções do Sistema Neuromusculoesquelético I	100
Massoterapia Oriental I	100
Práticas Assistidas I	40

Matriz Curricular do 2º Ano*1º Período*

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA ANUAL
Ambiente, Bioética e Legislação Profissional	40
Drenagem Linfática Manual	100
Massoterapia nas Disfunções do Sistema Neuromusculoesquelético II	100
Massoterapia Oriental II	100
Práticas Assistidas II	40

2º Período

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA ANUAL
Gestão Empreendedora e Projeto Profissional	40
Massoterapia Estética	60
Massoterapia no Desporto	60
Massoterapia Oriental Aplicada	140
Práticas Assistidas III	40
Reflexologia Podal	40

Matriz Curricular do 3º Ano*1º Período*

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA ANUAL
Estágio em Massoterapia I	160

2º Período

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA ANUAL
Estágio em Massoterapia II	160

4.3.1.5 Curso Técnico em Revisão de Textos no Sistema Braille**Matriz Curricular do 1º Ano***1º Período*

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA ANUAL
Ensino do Sistema Braille I	40
Normas Técnicas I	40
CMU I	40
Língua Portuguesa para Revisão Braille I	40
Grafia Braille para Informática	40
Soroban I	40

2º Período

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA ANUAL
Ensino do Sistema Braille II	40
Normas Técnicas II	40
CMU II	40
Língua Portuguesa para Revisão Braille II	40
Técnicas de Revisão Braille I	40
Soroban II	40

Matriz Curricular do 2º Ano*1º Período*

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA ANUAL
Grafia Braille III	40
Normas Técnicas III	40
Desenhos, Gráficos e Tabelas na Matemática	40
Língua Portuguesa para Revisão Braille III	40
Técnicas de Revisão Braille II	40
Grafia Química I	40

2º Período

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA ANUAL
Grafia Química II	40
Estenografia	40
Técnicas de Revisão Braille III	40
Critérios de Adaptação	40
Noções de Transcrição Braille	40
Exercícios de Leitura na Língua Inglesa	40

Matriz Curricular do 3º Ano*1º Período*

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA ANUAL
Supervisão em Revisão Braille I	200

2º Período

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA ANUAL
Supervisão em Revisão Braille II	200

4.3.2 COMPONENTES CURRICULARES

4.3.2.1 Curso Técnico em Artesanato Integrado ao Ensino Médio

Componentes Curriculares Obrigatórios

Linguagens e suas tecnologias

Conteúdos Programáticos Língua Portuguesa, Literatura e Redação

- Morfossintaxe e semântica;
- Leitura e produção textual;
- Texto e textualidade;
- Gêneros textuais;
- Literatura Portuguesa;
- Literatura Brasileira;
- Literatura Africana de Língua Portuguesa;
- Literatura Popular.

Língua Estrangeira – Inglês

- Leitura e interpretação de textos de gêneros diversos com aplicação de diferentes estratégias de leitura;
- Estudo da estrutura básica da Língua Inglesa baseado na prática oral, escrita, auditiva e de leitura com ênfase na praticidade da língua no cotidiano;
- Estudo gramatical e morfossintático e compreensão de aspectos linguísticos e desenvolvimento de vocabulário incluindo o específico da área de artes e artesanato;
- Produção de textos (orais) em Língua Inglesa relevantes para o mercado de trabalho e para o desenvolvimento da competência comunicativa de modo geral.

- Temas transversais.

Conteúdos Programáticos Artes

- Apresentação da arte e suas linguagens;
- Arte e seus diferentes significados e funções, em culturas e épocas diversas; reflexões sobre a arte no cotidiano;
- Reflexão sobre a cultura nacional como fruto da diversidade cultural, baseada na relação e trocas entre culturas ancestrais;
- Problematização de questões de domínio cultural, estereótipos e manutenção de identidades; apresentação de diferentes padrões de representação do corpo na história da arte e suas relações com os valores sociais e culturais de cada sociedade em seu tempo;
- Análise e contextualização sobre as relações do corpo com a arte, como veículo de comunicação, expressão e contestação;
- Contextualização da arte e sua relação com os conflitos humanos de naturezas diversas;
- Manifestações artísticas que representam e interpretam conflitos.

Conteúdos Programáticos Educação Física

- Introdução à Educação Física, história, importância e contextualização;
- Introdução à Educação Física Adaptada e Atividades Físicas Adaptadas;
- Conhecimentos sobre atividades lúdicas, rítmicas e de lazer, expressões corporais, jogos e esportes; padrões de marcha e passada, corridas;
- Conhecimentos básicos sobre anatomia e fisiologia humana e fisiologia do exercício;
- Fundamentos de atividades aquáticas voltadas ao lazer e à promoção da saúde;
- Vivências de orientação e mobilidade voltada às práticas físicas e melhoria da autonomia;
- Temas transversais.

Matemática e suas tecnologias

Conteúdos Programáticos Matemática

- Classificação dos conjuntos numéricos;
- Adição, subtração, multiplicação e divisão de números inteiros, fracionários e decimais;
- Resolução de equações do primeiro grau;
- Grandezas diretamente e inversamente proporcionais;
- Regra de três simples e composta;
- Porcentagem;
- Plano cartesiano e o sistema de coordenadas;
- Resolução de equações do segundo grau;
- Introdução ao conceito de função;
- Funções polinomiais de 1º e 2º grau;
- Potenciação e radiciação de números reais;
- Funções exponenciais;
- Conceito e propriedade dos logaritmos;
- Funções logarítmicas; Instrumentos para desenho (Régua, lápis, compasso, transferidor e esquadro) e o manuseio destes;
- Conceitos geométricos (ponto, reta e plano);
- Semirreta e segmento de reta;
- Posições relativas de duas retas (concorrentes: perpendiculares ou inclinadas, paralelas, colineares);
- Ângulos: conceituação, tipos de ângulos, construção de ângulos com transferidor;
- Bissetriz de um ângulo;
- Construção de ângulos com compasso (30º, 45º, 60º, 90º);
- Mediatriz de um segmento;
- Ponto médio de um segmento;
- Simetria axial e central;

- Sequências numéricas;
- Progressão Aritmética;
- Progressão Geométrica;
- Matemática financeira – porcentagem, acréscimos e descontos, juros simples e compostos;
- Princípios de análise combinatória – Princípio fundamental da contagem, fatorial de um número, arranjos, permutações e combinações;
- Probabilidade simples;
- Noções de estatística;
- Polígonos, polígonos regulares;
- Número de diagonais;
- Triângulos, classificação, condição de existência;
- Cevianas;
- Circunferências, posições relativas entre (ponto e circunferência, reta e circunferência, duas circunferências);
- Ângulos inscritos em uma circunferência;
- Tangência. Estudo e classificação dos triângulos quanto ao número de lados e ângulos;
- Condições de existência de triângulos;
- Soma dos ângulos internos de um triângulo;
- Estudo e classificação dos quadriláteros;
- Polígonos regulares;
- Congruência de triângulos;
- Feixe de retas paralelas cortadas por uma transversal;
- Teorema de Tales;
- Semelhança de figuras planas;
- Semelhança de triângulos;
- Relações métricas no triângulo retângulo;
- Teorema de Pitágoras;
- Trigonometria no triângulo retângulo;
- Geometria analítica: distância entre dois pontos, ponto médio de um segmento de reta;

- Circunferência e círculo;
- Áreas de figuras planas;
- Prismas e Pirâmides – Relações entre seus elementos: Vértices, Faces e Arestas, Volumes;
- Corpos redondos.

Ciências da Natureza e suas tecnologias

Conteúdos Programáticos Biologia

- O que é Biologia;
- Características dos seres vivos;
- Organização celular, funções dos componentes celulares e tipos de divisão celular;
- Diversidade biológica (classificação e grupos de seres vivos);
- Diversidade de vegetais e animais;
- Noções gerais de Anatomia e Fisiologia Humana;
- Fundamentos básicos de Genética e Evolução;
- Ecologia (fundamentos, ecossistemas, impactos ambientais);
- Temas transversais: Biotecnologia, ética na ciência, alimentação e saúde, compreensão da diferença de gênero e respeito à diferença;
- Biologia integrada/aplicada a pesquisa e formação profissional.

Conteúdos Programáticos Física

- Estudo dos movimentos e das suas interações;
- Grandezas vetoriais. As Leis de Newton.
- Quantidade de movimento. Impulso;
- Trabalho e energia mecânica. Centro de massa e condições de equilíbrio estático;
- Movimento circular;
- Gravitação universal;

- Calor, temperatura, trocas de calor e aparelhos térmicos;
- Luz e cor;
- O som e suas características;
- Ondas eletromagnéticas;
- Eletricidade e magnetismo;
- Conceitos básicos de geradores e motores elétricos;
- Elementos básicos de circuitos elétricos.

Conteúdos Programáticos Química

- Estrutura atômica;
- Classificação periódica;
- Materiais e suas propriedades;
- Interações atômicas e moleculares;
- Funções inorgânicas;
- Reações químicas inorgânicas;
- Conceitos básicos de Química Orgânica;
- Cálculos químicos;
- Introdução ao estudo de Soluções, Termoquímica e Eletroquímica;
- A importância da composição de produtos do cotidiano e os impactos ambientais, econômicos e sociais observados no descarte de diversos materiais.

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Conteúdos Programáticos História

- O Imperialismo;
- A Primeira Guerra Mundial;
- O fim da Primeira Guerra e a reabilitação da pessoa com deficiência;

- A Revolução Russa e a formação da URSS;
- A Primeira República e o Modernismo no Brasil;
- O Nazi-Fascismo e a Segunda Guerra Mundial;
- A Era Vargas;
- A Guerra Fria;
- Os movimentos de libertação na Ásia e na África;
- Experiências socialistas no mundo: China, Vietnã e Chile;
- A República Democrática (1945-64);
- Do Pós-64 à Abertura;
- A Nova Ordem Mundial.

Conteúdos Programáticos Geografia

- Introdução a Geografia;
- Histórico da Geografia como ciência: paisagem, território, escala geográfica, representações cartográficas, espaço geográfico, configuração espacial;
- Análise espacial: histórica, econômica, cultural das diferentes sociedades nas diferentes escalas geográficas: local, regional, nacional e mundial;
- Geografia integrada/aplicada a formação profissional;
- Temas transversais. Pesquisa, ensino e extensão.

Conteúdos Programáticos Filosofia

- Introdução à Filosofia: o que é Filosofia?;
- Origem da Filosofia;
- A passagem do pensamento mítico para o filosófico;
- Principais períodos da História da Filosofia;
- Leitura, análise e interpretação de textos filosóficos;
- A Filosofia como instrumento de reflexão e ação: regimes e sistemas políticos;

- Democracia e cidadania;
- A consciência moral: O que é moral?;
- Valores morais;
- Responsabilidade moral;
- Liberdade e determinismo;
- Moral e ética;
- Moral e história;
- O conhecimento filosófico e científico: o que é o conhecimento?;
- Conhecimento filosófico x conhecimento científico;
- Ciência e tecnologia;
- Arte como conhecimento;
- Filosofia: interdisciplinaridade e transdisciplinaridade;
- Filosofia integrada/aplicada à formação profissional;
- Temas transversais.

Conteúdos Programáticos Sociologia

- Introdução à Sociologia: O que é Sociologia;
- Conceitos de Sociedade; o indivíduo, sua história;
- O processo de socialização;
- As relações entre os indivíduos e a sociedade;
- O trabalho nas diferentes sociedades;
- Da manufatura à industrialização;
- O trabalho na sociedade moderna;
- A questão do trabalho no Brasil;
- A estrutura e estratificação social;
- A sociedade capitalista e as classes sociais;
- As desigualdades sociais no Brasil;

- Sociologia integrada/aplicada a formação profissional;
- Temas transversais.

Formação Técnica e Profissional

Conteúdos Programáticos História e Teorias Estéticas da Arte

- Análises e reflexões dos movimentos artísticos desde a arte ancestral até a modernidade;
- Estudos sobre a estética: sua natureza e seus objetos;
- Conceitos estéticos ao longo do tempo;
- Concepções sobre poética e significados da arte;
- Definições sobre a obra de arte, sua produção e recepção.

Conteúdos Programáticos Pintura e Teoria da Cor

- Técnicas básicas de pinturas e texturas; preparação de superfícies e suportes;
- Tipos de tintas;
- Combinação e harmonia cromáticas;
- Aspectos históricos e fisiológicos das cores;
- Produção prática criativa utilizando texturas associadas às cores;
- Noções de teoria da cor e sua aplicabilidade em objetos de design, decoração e na estamperia;
- Composição plástica utilizando cores com texturas perceptíveis aos sentidos remanescentes da pessoa com deficiência visual;
- Pesquisa e experimentação de materiais e estudo das possibilidades de aplicação de texturas associadas às cores em diferentes tipos de suportes.

Conteúdos Programáticos Artesanato, Materiais e Tecnologia

- Noções sobre acessibilidade estética;

- Conceitos sobre as interseções entre arte, técnica e tecnologias;
- Diferentes plataformas de narrativas digitais;
- Mecanismos de recepção e interação da arte na Internet.

Conteúdos Programáticos Desenho Artístico

- Estudo introdutório dos métodos e técnicas empregadas na linguagem do desenho, como método construtivo para concretizar ideias;
- Estudos de composição com linhas, releituras e interpretação de formas;
- Técnicas e procedimentos da criação com a linguagem do desenho;
- Desenho com observação háptica e representação expressiva.

Conteúdos Programáticos Artesanato e Territorialidade

- Intersecções entre o local e o global;
- Diálogos entre o artesanato e o design;
- Diferenças entre produtos manufaturados e produtos industriais.

Conteúdos Programáticos Noções de Segurança do trabalho

- Noções sobre regras de segurança do trabalho.

Conteúdos Programáticos Criação da Forma

- Estudos sobre teoria da percepção da forma; leis de composição e proporções harmônicas;
- Gestalt.

Conteúdos Programáticos Identidade, Cultura e memória

- Pós-Colonialismo;
- Cultura erudita, popular e de massas;
- Artista etnográfico;
- Memória e patrimônio;
- Memória e etnicidade;
- Memória e narrativas.

Conteúdos Programáticos Laboratório de Criação I

- Projetos experimentais a partir das técnicas apreendidas;
- Estudos de pesquisa autônoma;
- Pesquisa de procedimentos alternativos;
- Pesquisas e processos de artesãos consagrados e ou anônimos;
- Pesquisas de materiais e possibilidades plásticas.

Conteúdos Programáticos Laboratório de Criação II

- Projetos experimentais com orientação do docente;
- Desenvolvimento de pesquisa estilística.

Conteúdos Programáticos Artesanato e Sustentabilidade

- Economia criativa e sustentável;
- Estudos sobre o contexto cultural e econômico dos produtos artesanais e de design;
- Formação de público consumidor consciente da questão da sustentabilidade e da economia solidária;

- Práticas operacionais na comercialização de produtos artesanais.

Conteúdos Programáticos Pós-Produção

- Estudos sobre as leis de: propriedade intelectual, produção de projetos, editais, políticas culturais e instituições de fomento;
- Projetos e montagens de exposições;
- Espaços de exposição;
- Apresentação de trabalhos;
- Tratamento para apresentação;
- Mediação em espaços de recepção;
- Técnicas de apresentação de projeto e portfólio.

Conteúdos Programáticos Modelagem e Design – Habilitação Cerâmica

- Estudos e procedimentos para confecção de moldes em diversos materiais;
- Estudos de ornatos;
- Processos de confecção de cama;
- Modelagem com formas realistas, estilizadas, simplificadas e abstratas; desenvolvimento de projetos de elementos escultóricos para composições de interiores e fachadas contemporâneas, com design.

Conteúdos Programáticos Cerâmica I – Habilitação Cerâmica

- Introdução às técnicas e aos processos de execução e queima de peças em cerâmica; estudos sobre a plasticidade da matéria, sua história e técnicas;
- Estudos sobre a decoração e usos de engobes e esmaltes em cerâmica;
- Intersecções entre as técnicas artesanais em cerâmica e o universo da arte;
- Ferramentas de uso e procedimentos de segurança.

Conteúdos Programáticos Cerâmica II/Noções de Conservação e Restauração de Peças Cerâmicas I – Habilitação Cerâmica

- Criação da forma em cerâmica e sua relação com o espaço; relevos e relações espaciais;
- Estudos de acuidade tátil e a percepção das qualidades de espaço; diversas espessuras e qualidades de material;
- Ferramentas de uso; procedimentos de segurança;
- Noções sobre problemas no armazenamento e conservação;
- Danos causados por fatores naturais e ou artificiais; componentes físicos e químicos dos materiais para manutenção;
- Diferentes tipos de degradação e sujidades;
- Cuidados com a luminosidade;
- Estudos sobre restauração e linhas de trabalho.

Conteúdos Programáticos Cerâmica III/ Trabalho de Conclusão de Curso – Habilitação Cerâmica

- Estudos expressivos da queima;
- Processos de aprendizagem com torno elétrico;
- Desenvolver projeto de pesquisa criativo para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- Produção e apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- Referencial teórico de todo o curso.

Conteúdos Programáticos Modelagem e Design Escultura – Habilitação Escultura

- Estudos e procedimentos para confecção de moldes em diversos materiais;
- Estudos de ornatos; processos de confecção de cama;
- Modelagem com formas realistas, estilizadas, simplificadas e abstratas;

- Desenvolvimento de projetos de elementos escultóricos para composições de interiores e fachadas contemporâneas, com design.

Conteúdos Programáticos Escultura I – Habilitação Escultura

- Introdução à linguagem da escultura;
- Formas volumétricas; construção através da articulação de planos, superfícies côncavas e convexas, tratamentos de superfícies com texturas;
- Conceitos dos elementos plásticos (argila, plastilina, cerâmica fria, clay);
- Uso de armação, cruzetas e estilização.

Conteúdos Programáticos Escultura II/ Noções de Conservação e Restauração de Peças Escultóricas – Habilitação Escultura

- Composição aplicada à forma tridimensional;
- Técnicas de vazar a gesso: forma perdida, restauração;
- Objetos tridimensionais em papel, papelão, cimento; criação da forma em vultos: sólidos geométricos, objetos de design;
- Estudos sobre a plasticidade da matéria, sua história e técnica;
- Ferramentas de uso;
- Procedimentos de segurança; noções sobre problemas no armazenamento e conservação;
- Danos causados por fatores naturais e ou artificiais;
- Componentes físicos e químicos dos materiais para manutenção;
- Diferentes tipos de degradação e sujidades;
- Cuidados com a luminosidade;
- Estudos sobre restauração e linhas de trabalho.

Conteúdos Programáticos Escultura III/ Trabalho de Conclusão de Curso – Habilitação Escultura

- Desenvolver projeto de pesquisa criativo para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- Produção e apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- Referencial teórico de todo o curso.

Conteúdos Programáticos Artesanato e Design Serigrafia – Habilitação Serigrafia

- Introdução sobre a história do artesanato; apresentação do Movimento Arts and Crafts;
- Estudos sobre a Escola de Bauhaus;
- Convergências e divergências entre artesanato e design;
- Percepção estética de objetos produzidos manualmente e industrializados a partir do contato com essas produções em lojas e mostras de decoração e design e feiras de artesanato.

Conteúdos Programáticos Serigrafia I – Habilitação Serigrafia

- Introdução às técnicas da impressão manual no contexto da história da arte;
- Teoria e prática sobre processos de impressão manual (xilografia, tipografia manual, stêncil e carimbo);
- Matriz com material alternativo.

Conteúdos Programáticos Serigrafia II – Habilitação Serigrafia

- Noções da história da estamperia em tecido;
- Introdução aos materiais têxteis;
- Construção e criação autoral de estampas;
- Criação de matrizes para estamperia com matriz pronta e de criação própria;
- Teorias da composição plástica aplicada à estamperia;
- Técnicas de estamperia e tingimento artesanal;
- Estudos das técnicas do batik, tie-dye e a serigrafia artística;

- Pesquisa de processos manuais e do material corante específico para cada material têxtil;
- Desenvolvimento de ideias para estamparias exclusivas.

Conteúdos Programáticos Serigrafia III/ Trabalho de Conclusão de Curso – Habilitação Serigrafia

- Apresentação da técnica de serigrafia e seus aspectos conceituais, históricos e expressivos;
- Processos de gravação de matriz;
- A serigrafia na Pop Art e os principais artistas;
- Projeto de pesquisa criativo para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- Produção e apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- Referencial teórico de todo o curso.

Conteúdos Programáticos Braille I

- Leitura e escrita dos principais conteúdos de Braille básico: alfabeto, acentuação, numerais e pontuação;
- Símbolos auxiliares da escrita: travessão, parênteses, colchetes, aspas, grifo, negrito, sublinhado, apóstrofo, asterisco, barras, & (e comercial), parágrafos, reticências, grau e arroba (revisão);
- Sinais matemáticos: valor monetário, ordinais, números romanos, representação de decimais, fração;
- Leitura e escrita de textos em Braille;
- Escrita de recados, cartas e cartazes.

Conteúdos Programáticos Braille II

- Leitura e escrita dos principais conteúdos de Braille intermediário;
- Sinais matemáticos: valor monetário, ordinais, números romanos, representação de decimais, fração (revisão);
- Citação direta e Citação indireta;
- Leitura e escrita de diversos gêneros textuais com fluência.
-

Conteúdos Programáticos Informática aplicada à deficiência visual

- Introdução a recursos informáticos do sistema operacional Windows voltados à pessoa com deficiência visual: recursos de acessibilidade do sistema Windows (Central de Facilidade de Acesso: narrador, lupa e contraste);
- Visão geral do sistema computacional Dosvox;
- Leitor de telas NVDA;
- Edição de textos e navegação na internet utilizando o Dosvox e o NVDA;
- Magnificadores de tela; conversão de texto em voz;
- Netiqueta (conjunto de recomendações para uso da internet).

Conteúdos Programáticos Aplicativos para Sistema Android

- Introdução a recursos de dispositivos móveis com sistema Android voltados à pessoa com deficiência visual: Introdução ao Talkback (Suite de Acessibilidade da Android);
- Configuração do smartphone;
- Aplicativos com uso da câmera;
- Aplicativos de conversão de voz em texto e de texto em voz.

4.3.2.2 Curso Técnico em Artesanato Integrado à Educação de Jovens e Adultos – PROEJA

Componentes Curriculares Obrigatórios

Linguagens e suas tecnologias

Conteúdos Programáticos Língua Portuguesa, Literatura e Redação

- Morfossintaxe e semântica;

- Leitura e produção textual;
- Texto e textualidade;
- Gêneros textuais;
- Literatura Portuguesa;
- Literatura Brasileira;
- Literatura Africana de Língua Portuguesa;
- Literatura Popular.

Língua Estrangeira – Inglês

- Leitura e interpretação de textos de gêneros diversos com aplicação de diferentes estratégias de leitura;
- Estudo da estrutura básica da Língua Inglesa baseado na prática oral, escrita, auditiva e de leitura com ênfase na praticidade da língua no cotidiano;
- Estudo gramatical e morfosintático e compreensão de aspectos linguísticos e desenvolvimento de vocabulário incluindo o específico da área de artes e artesanato;
- Produção de textos (orais) em Língua Inglesa relevantes para o mercado de trabalho e para o desenvolvimento da competência comunicativa de modo geral.
- Temas transversais.

Conteúdos Programáticos Artes

- Apresentação da arte e suas linguagens;
- Arte e seus diferentes significados e funções, em culturas e épocas diversas; reflexões sobre a arte no cotidiano;
- Reflexão sobre a cultura nacional como fruto da diversidade cultural, baseada na relação e trocas entre culturas ancestrais;
- Problematização de questões de domínio cultural, estereótipos e manutenção de identidades; apresentação de diferentes padrões de representação do corpo na história da arte e suas relações com os valores sociais e culturais de cada sociedade em seu tempo;

- Análise e contextualização sobre as relações do corpo com a arte, como veículo de comunicação, expressão e contestação;
- Contextualização da arte e sua relação com os conflitos humanos de naturezas diversas;
- Manifestações artísticas que representam e interpretam conflitos.

Conteúdos Programáticos Educação Física

- Introdução à Educação Física, história, importância e contextualização;
- Introdução à Educação Física Adaptada e Atividades Físicas Adaptadas;
- Conhecimentos sobre atividades lúdicas, rítmicas e de lazer, expressões corporais, jogos e esportes; padrões de marcha e passada, corridas;
- Conhecimentos básicos sobre anatomia e fisiologia humana e fisiologia do exercício;
- Fundamentos de atividades aquáticas voltadas ao lazer e à promoção da saúde;
- Vivências de orientação e mobilidade voltada às práticas físicas e melhoria da autonomia;
- Temas transversais.

Matemática e suas tecnologias

Conteúdos Programáticos Matemática

- Classificação dos conjuntos numéricos;
- Adição, subtração, multiplicação e divisão de números inteiros, fracionários e decimais;
- Resolução de equações do primeiro grau;
- Grandezas diretamente e inversamente proporcionais;
- Regra de três simples e composta;
- Porcentagem;
- Plano cartesiano e o sistema de coordenadas;
- Resolução de equações do segundo grau;
- Introdução ao conceito de função;

- Funções polinomiais de 1º e 2º grau;
- Potenciação e radiciação de números reais;
- Funções exponenciais;
- Conceito e propriedade dos logaritmos;
- Funções logarítmicas; Instrumentos para desenho (Régua, lápis, compasso, transferidor e esquadro) e o manuseio destes;
- Conceitos geométricos (ponto, reta e plano);
- Semirreta e segmento de reta;
- Posições relativas de duas retas (concorrentes: perpendiculares ou inclinadas, paralelas, colineares);
- Ângulos: conceituação, tipos de ângulos, construção de ângulos com transferidor;
- Bissetriz de um ângulo;
- Construção de ângulos com compasso (30º , 45º , 60º , 90º);
- Mediatriz de um segmento;
- Ponto médio de um segmento;
- Simetria axial e central;
- Sequências numéricas;
- Progressão Aritmética;
- Progressão Geométrica;
- Matemática financeira – porcentagem, acréscimos e descontos, juros simples e compostos;
- Princípios de análise combinatória – Princípio fundamental da contagem, fatorial de um número, arranjos, permutações e combinações;
- Probabilidade simples;
- Noções de estatística;
- Polígonos, polígonos regulares;
- Número de diagonais;
- Triângulos, classificação, condição de existência;
- Cevianas;
- Circunferências, posições relativas entre (ponto e circunferência, reta e circunferência, duas circunferências);

- Ângulos inscritos em uma circunferência;
- Tangência. Estudo e classificação dos triângulos quanto ao número de lados e ângulos;
- Condições de existência de triângulos;
- Soma dos ângulos internos de um triângulo;
- Estudo e classificação dos quadriláteros;
- Polígonos regulares;
- Congruência de triângulos;
- Feixe de retas paralelas cortadas por uma transversal;
- Teorema de Tales;
- Semelhança de figuras planas;
- Semelhança de triângulos;
- Relações métricas no triângulo retângulo;
- Teorema de Pitágoras;
- Trigonometria no triângulo retângulo;
- Geometria analítica: distância entre dois pontos, ponto médio de um segmento de reta;
- Circunferência e círculo;
- Áreas de figuras planas;
- Prismas e Pirâmides – Relações entre seus elementos: Vértices, Faces e Arestas, Volumes;
- Corpos redondos.

Ciências da Natureza e suas tecnologias

Conteúdos Programáticos Biologia

- O que é Biologia;
- Características dos seres vivos;
- Organização celular, funções dos componentes celulares e tipos de divisão celular;
- Diversidade biológica (classificação e grupos de seres vivos);

- Diversidade de vegetais e animais;
- Noções gerais de Anatomia e Fisiologia Humana;
- Fundamentos básicos de Genética e Evolução;
- Ecologia (fundamentos, ecossistemas, impactos ambientais);
- Temas transversais: Biotecnologia, ética na ciência, alimentação e saúde, compreensão da diferença de gênero e respeito à diferença;
- Biologia integrada/aplicada à pesquisa e formação profissional.

Conteúdos Programáticos Física

- Estudo dos movimentos e das suas interações;
- Grandezas vetoriais. As Leis de Newton.
- Quantidade de movimento. Impulso;
- Trabalho e energia mecânica. Centro de massa e condições de equilíbrio estático;
- Movimento circular;
- Gravitação universal;
- Calor, temperatura, trocas de calor e aparelhos térmicos;
- Luz e cor;
- O som e suas características;
- Ondas eletromagnéticas;
- Eletricidade e magnetismo;
- Conceitos básicos de geradores e motores elétricos;
- Elementos básicos de circuitos elétricos.

Conteúdos Programáticos Química

- Estrutura atômica;
- Classificação periódica;
- Materiais e suas propriedades;

- Interações atômicas e moleculares;
- Funções inorgânicas;
- Reações químicas inorgânicas;
- Conceitos básicos de Química Orgânica;
- Cálculos químicos;
- Introdução ao estudo de Soluções, Termoquímica e Eletroquímica;
- A importância da composição de produtos do cotidiano e os impactos ambientais, econômicos e sociais observados no descarte de diversos materiais.

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Conteúdos Programáticos História

- O Imperialismo;
- A Primeira Guerra Mundial;
- O fim da Primeira Guerra e a reabilitação da pessoa com deficiência;
- A Revolução Russa e a formação da URSS;
- A Primeira República e o Modernismo no Brasil;
- O Nazi-Fascismo e a Segunda Guerra Mundial;
- A Era Vargas;
- A Guerra Fria;
- Os movimentos de libertação na Ásia e na África;
- Experiências socialistas no mundo: China, Vietnã e Chile;
- A República Democrática (1945-64);
- Do Pós-64 à Abertura;
- A Nova Ordem Mundial.

Conteúdos Programáticos Geografia

- Introdução a Geografia;
- Histórico da Geografia como ciência: paisagem, território, escala geográfica, representações cartográficas, espaço geográfico, configuração espacial;
- Análise espacial: histórica, econômica, cultural das diferentes sociedades nas diferentes escalas geográficas: local, regional, nacional e mundial;
- Geografia integrada/aplicada a formação profissional;
- Temas transversais. Pesquisa, ensino e extensão.

Conteúdos Programáticos Filosofia

- Introdução à Filosofia: o que é Filosofia?;
- Origem da Filosofia;
- A passagem do pensamento mítico para o filosófico;
- Principais períodos da História da Filosofia;
- Leitura, análise e interpretação de textos filosóficos;
- A Filosofia como instrumento de reflexão e ação: regimes e sistemas políticos;
- Democracia e cidadania;
- A consciência moral: O que é moral?;
- Valores morais;
- Responsabilidade moral;
- Liberdade e determinismo;
- Moral e ética;
- Moral e história;
- O conhecimento filosófico e científico: o que é o conhecimento?;
- Conhecimento filosófico x conhecimento científico;
- Ciência e tecnologia;

- Arte como conhecimento;
- Filosofia: interdisciplinaridade e transdisciplinaridade;
- Filosofia integrada/aplicada à formação profissional;
- Temas transversais.

Conteúdos Programáticos Sociologia

- Introdução à Sociologia: O que é Sociologia;
- Conceitos de Sociedade; o indivíduo, sua história;
- O processo de socialização;
- As relações entre os indivíduos e a sociedade;
- O trabalho nas diferentes sociedades;
- Da manufatura à industrialização;
- O trabalho na sociedade moderna;
- A questão do trabalho no Brasil;
- A estrutura e estratificação social;
- A sociedade capitalista e as classes sociais;
- As desigualdades sociais no Brasil;
- Sociologia integrada/aplicada a formação profissional;
- Temas transversais.

Formação Técnica e Profissional

Conteúdos Programáticos História e Teorias Estéticas da Arte

- Análises e reflexões dos movimentos artísticos desde a arte ancestral até a modernidade;
- Estudos sobre a estética: sua natureza e seus objetos;
- Conceitos estéticos ao longo do tempo;
- Concepções sobre poética e significados da arte;

- Definições sobre a obra de arte, sua produção e recepção.

Conteúdos Programáticos Pintura e Teoria da Cor

- Técnicas básicas de pinturas e texturas; preparação de superfícies e suportes;
- Tipos de tintas;
- Combinação e harmonia cromáticas;
- Aspectos históricos e fisiológicos das cores;
- Produção prática criativa utilizando texturas associadas às cores;
- Noções de teoria da cor e sua aplicabilidade em objetos de design, decoração e na estamperia;
- Composição plástica utilizando cores com texturas perceptíveis aos sentidos remanescentes da pessoa com deficiência visual;
- Pesquisa e experimentação de materiais e estudo das possibilidades de aplicação de texturas associadas às cores em diferentes tipos de suportes.

Conteúdos Programáticos Artesanato, Materiais e Tecnologia

- Noções sobre acessibilidade estética;
- Conceitos sobre as interseções entre arte, técnica e tecnologias;
- Diferentes plataformas de narrativas digitais;
- Mecanismos de recepção e interação da arte na Internet.

Conteúdos Programáticos Desenho Artístico

- Estudo introdutório dos métodos e técnicas empregadas na linguagem do desenho, como método construtivo para concretizar ideias;
- Estudos de composição com linhas, releituras e interpretação de formas;

- Técnicas e procedimentos da criação com a linguagem do desenho;
- Desenho com observação háptica e representação expressiva.

Conteúdos Programáticos Artesanato e Territorialidade

- Intersecções entre o local e o global;
- Diálogos entre o artesanato e o design;
- Diferenças entre produtos manufacturados e produtos industriais.

Conteúdos Programáticos Noções de Segurança do trabalho

- Noções sobre regras de segurança do trabalho.

Conteúdos Programáticos Criação da Forma

- Estudos sobre teoria da percepção da forma; leis de composição e proporções harmónicas;
- Gestalt.

Conteúdos Programáticos Identidade, Cultura e memória

- Pós-Colonialismo;
- Cultura erudita, popular e de massas;
- Artista etnográfico;
- Memória e património;
- Memória e etnicidade;
- Memória e narrativas.

Conteúdos Programáticos Laboratório de Criação I

- Projetos experimentais a partir das técnicas apreendidas;
- Estudos de pesquisa autônoma;
- Pesquisa de procedimentos alternativos;
- Pesquisas e processos de artesãos consagrados e ou anônimos;
- Pesquisas de materiais e possibilidades plásticas.

Conteúdos Programáticos Laboratório de Criação II

- Projetos experimentais com orientação do docente;
- Desenvolvimento de pesquisa estilística.

Conteúdos Programáticos Artesanato e Sustentabilidade

- Economia criativa e sustentável;
- Estudos sobre o contexto cultural e econômico dos produtos artesanais e de design;
- Formação de público consumidor consciente da questão da sustentabilidade e da economia solidária;
- Práticas operacionais na comercialização de produtos artesanais.

Conteúdos Programáticos Pós-Produção

- Estudos sobre as leis de: propriedade intelectual, produção de projetos, editais, políticas culturais e instituições de fomento;
- Projetos e montagens de exposições;
- Espaços de exposição;
- Apresentação de trabalhos;
- Tratamento para apresentação;
- Mediação em espaços de recepção;

- Técnicas de apresentação de projeto e portfólio.

Conteúdos Programáticos Modelagem e Design – Habilitação Cerâmica

- Estudos e procedimentos para confecção de moldes em diversos materiais;
- Estudos de ornatos;
- Processos de confecção de cama;
- Modelagem com formas realistas, estilizadas, simplificadas e abstratas; desenvolvimento de projetos de elementos escultóricos para composições de interiores e fachadas contemporâneas, com design.

Conteúdos Programáticos Cerâmica I – Habilitação Cerâmica

- Introdução às técnicas e aos processos de execução e queima de peças em cerâmica; estudos sobre a plasticidade da matéria, sua história e técnicas;
- Estudos sobre a decoração e usos de engobes e esmaltes em cerâmica;
- Intersecções entre as técnicas artesanais em cerâmica e o universo da arte;
- Ferramentas de uso e procedimentos de segurança.

Conteúdos Programáticos Cerâmica II/Noções de Conservação e Restauração de Peças Cerâmicas I – Habilitação Cerâmica

- Criação da forma em cerâmica e sua relação com o espaço; relevos e relações espaciais;
- Estudos de acuidade tátil e a percepção das qualidades de espaço; diversas espessuras e qualidades de material;
- Ferramentas de uso; procedimentos de segurança;
- Noções sobre problemas no armazenamento e conservação;
- Danos causados por fatores naturais e ou artificiais; componentes físicos e químicos dos materiais para manutenção;
- Diferentes tipos de degradação e sujidades;

- Cuidados com a luminosidade;
- Estudos sobre restauração e linhas de trabalho.

Conteúdos Programáticos Cerâmica III/ Trabalho de Conclusão de Curso – Habilitação Cerâmica

- Estudos expressivos da queima;
- Processos de aprendizagem com torno elétrico;
- Desenvolver projeto de pesquisa criativo para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- Produção e apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- Referencial teórico de todo o curso.

Conteúdos Programáticos Modelagem e Design Escultura – Habilitação Escultura

- Estudos e procedimentos para confecção de moldes em diversos materiais;
- Estudos de ornatos; processos de confecção de cama;
- Modelagem com formas realistas, estilizadas, simplificadas e abstratas;
- Desenvolvimento de projetos de elementos escultóricos para composições de interiores e fachadas contemporâneas, com design.

Conteúdos Programáticos Escultura I – Habilitação Escultura

- Introdução à linguagem da escultura;
- Formas volumétricas; construção através da articulação de planos, superfícies côncavas e convexas, tratamentos de superfícies com texturas;
- Conceitos dos elementos plásticos (argila, plastilina, cerâmica fria, clay);
- Uso de armação, cruzetas e estilização.

Conteúdos Programáticos Escultura II/ Noções de Conservação e Restauração de Peças Escultóricas – Habilitação
Escultura

- Composição aplicada à forma tridimensional;
- Técnicas de vazar a gesso: forma perdida, restauração;
- Objetos tridimensionais em papel, papelão, cimento; criação da forma em vultos: sólidos geométricos, objetos de design;
- Estudos sobre a plasticidade da matéria, sua história e técnica;
- Ferramentas de uso;
- Procedimentos de segurança; noções sobre problemas no armazenamento e conservação;
- Danos causados por fatores naturais e ou artificiais;
- Componentes físicos e químicos dos materiais para manutenção;
- Diferentes tipos de degradação e sujidades;
- Cuidados com a luminosidade;
- Estudos sobre restauração e linhas de trabalho.

Conteúdos Programáticos Escultura III/ Trabalho de Conclusão de Curso – Habilitação Escultura

- Desenvolver projeto de pesquisa criativo para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- Produção e apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- Referencial teórico de todo o curso.

Conteúdos Programáticos Artesanato e Design Serigrafia – Habilitação Serigrafia

- Introdução sobre a história do artesanato; apresentação do Movimento Arts and Crafts;
- Estudos sobre a Escola de Bauhaus;

- Convergências e divergências entre artesanato e design;
- Percepção estética de objetos produzidos manualmente e industrializados a partir do contato com essas produções em lojas e mostras de decoração e design e feiras de artesanato.

Conteúdos Programáticos Serigrafia I – Habilitação Serigrafia

- Introdução às técnicas da impressão manual no contexto da história da arte;
- Teoria e prática sobre processos de impressão manual (xilogravura, tipografia manual, stêncil e carimbo);
- Matriz com material alternativo.

Conteúdos Programáticos Serigrafia II – Habilitação Serigrafia

- Noções da história da estamperia em tecido;
- Introdução aos materiais têxteis;
- Construção e criação autoral de estampas;
- Criação de matrizes para estamperia com matriz pronta e de criação própria;
- Teorias da composição plástica aplicada à estamperia;
- Técnicas de estamperia e tingimento artesanal;
- Estudos das técnicas do batik, tie-dye e a serigrafia artística;
- Pesquisa de processos manuais e do material corante específico para cada material têxtil;
- Desenvolvimento de ideias para estamparias exclusivas.

Conteúdos Programáticos Serigrafia III/ Trabalho de Conclusão de Curso – Habilitação Serigrafia

- Apresentação da técnica de serigrafia e seus aspectos conceituais, históricos e expressivos;
- Processos de gravação de matriz;
- A serigrafia na Pop Art e os principais artistas;
- Projeto de pesquisa criativo para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- Produção e apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);

- Referencial teórico de todo o curso.

Conteúdos Programáticos Braille I

- Leitura e escrita dos principais conteúdos de Braille básico: alfabeto, acentuação, numerais e pontuação;
- Símbolos auxiliares da escrita: travessão, parênteses, colchetes, aspas, grifo, negrito, sublinhado, apóstrofo, asterisco, barras, & (e comercial), parágrafos, reticências, grau e arroba (revisão);
- Sinais matemáticos: valor monetário, ordinais, números romanos, representação de decimais, fração;
- Leitura e escrita de textos em Braille;
- Escrita de recados, cartas e cartazes.

Conteúdos Programáticos Braille II

- Leitura e escrita dos principais conteúdos de Braille intermediário;
- Sinais matemáticos: valor monetário, ordinais, números romanos, representação de decimais, fração (revisão);
- Citação direta e Citação indireta;
- Leitura e escrita de diversos gêneros textuais com fluência.

Conteúdos Programáticos Informática aplicada à deficiência visual

- Introdução a recursos informáticos do sistema operacional Windows voltados à pessoa com deficiência visual: recursos de acessibilidade do sistema Windows (Central de Facilidade de Acesso: narrador, lupa e contraste);
- Visão geral do sistema computacional Dosvox;
- Leitor de telas NVDA;
- Edição de textos e navegação na internet utilizando o Dosvox e o NVDA;
- Magnificadores de tela; conversão de texto em voz;
- Netiqueta (conjunto de recomendações para uso da internet).

Conteúdos Programáticos Aplicativos para Sistema Android

- Introdução a recursos de dispositivos móveis com sistema Android voltados à pessoa com deficiência visual: Introdução ao Talkback (Suite de Acessibilidade da Android);
- Configuração do smartphone;
- Aplicativos com uso da câmera;
- Aplicativos de conversão de voz em texto e de texto em voz.

4.3.3.3 Curso Técnico em Instrumento Musical Integrado ao Ensino Médio

Componentes Curriculares Obrigatórios

Linguagens e suas tecnologias

Conteúdos Programáticos Língua Portuguesa, Literatura e Redação

- Morfossintaxe e semântica;
- Leitura e produção textual;
- Texto e textualidade;
- Gêneros textuais;
- Literatura Portuguesa;
- Literatura Brasileira;
- Literatura Africana de Língua Portuguesa;
- Literatura Popular.

Língua Estrangeira – Inglês

- Leitura e interpretação de textos de gêneros diversos com aplicação de diferentes estratégias de leitura;

- Estudo da estrutura básica da Língua Inglesa baseado na prática oral, escrita, auditiva e de leitura com ênfase na praticidade da língua no cotidiano;
- Estudo gramatical e morfosintático e compreensão de aspectos linguísticos e desenvolvimento de vocabulário incluindo o específico da área de artes e artesanato;
- Produção de textos (orais) em Língua Inglesa relevantes para o mercado de trabalho e para o desenvolvimento da competência comunicativa de modo geral.
- Temas transversais.

Conteúdos Programáticos Artes

- Apresentação da arte e suas linguagens;
- Arte e seus diferentes significados e funções, em culturas e épocas diversas; reflexões sobre a arte no cotidiano;
- Reflexão sobre a cultura nacional como fruto da diversidade cultural, baseada na relação e trocas entre culturas ancestrais;
- Problematização de questões de domínio cultural, estereótipos e manutenção de identidades; apresentação de diferentes padrões de representação do corpo na história da arte e suas relações com os valores sociais e culturais de cada sociedade em seu tempo;
- Análise e contextualização sobre as relações do corpo com a arte, como veículo de comunicação, expressão e contestação;
- Contextualização da arte e sua relação com os conflitos humanos de naturezas diversas;
- Manifestações artísticas que representam e interpretam conflitos.

Conteúdos Programáticos Educação Física

- Introdução à Educação Física, história, importância e contextualização;
- Introdução à Educação Física Adaptada e Atividades Físicas Adaptadas;
- Conhecimentos sobre atividades lúdicas, rítmicas e de lazer, expressões corporais, jogos e esportes; padrões de marcha e passada, corridas;
- Conhecimentos básicos sobre anatomia e fisiologia humana e fisiologia do exercício;

- Fundamentos de atividades aquáticas voltadas ao lazer e à promoção da saúde;
- Vivências de orientação e mobilidade voltada às práticas físicas e melhoria da autonomia;
- Temas transversais.

Matemática e suas tecnologias

Conteúdos Programáticos Matemática

- Classificação dos conjuntos numéricos;
- Adição, subtração, multiplicação e divisão de números inteiros, fracionários e decimais;
- Resolução de equações do primeiro grau;
- Grandezas diretamente e inversamente proporcionais;
- Regra de três simples e composta;
- Porcentagem;
- Plano cartesiano e o sistema de coordenadas;
- Resolução de equações do segundo grau;
- Introdução ao conceito de função;
- Funções polinomiais de 1º e 2º grau;
- Potenciação e radiciação de números reais;
- Funções exponenciais;
- Conceito e propriedade dos logaritmos;
- Funções logarítmicas; Instrumentos para desenho (Régua, lápis, compasso, transferidor e esquadro) e o manuseio destes;
- Conceitos geométricos (ponto, reta e plano);
- Semirreta e segmento de reta;
- Posições relativas de duas retas (concorrentes: perpendiculares ou inclinadas, paralelas, colineares);
- Ângulos: conceituação, tipos de ângulos, construção de ângulos com transferidor;
- Bissetriz de um ângulo;

- Construção de ângulos com compasso (30o , 45o , 60o , 90o);
- Mediatriz de um segmento;
- Ponto médio de um segmento;
- Simetria axial e central;
- Sequências numéricas;
- Progressão Aritmética;
- Progressão Geométrica;
- Matemática financeira – porcentagem, acréscimos e descontos, juros simples e compostos;
- Princípios de análise combinatória – Princípio fundamental da contagem, fatorial de um número, arranjos, permutações e combinações;
- Probabilidade simples;
- Noções de estatística;
- Polígonos, polígonos regulares;
- Número de diagonais;
- Triângulos, classificação, condição de existência;
- Cevianas;
- Circunferências, posições relativas entre (ponto e circunferência, reta e circunferência, duas circunferências);
- Ângulos inscritos em uma circunferência;
- Tangência. Estudo e classificação dos triângulos quanto ao número de lados e ângulos;
- Condições de existência de triângulos;
- Soma dos ângulos internos de um triângulo;
- Estudo e classificação dos quadriláteros;
- Polígonos regulares;
- Congruência de triângulos;
- Feixe de retas paralelas cortadas por uma transversal;
- Teorema de Tales;
- Semelhança de figuras planas;
- Semelhança de triângulos;

- Relações métricas no triângulo retângulo;
- Teorema de Pitágoras;
- Trigonometria no triângulo retângulo;
- Geometria analítica: distância entre dois pontos, ponto médio de um segmento de reta;
- Circunferência e círculo;
- Áreas de figuras planas;
- Prismas e Pirâmides – Relações entre seus elementos: Vértices, Faces e Arestas, Volumes;
- Corpos redondos.

Ciências da Natureza e suas tecnologias

Conteúdos Programáticos Biologia

- O que é Biologia;
- Características dos seres vivos;
- Organização celular, funções dos componentes celulares e tipos de divisão celular;
- Diversidade biológica (classificação e grupos de seres vivos);
- Diversidade de vegetais e animais;
- Noções gerais de Anatomia e Fisiologia Humana;
- Fundamentos básicos de Genética e Evolução;
- Ecologia (fundamentos, ecossistemas, impactos ambientais);
- Temas transversais: Biotecnologia, ética na ciência, alimentação e saúde, compreensão da diferença de gênero e respeito à diferença;
- Biologia integrada/aplicada à pesquisa e formação profissional.

Conteúdos Programáticos Física

- Estudo dos movimentos e das suas interações;
- Grandezas vetoriais. As Leis de Newton.

- Quantidade de movimento. Impulso;
- Trabalho e energia mecânica. Centro de massa e condições de equilíbrio estático;
- Movimento circular;
- Gravitação universal;
- Calor, temperatura, trocas de calor e aparelhos térmicos;
- Luz e cor;
- O som e suas características;
- Ondas eletromagnéticas;
- Eletricidade e magnetismo;
- Conceitos básicos de geradores e motores elétricos;
- Elementos básicos de circuitos elétricos.

Conteúdos Programáticos Química

- Transformação química na natureza e no sistema produtivo;
- Propriedades das substâncias;
- Modelos sobre a constituição da matéria;
- Análise de gráficos;
- Classificação periódica;
- Materiais e suas propriedades;
- Interações atômicas e moleculares;
- Ligas metálicas;
- Funções inorgânicas e pH;
- Reações químicas inorgânicas;
- Cálculos químicos;
- Conceitos básicos de Química Orgânica;
- Introdução ao estudo da termoquímica, cinética química e eletroquímica;

- A importância da composição de produtos do cotidiano e os impactos ambientais, econômicos e sociais observados no descarte de diversos materiais;
- Química integrada/aplicada a pesquisa e formação profissional.

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Conteúdos Programáticos História

- Quais os sentidos da História;
- O tempo em suas diferentes possibilidades;
- As fontes da História;
- Do mundo medieval para a Idade Moderna: os fatores que contribuíram para a transição da Idade Média para a Idade Moderna (A crise do século XIV);
- A formação dos Estados Nacionais Modernos;
- O Absolutismo;
- O Renascimento;
- A Revolução Científica;
- O humanismo;
- O mercantilismo;
- A Reforma e a Contrarreforma;
- As Grandes Navegações;
- Os astecas, os maias e os incas;
- Os povos indígenas brasileiros;
- Os povos nativos da América;
- A África antes dos europeus: O Império do Mali e o Reino do Congo;
- A colonização espanhola na América;
- A colonização portuguesa no Brasil;
- O deficiente visual no Brasil Colonial;

- Economia e sociedade colonial açucareira;
- A Revolução Industrial;
- O Iluminismo;
- A formação dos Estados Unidos;
- O processo de Independência das Treze Colônias;
- A criação da Institution des Enfants Aveugles na França (1786);
- A Revolução Francesa;
- O Romantismo e a ascensão burguesa na Europa;
- A Era Napoleônica;
- A invenção do Sistema Braille;
- A reconstrução da Europa Pós-Napoleônica;
- A crise do sistema colonial: o Haiti e a América Espanhola;
- A Conjuração Mineira;
- A Conjuração Baiana;
- A Família Real no Brasil;
- As lutas pela independência;
- O Primeiro Reinado;
- O Período Regencial;
- O Segundo Reinado;
- A abolição da escravidão e imigração europeia para o Brasil;
- O deficiente visual no Império e a criação do Imperial Instituto dos Meninos Cegos;
- Os Estados Unidos da América no século XIX: a expansão para o Oeste e a guerra civil;
- As revoluções na Europa no século XIX;
- O Imperialismo;
- A Primeira Guerra Mundial;
- O fim da Primeira Guerra e a reabilitação da pessoa com deficiência;
- A Revolução Russa e a formação da URSS;
- A Primeira República e o Modernismo no Brasil;

- O Nazi-Fascismo e a Segunda Guerra Mundial;
- A Era Vargas;
- A Guerra Fria;
- O Jovem e a História Social do Rock;
- Os movimentos de libertação na Ásia e na África;
- Experiências socialistas no mundo: China, Vietnã e Chile;
- A República Democrática (1945-64);
- Do Pós-64 à Abertura;
- A Nova Ordem Mundial.

Conteúdos Programáticos Geografia

- Introdução a Geografia;
- Histórico da Geografia como ciência: paisagem, território, escala geográfica, representações cartográficas, espaço geográfico, configuração espacial;
- Análise espacial: histórica, econômica, cultural das diferentes sociedades nas diferentes escalas geográficas: local, regional, nacional e mundial;
- Geografia integrada/aplicada a formação profissional;
- Temas transversais. Pesquisa, ensino e extensão.

Conteúdos Programáticos Filosofia

- Introdução à Filosofia: o que é Filosofia?;
- Origem da Filosofia;
- A passagem do pensamento mítico para o filosófico;
- Principais períodos da História da Filosofia;
- Leitura, análise e interpretação de textos filosóficos;
- A Filosofia como instrumento de reflexão e ação: regimes e sistemas políticos;
- Democracia e cidadania;

- A consciência moral: O que é moral?;
- Valores morais;
- Responsabilidade moral;
- Liberdade e determinismo;
- Moral e ética;
- Moral e história;
- O conhecimento filosófico e científico: o que é o conhecimento?;
- Conhecimento filosófico x conhecimento científico;
- Ciência e tecnologia;
- Arte como conhecimento;
- Filosofia: interdisciplinaridade e transdisciplinaridade;
- Filosofia integrada/aplicada à formação profissional;
- Temas transversais.

Conteúdos Programáticos Sociologia

- Introdução à Sociologia: O que é Sociologia;
- Conceitos de Sociedade; o indivíduo, sua história;
- O processo de socialização;
- As relações entre os indivíduos e a sociedade;
- O trabalho nas diferentes sociedades;
- Da manufatura à industrialização;
- O trabalho na sociedade moderna;
- A questão do trabalho no Brasil;
- A estrutura e estratificação social;
- A sociedade capitalista e as classes sociais;
- As desigualdades sociais no Brasil;
- Sociologia integrada/aplicada a formação profissional;

- Temas transversais.

Formação Técnica e Profissional

Conteúdos Programáticos História da Música

- Música na antiguidade, evolução da história da música nos períodos: idade média, renascença, barroco, classicismo, romantismo, modernismo e música contemporânea,
- A história da música no Brasil, gêneros populares de música brasileira.

Conteúdos Programáticos Harmonia Funcional I:

- Escalas diatônicas: maior e menor;
- Escalas menores: harmônica e melódica;
- Formação de acordes: maior, menor, maior com sétima, menor com sétima, maior com sétima maior, menor com sétima menor, diminuto, meio diminuto e aumentado;
- Cifragem;
- Campo harmônico;
- Relativos e homônimo;
- Funções harmônicas.

Conteúdos Programáticos Harmonia Funcional II

- Dominantes secundários
- Complementos dos acordes;
- Rearmonização;
- Ritmo harmônico.

Conteúdos Programáticos Percepção I

- Parâmetros do som;
- Regras básicas de Musicografia Braille e da tradicional com material ampliado para a baixa visão;
- Leitura e escrita musical nas claves de sol e de fá;
- Fórmula de compasso simples e composto;
- Divisão e subdivisão do tempo;
- Quiálteras;
- Ditado rítmico.

Conteúdos Programáticos Percepção II

- Intervalos (harmônicos e melódicos, simples e compostos);
- Armaduras de clave;
- Tonalidades maiores, menores, homônimas, relativas e enarmônicas.
- Ditado melódico com até 4 alturas diferentes.

Conteúdos Programáticos Percepção III

- Escalas maiores e menores natural, harmônica e melódica;
- Acordes maiores, menores, diminutos, aumentados e suas inversões;
- Cifras;
- Funções harmônicas sobre I, IV e V graus;
- Revisão do conteúdo trabalhado nas disciplinas de Percepção I e II.

Conteúdos Programáticos Prática de conjunto I

- Execução de repertório nacional e estrangeiro de música popular, folclórica ou erudita;
- Acompanhamento de cantores;

- Postura no palco;
- Utilização de equipamento de sonorização.

Conteúdos Programáticos Prática de Conjunto II

- Criação de arranjos;
- Execução de repertório nacional e estrangeiro de música popular, folclórica ou erudita;
- Acompanhamento de cantores;
- Postura no palco;
- Utilização de equipamento de sonorização.

Conteúdos Programáticos Prática de Conjunto III

- Criação de arranjos;
- Criação de composições;
- Execução de repertório nacional e estrangeiro de música popular, folclórica ou erudita;
- Improvisação instrumental;
- Acompanhamento de cantores;
- Postura no palco;
- Utilização de equipamento de sonorização.

Conteúdos Programáticos Canto Coral I

- Conhecimentos básicos sobre conservação da voz;
- Postura corporal para a prática do canto postura;
- Técnicas de produção sonora;
- Reconhecimento de tessituras (graves, agudos e vozes intermediárias) com suas respectivas extensões, exercícios respiratórios.

Conteúdos Programáticos Canto Coral II

- Técnicas de produção sonora;
- Reconhecimento de tessituras (graves, agudos e vozes intermediárias), com suas respectivas extensões;
- Repertório com divisão de vozes;
- Exercícios respiratórios.

Conteúdos Programáticos Música e Tecnologia

- Estudo de tecnologias para: gravação, edição, mixagem e processamento de sons;
- Edição de partituras;
- Divulgação digital de trabalhos relacionados à área da música.

Conteúdos Programáticos Gestão de Carreira

- Arte e negócios;
- Conceitos corporativos;
- Artistas de referência;
- Posicionamento;
- Estrutura de empresa;
- Canvas business model;
- Fontes de renda: shows, direitos autorais e gravadoras;
- Patrocínio;
- Finanças;
- Redes sociais.

Conteúdos Programáticos Corpo, Movimento e Expressão

- Corpo e subjetividade;

- O corpo como lugar de segurança;
- Como modo ser no mundo;
- Respiração, voz e movimento;
- Autopercepção, imaginação e expressão;
- Os personagens constituintes da subjetividade;
- A percepção espacial;
- O espaço preenchido;
- O movimento como uma experiência compartilhada;
- O que move? O corpo; aonde se move? O espaço; com quem se move?;
- Relacionamentos; como se move?;
- Dinâmicas;
- O corpo que se apresenta ao mundo;
- Presentificação;
- As dinâmicas do movimento;
- A escolha da expressão em função do contexto;
- A interação com o público;
- A plateia que me vê. Avaliação contínua da situação interativa;
- O acolhimento do outro;
- Improvisação do repertório interativo.

Conteúdos Programáticos Habilitação Violão

- Violão I: Acompanhamento de cantores; desenvolvimento da técnica para a performance no violão, envolvendo o estudo sobre aspectos do controle motor, da memória, da percepção, da análise, da interpretação, e de contextos de atuação violonístico de músicos;
- Violão II: Desenvolvimento da técnica e da expressão para a performance no violão, envolvendo o estudo sobre aspectos do controle motor, da memória, da percepção, da análise, da interpretação, da improvisação, e de contextos de atuação violonístico de músicos;

- Violão III: Desenvolvimento da técnica e da expressão para a performance no violão, envolvendo o estudo sobre aspectos do controle motor, da memória, da percepção, da análise, da interpretação, da improvisação, da criação, do arranjo e de contextos de atuação violonístico de músicos.

Conteúdos Programáticos Habilitação Guitarra Elétrica

- Guitarra Elétrica I: Estrutura física e funcionamento da guitarra; Timbragem da guitarra e amplificador; Escalas diatônicas: maior e menor, Escalas pentatônicas: maior e menor, Técnica instrumental: Palhetada alternada, Hammer-on, Pull-off, Sweep, Salto de cordas, Bend; Formas de acordes: maior, menor, maior com sétima, menor com sétima, maior com sétima maior, menor com sétima menor, diminuto, meio diminuto e aumentado; Acompanhamento de canções, Cifras adaptadas;
- Guitarra Elétrica II: O Funcionamento de pedais, pedaleiras, racks e amplificadores, Timbragem de pedais; Escalas menores, harmônica e melódica, Escala blue; Técnica instrumental: Harmônicos artificiais, Palm mute, Two Hands, Palhetada mista; Repertório de guitarra solo; Improvisação sobre campos harmônicos maiores e menores;
- Guitarra Elétrica III: Modos gregos; Formação de acordes em toda extensão do braço da guitarra; Introdução à Improvisação jazzística aplicada ao repertório brasileiro; Repertório de guitarra solo; Técnica instrumental: uso da alavanca de trêmulo, glissando, Bend; criação de arranjo de guitarra solo; Técnica instrumental: Chord melody, Escalas exóticas: diminuta, cigana menor, cigana maior, nordestina, alterada, tons inteiros; Improvisação jazzística aplicada ao repertório brasileiro.

Conteúdos Programáticos Habilitação Piano

- Piano I, II e III: Desenvolvimento da técnica e da expressão para a performance pianística, envolvendo o estudo sobre aspectos do controle motor, da memória, da percepção, da análise, da interpretação, da improvisação, da criação, do arranjo, da teoria, da história da música e de contextos de atuação pianística de músicos.

Componentes Curriculares Optativos

Conteúdos Programáticos Braille I

- Leitura e escrita dos principais conteúdos de Braille básico: alfabeto, acentuação, numerais e pontuação;
- Símbolos auxiliares da escrita: travessão, parênteses, colchetes, aspas, grifo, negrito, sublinhado, apóstrofo, asterisco, barras, & (e comercial), parágrafos, reticências, grau e arroba (revisão);
- Sinais matemáticos: valor monetário, ordinais, números romanos, representação de decimais, fração;
- Leitura e escrita de textos em Braille;
- Escrita de recados, cartas e cartazes.

Conteúdos Programáticos Braille II

- Leitura e escrita dos principais conteúdos de Braille intermediário;
- Sinais matemáticos: valor monetário, ordinais, números romanos, representação de decimais, fração (revisão);
- Citação direta e Citação indireta;
- Leitura e escrita de diversos gêneros textuais com fluência.

Conteúdos Programáticos Flauta doce I e II

- Estrutura física e funcionamento da flauta doce;
- Postura;
- Técnicas de Respiração;
- Dedilhado;
- Articulações;
- Escalas diatônicas maiores e menores;
- Arpejos;
- Repertório composto por música brasileira e/ou estrangeira.

Conteúdos Programáticos Flauta Transversa I e II

- Estrutura física e funcionamento da flauta transversa;
- Postura;
- Técnicas de Respiração;
- Dedilhado; Articulações;
- Escalas diatônicas maiores e menores;
- Arpejos;
- Repertório composto por música brasileira e/ou estrangeira.

Conteúdos Programáticos Saxofone I e II

- Estrutura física e funcionamento da flauta transversa;
- Postura;
- Técnicas de Respiração;
- Dedilhado; Articulações;
- Escalas diatônicas maiores e menores;
- Arpejos;
- Repertório composto por música brasileira e/ou estrangeira.

Conteúdos Programáticos Acordeom I e II

- Técnica no instrumento: fole; teclado – mão direita;
- Baixos – mão esquerda; digitação de escalas, arpejos e acordes;
- Acompanhamentos; levadas e repertório solo para o instrumento.

Conteúdos Programáticos Harmonia de Teclado I e II

- Estudo de harmonia funcional utilizando instrumentos de teclado.

Conteúdos Programáticos Informática aplicada à deficiência visual

- Introdução a recursos informáticos do sistema operacional Windows voltados à pessoa com deficiência visual: recursos de acessibilidade do sistema Windows (Central de Facilidade de Acesso: narrador, lupa e contraste);
- Visão geral do sistema computacional Dosvox;
- Leitor de telas NVDA;
- Edição de textos e navegação na internet utilizando o Dosvox e o NVDA;
- Magnificadores de tela; conversão de texto em voz;
- Netiqueta (conjunto de recomendações para uso da internet).

Conteúdos Programáticos Aplicativos para Sistema Android

- Introdução a recursos de dispositivos móveis com sistema Android voltados à pessoa com deficiência visual: Introdução ao Talkback (Suite de Acessibilidade da Android);
- Configuração do smartphone;
- Aplicativos com uso da câmera;
- Aplicativos de conversão de voz em texto e de texto em voz.

Conteúdos Programáticos Inglês Aplicado à Área de Música

- Desenvolvimento da competência comunicativa na língua inglesa, especialmente para o cantar em inglês;
- Articulação e pronúncia das palavras;
- Entonação e ritmo da fala;
- Marcação e pausas.

4.3.3.4 Curso Técnico em Massoterapia (Concomitante/Subsequente)

Componentes Curriculares Obrigatórios

Conteúdos Programáticos Anatomia Palpatória

- Introdução ao estudo da anatomia humana;
- Sistemas esquelético, articular e muscular;
- Introdução à anatomia palpatória;
- Estudo e reconhecimento de estruturas dos sistemas osteomuscular e vascular através da palpação.

Conteúdos Programáticos Bases Biológicas para a Massoterapia

- Introdução a Biologia Celular;
- Introdução à bioquímica e biofísica;
- Introdução à histologia;
- Introdução à embriologia;
- Introdução à microbiologia e imunologia.

Conteúdos Programáticos Morfofisiologia

- Introdução à Morfofisiologia;
- Sistema Nervoso;
- Sistema Endócrino;
- Sistema Cardiovascular;
- Sistema Linfático;
- Sistema Tegumentar;
- Sistema Respiratório;

- Sistema Digestivo;
- Sistema Urinário;
- Sistema Reprodutor.

Conteúdos Programáticos Movimento Humano

- Noções do desenvolvimento embrionário do sistema músculo esquelético;
- Fases do desenvolvimento psicomotor;
- Conceito de cinesiologia;
- Orientação do movimento no espaço;
- Tipos, classificação e função das articulações;
- Correlação dos sistemas osteoarticular, muscular e nervoso na função motora;
- Principais movimentos de cada articulação;
- Experimentação dos movimentos fisiológicos integrados dos diversos segmentos e articulações relacionados à função do massoterapeuta.

Conteúdos Programáticos Saúde Coletiva e Biossegurança

- Conceito de Saúde e o Modelo Biopsicossocial;
- Níveis de atenção em Saúde;
- Formação de equipe multidisciplinar na área de saúde;
- Cuidados higiênico-sanitários de interesse do massoterapeuta;
- Principais doenças infectocontagiosas;
- Principais doenças sexualmente transmissíveis (DSTs);
- Biossegurança.

Conteúdos Programáticos Fisiopatologia Humana

- Mecanismos de lesão, inflamação e infecção;

- Diferenciação de disfunção e lesão;
- Efeitos fisiológicos do toque;
- Fisiopatologia da dor;
- Principais patologias de interesse para o Massoterapeuta.

Conteúdos Programáticos Massoterapia na Cadeira

- Uso da cadeira de massagem;
- Principais diferenças entre a massagem sentada e a massagem de mesa;
- Indicações e contraindicações;
- Técnicas de tratamento;
- Empreendedorismo e marketing pessoal.

Conteúdos Programáticos Massoterapia nas Disfunções do Sistema Neuromusculoesquelético I

- Sistema nervoso e disfunção somática;
- O papel das fáscias nos distúrbios do sistema neuromusculoesquelético;
- Síndromes dolorosas miofasciais;
- Histórico das abordagens miofasciais;
- Manobras miofasciais;
- Aprender os principais “pontos gatilhos” (trigger points) em cada região corporal e como tratá-los.

Conteúdos Programáticos Massoterapia Oriental I

- Principais Fundamentos da Medicina Oriental, suas manifestações e aplicabilidade;
- Conceito de Yin/Yang, Cinco Movimentos, Substâncias Vitais, Essências e os diversos tipos de Qi;
- Introdução à fisiologia energética;
- Função dos sistemas internos e substâncias vitais;
- Correlação dos órgãos com os órgãos dos sentidos, com as emoções e com o clima;

- Sistemas e interrelacionamentos Yin e Yang;
- Funções dos sistemas Yang extraordinários.

Conteúdos Programáticos Práticas Assistidas I

- Desenvolver a manualidade através da prática das manobras e técnicas já abordadas em disciplinas anteriores.

Conteúdos Programáticos Ambiente, Bioética e Legislação Profissional

- Ambiente;
- Conceitos de Ética e Bioética;
- Cidadania;
- Legislação profissional.

Conteúdos Programáticos Drenagem Linfática Manual

- Histórico da Drenagem Linfática Manual (DLM);
- Anatomia do Sistema Linfático;
- Fisiologia do Sistema Linfático;
- Relação entre o Sistema Linfático e o Sistema Imunológico;
- Fisiopatologia do edema. Fisiopatologia do edema;
- Linfedema.
- Drenagem Linfática Manual;
- Ficha de Avaliação;
- Exame Físico;
- Técnicas de Drenagem Linfática Manual;
- Práticas em Drenagem Linfática Manual.

Conteúdos Programáticos Massoterapia nas Disfunções do Sistema Neuromusculoesquelético II

- Características funcionais da fáscia;
- Tecidos moles: viscosidade e resiliência;
- Tensegridade e fáscias;
- Técnicas para liberação miofascial.

Conteúdos Programáticos Massoterapia Oriental II

- Noções de anatomia de canais e colaterais;
- Introdução à etiopatogenia oriental: localização do fator patogênico;
- Identificação dos padrões do Qi, sangue e fluidos corpóreos;
- Etiopatogenia energética;
- Classificação dos fatores de desarmonia; Fatores exógenos e endógenos;
- Equivalentes internos dos fatores patogênicos, as cinco emoções e seus respectivos padrões patológicos;
- Padrões de desequilíbrio dos ZangFu;
- Introdução à semiologia oriental: diagnóstico pelos Oito Princípios;
- Anamnese dirigida à Massoterapia Oriental;
- Descrição e topografia da língua;
- Pulsologia: topografia e parâmetros básicos.

Conteúdos Programáticos Práticas Assistidas II

- Desenvolver a manualidade através da prática das manobras e técnicas já abordadas em disciplinas anteriores.

Conteúdos Programáticos Gestão Empreendedora e Projeto Profissional

- Planejamento da abertura de empresas;
- Definição das diretrizes estratégicas do empreendimento;

- Pesquisa e identificação das oportunidades de negócio;
- Marketing pessoal;
- Marketing profissional e gestão de negócios.

Conteúdos Programáticos Massoterapia Estética

- Introdução à Massoterapia Estética;
- Princípios de cosmetologia;
- Distúrbios corporais estéticos;
- Avaliações e tratamentos de Massoterapia Estética;
- Técnicas e práticas de Massoterapia em estética e bambuterapia.

Conteúdos Programáticos Massoterapia no Desporto

- Introdução à fisiologia do exercício;
- Principais lesões e estruturas acometidas no esporte;
- Técnicas e práticas de massoterapia aplicadas ao esporte.

Conteúdos Programáticos Massoterapia Oriental Aplicada

- Canais principais;
- Distribuição energética;
- Canais de ligação e tendíneo-musculares;
- Canais ou vasos extraordinários;
- Pontos cutâneos e sua localização;
- Métodos terapêuticos de estimulação;
- O emprego das mãos na prática do Shiatsu e noções básicas de Seitai;
- Tipos e formas de manipulação;
- Nível de intensidade de pressão;

- Acompanhamento terapêutico do cliente;
- Seleção e aplicação das técnicas mais adequadas na medicina oriental;
- Análise dos resultados obtidos.

Conteúdos Programáticos Práticas Assistidas III

- Desenvolver a manualidade através da prática das manobras e técnicas já abordadas em disciplinas anteriores.

Conteúdos Programáticos Reflexologia Podal

- História da Reflexologia Podal;
- Conceito;
- Anatomia dos pés;
- Mecanismos de ação;
- Avaliação podal;
- Indicações e contraindicações;
- Diagnóstico oriental;
- Patologias mais prevalentes encontradas nos pés;
- Manobras e manipulações;
- Níveis de pressão;
- Principais técnicas de manipulações.

Conteúdos Programáticos Estágio em Massoterapia I

- Aplicabilidade das condutas massoterapêuticas nos processos de avaliação e tratamento das disfunções do sistema neuromusculoesquelético, no nível de atendimento ambulatorial.

Conteúdos Programáticos Estágio em Massoterapia II

- Aplicabilidade das condutas massoterapêuticas nos processos de avaliação e tratamento das disfunções do sistema neuromusculoesquelético, do desporto e da estética, no nível de atendimento ambulatorial.

4.3.3.5 Curso Técnico em Revisão de Textos no Sistema Braille (Concomitante/Subsequente)

Componentes Curriculares Obrigatórios

Conteúdos Programáticos Ensino do Sistema Braille I

- Breve histórico da educação das pessoas com deficiência visual;
- Surgimento do Sistema Braille e sua disseminação pelo mundo;
- Chegada do Braille ao Brasil;
- Criação do Instituto Benjamin Constant;
- Breve histórico da produção Braille no Brasil;
- Reconhecimento de sinais simples e compostos;
- Leitura e Escrita Braille.

Conteúdos Programáticos Normas Técnicas I

- Introdução às Normas Técnicas para Produção de Textos no Sistema Braille;
- Etapas da produção de materiais em Braille;
- Breve histórico da produção de materiais didáticos, revistas e materiais especializados no Instituto Benjamin Constant;
- Legislação pertinente à transcrição de materiais em Braille.

Conteúdos Programáticos CMU I

- Prefixos alfabéticos e sinais unificadores. Índices e marcas;
- Números;
- Operações aritméticas fundamentais e relações numéricas elementares.

Conteúdos Programáticos Língua Portuguesa para Revisão Braille I

- Ortografia: Orientações ortográficas, alguns fonemas e algumas letras;
- Novo acordo Ortográfico Decreto Nº. 6583/set-2008, Novas regras;
- Acentuação, sílaba tônica e conceitos básicos;
- Interpretação de texto.

Conteúdos Programáticos Grafia Braille para Informática

- Braille de 6 pontos: princípios básicos, sinais e prefixos, sinais codificados e regras para utilização;
- Braille de 8 pontos: princípios básicos, tabela de correspondência, exceções e sinais codificados;
- Normas gerais de aplicação.

Conteúdos Programáticos Soroban I

- Metodologia maior valor relativo (Metodologia Moraes);
- Utilização do soroban como ferramenta nas operações e atividades Matemática;
- Descrição e nomenclatura;
- Adição, subtração, multiplicação e divisão de números inteiros;
- Decomposição de números inteiros em fatores primos;
- Números decimais;
- Números fracionários;
- Raiz quadrada.

Conteúdos Programáticos Ensino do Sistema Braille II

- Estruturação de textos no Sistema Braille;
- Observação e norma de aplicação;
- Pontuação e sinais acessórios;
- Valor dos Sinais. Leitura e escrita Braille.

Conteúdos Programáticos Normas Técnicas II

- Normas práticas para a transcrição Braille;
- Diferenças entre ponto e interponto;
- Normas para a transcrição de: capas, contracapas, ficha catalográfica, pré-textual, sumário/índice;
- Organização do texto dentro dos materiais impressos em Braille.

Conteúdos Programáticos CMU II

- Frações, potências e raízes;
- Teoria de-conjuntos e lógica;
- Aplicações (funções);
- Geometria;
- Combinações de setas, traços e pontos;
- Sinais braille disponíveis.

Conteúdos Programáticos Língua Portuguesa para Revisão Braille II

- Noções de Morfologia: Conceitos básicos, classificação dos morfemas, Estudo dos morfemas ligados às flexões das palavras, processos de formação das palavras;
- Verbo e suas funções;
- Pontuações e uso adequado;

- Regras de Concordância nominal. Regras de Concordância Verbal;
- Interpretação de texto.

Conteúdos Programáticos Técnicas de Revisão Braille I

- Papel do revisor no processo de transcrição Braille;
- Etapas da revisão de textos em Braille;
- Especificidades da revisão Braille na produção do Instituto Benjamin Constant.

Conteúdos Programáticos Soroban II

- Metodologia menor valor relativo (Metodologia da Bahia);
- Utilização do soroban como ferramenta nas operações e atividades Matemática;
- Descrição e nomenclatura;
- Adição, subtração, multiplicação e divisão de números inteiros;
- Decomposição de números inteiros em fatores primos;
- Números decimais;
- Números fracionários;
- Raiz quadrada.

Conteúdos Programáticos Ensino do Sistema Braille III

- Música na antiguidade, evolução da história da música nos períodos: idade média, renascença, barroco, classicismo, romantismo, modernismo e música contemporânea,
- A história da música no Brasil, gêneros populares de música brasileira.

Conteúdos Programáticos Ensino do Sistema Braille III

- Estruturação de textos no Sistema Braille;

- Observação e norma de aplicação;
- Sinal de itálico e outras variantes tipográficas;
- Números e sinais com eles usados em contexto literário;
- Conjuntos de símbolos braille empregados em outros idiomas ou inexistentes na Língua Portuguesa.

Conteúdos Programáticos Normas Técnicas III

- Códigos, estatutos e leis;
- Notas de rodapé;
- Notas de transcritor;
- Questões de prova e/ou exercícios;
- Paginação;
- Separação de capítulos;
- Poesia (versos);
- Glossário.

Conteúdos Programáticos Desenhos, gráficos e tabelas na Matemática

- Representação de desenhos nos diversos conteúdos da matemática;
- Figuras geométricas e suas aplicações;
- Quadros e tabelas;
- Gráficos: barras, colunas, setores e funções.

Conteúdos Programáticos Língua Portuguesa para Revisão Braille III

- Noções Básicas de Semântica;
- Figuras de linguagem;
- Funções de Linguagem;
- Gêneros textuais;

- Interpretação de texto.

Conteúdos Programáticos Técnicas de Revisão Braille II

- Revisão com leituras de confronto e silenciosa;
- Colocação e conferência de notas;
- Revisão de quebras de páginas;
- Revisão de sumário geral, sumários dos volumes e paginação;
- Revisão de estereotipia.

Conteúdos Programáticos Grafia Química Braille I

- Origem da Grafia Química Braille;
- Simbologia e escrita em braille dos elementos químicos, moléculas, reações e íons;
- Notação de Lewis;
- Distribuição eletrônica em camadas e subcamadas;
- Reações químicas no software Braille Fácil.

Conteúdos Programáticos Grafia Química Braille II

- Simbologia e escrita em Braille de ligações químicas;
- Cadeias de carbono;
- Estruturas tridimensionais;
- Translineação de estruturas químicas;
- Unidades de medidas e equações da Química;
- Reações químicas no software Braille Fácil.

Conteúdos Programáticos Estenografia

- Apresentação;
- Abreviaturas;
- Abreviatura por representação inicial silábica parcial e total;
- Abreviaturas por contração apoiada, pura e de emergência;
- Abreviaturas por suspensão;
- Abreviatura por convenção relativa;
- Estenografia: sinais simples e compostos;
- Abreviaturas estenografadas;
- Observações e normas de aplicação.

Conteúdos Programáticos Técnicas de Revisão Braille III

- Conceituação, classificação e função de recursos e materiais didáticos utilizados pela pessoa com deficiência visual;
- Conceituação e caracterização de texturização envolvendo materiais necessários e acessórios;
- Revisão de materiais adaptados impressos em thermoform.

Conteúdos Programáticos Critérios de Adaptações

- Estudo dos critérios para adaptação de textos e livros em braille e aplicação das principais grafias Braille utilizadas no Brasil e das Normas Técnicas para a produção de textos em braille.

Conteúdos Programáticos Noções de Transcrição Braille

- Processo de transcrição de textos em Braille;
- Os softwares Braille Fácil e Monet: seus principais recursos na impressão de textos e gráficos;
- Instalação e configuração de impressora Braille computadorizada.

Conteúdos Programáticos Exercícios de Leitura na Língua Inglesa

- Noções de grafia braille utilizadas em textos em língua inglesa (Grade 1);
- Normas para utilização de alguns símbolos;
- Leitura e revisão de pequenos textos em língua Inglesa.

Conteúdos Programáticos Supervisão em Revisão Braille I

- Estágio em revisão de textos no Sistema Braille.

Conteúdos Programáticos Supervisão em Revisão Braille II

- Estágio em revisão de textos no Sistema Braille.

4.3.4 AVALIAÇÃO

A avaliação, nos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrados e Subsequentes, pressupõe um processo contínuo que envolve a observação, o acompanhamento do ensino e da aprendizagem e a utilização de instrumentos avaliativos, observando as formas diagnóstica, formativa e somativa.

A entrega dos resultados e as avaliações dos exames finais deverão ser encaminhadas à Secretaria do Ensino Profissional após o conselho de classe final.

A aprovação, ou reprovação do estudante no período letivo, será divulgada somente após o conselho de classe final, no caso dos cursos técnicos integrados.

A aprovação ou reprovação do estudante na disciplina, será divulgada somente após o conselho de classe final, no caso dos cursos técnicos concomitantes/subsequentes.

a) Segunda Chamada

A Coordenação de Curso é o setor responsável por analisar o requerimento de segunda chamada e emitir parecer de deferimento ou não, observando justificativas previstas em lei, bem como, aquelas que demonstrem a impossibilidade de comparecimento do discente na atividade realizada.

Sendo o parecer favorável, o docente responsável agendará nova avaliação, em, no máximo, 10 dias úteis, em horário da respectiva disciplina ou no contraturno, dando ciência ao requerente, no mínimo, 2 (dois) dias úteis de antecedência.

b) Recuperação

As atividades de recuperação deverão ser programadas pelo/a professor/a em acordo com os estudantes, contemplando, no mínimo, 10% (dez) das aulas ministradas no respectivo trimestre para os cursos integrados, e no semestre, para os cursos concomitantes/subsequentes, no decorrer do horário regular da disciplina.

Cada curso destinará, nos seus respectivos horários de funcionamento, momento específico para realização de grupos de estudos, oficinas e atendimento aos estudantes, como uma das estratégias institucionais de recuperação de estudos.

As reavaliações deverão ocorrer ao final de cada bimestre para os cursos integrados, ou semestre, para os cursos concomitantes/subsequentes.

Caberá ao docente definir a forma mais adequada para a composição da nota resultante do processo de reavaliação.

O estudante que faltar sem justificativa, em todas as atividades avaliativas, não terá direito à reavaliação bimestral, para os cursos integrados, e semestral, para os cursos concomitantes/subsequentes.

4.3.5 EGRESSOS DOS CURSOS TÉCNICOS

Por haver vários cursos e habitações diferentes, o perfil de egresso é bem diversificado. Sendo assim, será destacado cada perfil de acordo com o que consta no PPC dos cursos técnicos do Instituto Benjamin Constant.

4.3.5.1 Curso Técnico em Artesanato Integrado ao Ensino Médio

O perfil do egresso do Curso Técnico em Artesanato Integrado ao Ensino Médio com habilitações em Artesão Ceramista, Artesão Escultor e Artesão em Serigrafia deverá atuar com soluções criativas a partir dos princípios do design de experiências a fim de promover vivências significativas em seu exercício profissional.

4.3.5.2 Curso Técnico de Artesanato Integrado a Educação de Jovens e Adultos

O perfil do egresso do Curso Técnico de Artesanato Integrado à Educação de Jovens e Adultos com habilitações em Artesão Ceramista, Artesão Escultor e Artesão em Serigrafia deverá atuar com soluções criativas a partir dos princípios do design de experiências a fim de promover vivências significativas em seu exercício profissional.

A possibilidade de atuação do técnico em artesanato deverá considerar as diversas formas de atuação profissional, como por exemplo, participação em feiras, eventos artísticos, exposição em galerias, negociações no atacado e no varejo, organização em cooperativas, *coworking*, coletivos de arte, e profissional autônomo e microempreendedor individual. A continuidade de estudos deste profissional contempla ainda as áreas de arte, arte-educação e design.

4.3.5.3 Curso Técnico em Instrumento Musical Integrado ao Ensino Médio

Na perspectiva de uma educação integral articulada que contemple a dimensão omnilateral do educando há de se considerar as competências específicas para a formação geral expressas na Matriz de Referência para o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, a saber:

I - Dominar linguagens: dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa.

II - Compreender fenômenos: construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.

III - Enfrentar situações-problema: selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representadas de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações problema.

IV - Construir argumentação: relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.

V - Elaborar propostas: recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural. Assim sendo, o egresso do Curso Técnico em Instrumento Musical integrado ao Ensino Médio deverá ser profissional com sólida formação musical, humanística e tecnológica, capaz de analisar criticamente o contexto social em que vive e reconhecer-se como agente de transformação de seu processo histórico, pautando-se em princípios éticos e valores artístico-culturais para o 36 exercício

pleno da cidadania. Ao término do curso, o aluno obterá a habilitação instrumental de acordo com a linha de formação escolhida, violão, guitarra elétrica ou piano, e terá competência para:

- Desenvolver atividades de performance instrumental;
- Selecionar e utilizar esteticamente diferentes fontes e materiais em composições musicais;
- Ler e escrever música, utilizando recursos de acessibilidade para a deficiência visual;
- Executar trechos e peças musicais lançando mão de recursos de memória;
- Utilizar a improvisação como técnica de interpretação e de composição;
- Compreender os fundamentos dos processos de criação, produção e difusão da música;
- Integrar os saberes da formação geral com as habilidades e conhecimentos específicos da área de música, de modo indissociável em suas possibilidades criativas;
- Utilizar a música como ferramenta de trabalho em nível de performance, em diferentes contextos culturais, como bandas, conjuntos de música, estúdios de gravação, espaços diversos de lazer e de interação social.

4.3.5.4 Curso Técnico em Massoterapia (Concomitante/Subsequente)

O curso formará profissionais técnicos de nível médio no Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde, na habilitação de Técnico em Massoterapia. O Técnico em Massoterapia é o profissional de Saúde que utiliza técnicas de massagem com o objetivo de promover a saúde e o bem-estar, visando o equilíbrio energético e fisiológico do ser humano.

O curso qualificará os alunos cegos, com baixa visão e surdocegos para sua inserção no mercado de trabalho, promovendo sua inclusão social. O egresso também será capacitado a empreender seu próprio negócio e atuar como colaborador em diferentes setores. O registro profissional deverá ser feito junto a Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA.

4.3.5.5 Curso Técnico em Revisão de Textos no Sistema Braille (Concomitante/Subsequente)

O curso formará profissionais técnicos de nível médio no Eixo Desenvolvimento Educacional e Social, na habilitação Revisor de Textos no Sistema Braille. O Técnico Revisor de Textos no Sistema Braille é o profissional que revisa os materiais impressos no Sistema Braille, provendo sua correta grafia, tanto na Língua Portuguesa quanto nas notações científicas, apontando as inconsistências e discutindo soluções e melhorias na elaboração desses materiais.

O curso qualificará os alunos cegos, com baixa visão e surdocegos para sua inserção no mercado de trabalho, promovendo sua inclusão social. O aluno também será capacitado a empreender seu próprio negócio e atuar como colaborador em diferentes setores.

5 NORMAS PARA ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DOS CONSELHOS DE CLASSE

O Conselho de Classe, no Instituto Benjamin Constant, de acordo com a [Portaria IBC nº 44, de 11 de outubro de 2022](#), se constitui de forma consultiva e deliberativa sobre as decisões de avaliação discente. A equipe gestora do DED, as coordenações de etapa da Educação Básica e os professores têm como princípio pedagógico central a avaliação qualitativa em detrimento da quantitativa, juntamente, como outros princípios basilares que tangem ao desenvolvimento do educando.

6 REGIMENTO DISCIPLINAR DISCENTE

Na [Portaria IBC nº 45, de 11 de outubro de 2022](#), que dispõe sobre o Regimento Disciplinar Discente (RDD) dos alunos matriculados no Departamento de Educação (DED) do Instituto Benjamin Constant (IBC), foram compilados os documentos que dizem respeito aos direitos e deveres discentes, representantes de turma, atrasos e sanções disciplinares.

7 DOE - DIVISÃO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, PSICOLÓGICA E FONOAUDIOLÓGICA

A Divisão de Orientação Educacional, Psicológica e Fonoaudiológica (DOE) está inserida no Departamento de Educação (DED) do Instituto Benjamin Constant (IBC). A DOE, por meio dos diversos atendimentos que a compõe, contribui para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, favorecendo, ainda, a interação da Instituição com os responsáveis e um bom clima organizacional.

Cada atendimento da DOE atua de maneira específica com base nas suas características, competências, necessidades e público envolvido, abrangendo alunos da Educação Infantil (Pré-escola), Ensino Fundamental e Educação Profissional Técnica de Nível Médio, bem como os responsáveis legais. A atuação dos profissionais da DOE, embora esteja alicerçada na autonomia de cada atendimento, realiza trabalhos multidisciplinares, estudos de caso, conforme a necessidade. Atua em colaboração com a Divisão de Ensino (DEN) e com a Divisão de Assistência ao Educando (DAE), bem como com coordenações de etapa da Educação Básica e professores para o favorecimento dos atendimentos e desenvolvimento dos alunos que apresentam necessidades que possam ter a contribuição dos profissionais, conforme cada caso.

A DOE realiza atendimento em 13 áreas profissionais: Atendimento Educacional Especializado em Múltipla Deficiência (AE-DMU), Educação Precoce, Escrita Cursiva, Fonoaudiologia, Informática Educativa, Orientação e Mobilidade (OM), Orientação Educacional, Práticas Educativas para Vida Independente (PEVI), Psicologia, Psicomotricidade, Sala de Acompanhamento Pedagógico (SAAP), Sistema Braille e Soroban. A DOE possui um Assistente de atendimento educacional vinculado ao DED na gestão da divisão.

Haverá, também, a disponibilização de atendimentos externos (oferecidos para alunos matriculados em outras instituições) conforme chamada institucional a ser publicada, considerando a natureza de cada atendimento para possibilidade de oferta e disponibilidade de vagas.

Conforme a viabilidade institucional relativa à contratação de profissionais, ou demanda das necessidades discentes, a DOE pode, ainda, contar com a atuação de outras áreas específicas para dar suporte aos atendimentos, como musicoterapeutas e terapeutas ocupacionais ou, também, a inclusão de novos atendimentos formados por servidores do IBC que podem funcionar na vigência deste PPP e não estarem inseridos, havendo a inclusão, neste caso, em próxima versão do documento a ser aprovada.

FLUXO DE ATENDIMENTO - DOE

O aluno ou responsável legal podem procurar a Psicologia ou Orientação Educacional para marcarem atendimento diretamente.

O Professor, com a ficha de encaminhamento preenchida no formato digital, encaminha a solicitação para a Coordenação de etapa da Educação Básica, que envia para a Coordenação da DOE. A equipe da DOE avalia o caso e encaminha o direcionamento para o solicitante. Isto se aplica a todos os atendimentos abaixo:

QUANDO ENCAMINHAR - DOE

ATENDIMENTOS	QUANDO ENCAMINHAR
AEDMU	Quando o professor verificar que o atendimento individualizado ou em pequenos grupos poderá contribuir para o desenvolvimento de habilidades necessárias para o progresso do aluno na sala de aula; quando o professor verificar necessidade de atendimento individualizado ou em grupo advinda de uma questão específica e sinalizada no Conselho de Classe, em reuniões pedagógicas ou em estudo de caso.
Escrita Cursiva	O encaminhamento deve ser preferencial aos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, e obrigatório aos discentes matriculados no 9º ano e que ainda não assinam o próprio nome.

Fonoaudiologia	Quando avaliar que o aluno apresenta alguma dificuldade nas questões relativas à linguagem oral, leitura e/ou escrita.
Informática Educativa	Quando o professor regente de turma verificar que o trabalho individualizado no laboratório de informática com determinado estudante vá contribuir em alguma questão específica sinalizada no Conselho de Classe, em reuniões pedagógicas, em observações individuais em sala de aula ou em estudo de caso; quando o docente regente de turma tiver interesse em desenvolver o trabalho em co-regência; quando houver uma demanda emergencial, solicitada pela gestão, de suporte ao uso de tecnologias de forma remota; quando o aluno tiver interesse de participar de projetos pedagógicos desenvolvidos pelo Professor de Informática ou Informática Educativa ou quando houver outras solicitações contempladas nas atribuições do Professor de Informática ou Informática Educativa.
Orientação e Mobilidade	Todos os alunos, a partir do 5º ano, deverão ser encaminhados. As vagas são destinadas, preferencialmente, aos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, tendo em vista que estes podem no ano seguinte dar continuidade aos estudos em escolas que não sejam especializadas no atendimento de pessoas com deficiência visual.
Orientação Educacional	Ao presenciar problemas disciplinares; em casos de reincidência de faltas; para ajudar no diálogo ou comunicação com o aluno e responsável legal em situações que estejam comprometendo questões pedagógicas.
PEVI	Quando forem observadas acentuadas dificuldades relacionadas em desempenhar atividades do cotidiano para uma vida independente.
Psicologia	Sempre que houver necessidade de reforçar os vínculos escolares ou que algum aluno, familiar ou outro ator dentro da escola esteja em sofrimento.
Psicomotricidade	Quando o professor observar que o aluno apresenta dificuldades motoras que comprometem o processo de ensino e aprendizagem.
Sistema Braille	Quando o aluno, a partir do segundo ano do ensino fundamental, apresentar pelo menos uma das particularidades a seguir: Defasagem de aprendizagem relacionada à leitura e escrita do Sistema Braille; Dificuldades para o ensino em tinta decorrente a condição visual; Matrícula nova em nossa instituição e não possuir conhecimento do Sistema Braille; Matrícula em escola regular e não possuir conhecimento do Sistema Braille.
Soroban	Quando o professor avaliar que o aluno cego ou baixa visão apresenta dificuldades nas quatro operações matemáticas (soma, subtração, multiplicação e divisão) de modo a estar prejudicando os demais conteúdos a serem ministrados que tenham como conhecimentos anteriores tais operações.

Tabela 4: Quando encaminhar ao atendimento

Obs.: Para os atendimentos Educação Precoce e SAAP não haverá encaminhamento, o acesso se dará através de chamada pública ou processo seletivo.

7.1 ATENDIMENTO ESPECIALIZADO EM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA (AE-DMU)

Introdução

O atendimento especializado aos alunos com deficiência múltipla matriculados na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Benjamin Constant contempla alunos que, além da deficiência visual, possuem outra deficiência associada que interfira no seu aprendizado. O atendimento poderá ser oferecido, ainda, ao público externo conforme a disponibilidade institucional e do setor.

Embasamento teórico e legal

A deficiência múltipla é definida como conjunto de duas ou mais deficiências associadas, de ordem física, sensorial, mental, emocional ou de comportamento social. Tais características apontam para a necessidade de propostas de trabalho educacional diferenciadas na realização do currículo escolar.

Apoiamo-nos, também, nas prerrogativas legais que afirmam o direito dos alunos de serem atendidos em suas necessidades singulares. A Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, determina:

Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar:
[...]

V - adoção de medidas individualizadas e coletivas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem em instituições de ensino [...].

Neste contexto, deve-se dialogar com as diretrizes legais que orientam a oferta do ensino especializado, destacando o atendimento individualizado e acompanhamento aos alunos com deficiência múltipla como um trabalho complementar ao

ensino desenvolvido nas salas de aula do IBC. Nessas diretrizes, estabelecem-se as mais aprimoradas formas de oferta da educação especial.

Diante do nosso panorama educacional que debate, há mais de duas décadas, propostas de Educação que contemplem a todos, sem distinção e que valorizem a diversidade, cabe ao IBC colaborar com este movimento e desenvolver estratégias para atender, adequadamente, os alunos com deficiência múltipla sendo uma delas a deficiência visual.

Definições

Neste contexto, o atendimento especializado em deficiência múltipla é organizado, institucionalmente, para apoiar e complementar o currículo praticado na escola.

Fica assim estabelecido que o atendimento educacional ao aluno com deficiência múltipla no IBC deve identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas. Também é preciso ressaltar que as atividades desenvolvidas nesse atendimento não são substitutivas à escolarização, ou seja, é necessário que o aluno esteja matriculado regularmente em turmas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Benjamin Constant ou externamente, em escolas das redes regulares de ensino, realizando o atendimento no IBC no contraturno.

O atendimento aqui disposto não poderá ser confundido com reforço escolar ou repetição dos conteúdos programáticos desenvolvidos na sala de aula, mas deve constituir um conjunto de procedimentos específicos mediadores do processo de apropriação e produção de conhecimentos por este alunado. Para que isso ocorra, é imprescindível que o atendimento especializado, em qualquer tipo de deficiência, deve ser articulado com a proposta pedagógica da instituição e enfatizar a ideia de que complementa as atividades de escolarização.

Perfil do alunado

Para efeitos do atendimento especializado em deficiência múltipla no Departamento de Educação do Instituto Benjamin Constant, constituem elegíveis os alunos com deficiência visual associada:

- à deficiência intelectual e física;
- a transtornos globais do desenvolvimento, incluindo-se nessa definição alunos com transtornos do Espectro Autista - TEA (DSM V, 2016);
- a acentuadas dificuldades no processo de aprendizado que não consigam ser sanadas por práticas pedagógicas diversificadas aplicáveis em sala de aula ou reforço escolar.

Conteúdos

Os conteúdos utilizados pelos professores dependerão de avaliação e adequação ao aluno atendido, tendo em vista a organização e metodologias praticadas:

- O aluno deverá ser atendido individualmente ou em pequenos grupos, segundo cronograma preestabelecido;
- O atendimento em pequenos grupos ocorrerá em função de melhor desenvolvimento do grupo formado;
- Os atendimentos terão duração de 50 minutos, 1 ou 2 vezes por semana;
- O horário de atendimento deverá acontecer no contraturno, salvo exceções devidamente justificadas no relatório do aluno, em articulação com professor da turma e coordenação, bem como em consonância com o responsável;
- Havendo agrupamentos, estes deverão ser justificados e registrados no PEI do aluno pelo professor do Atendimento Individualizado;

- O cronograma de atendimento deverá ser elaborado pelo professor do atendimento individualizado junto com o professor da turma e a equipe multiprofissional do IBC, em consonância com a indicação dos procedimentos de intervenção pedagógica que constam no relatório da avaliação realizada no contexto escolar.

Terminalidade Específica

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), em seu art. 59, alunos que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental poderão contar com terminalidade específica, tão somente depois de esgotados os arranjos curriculares e de alocação de turmas, como previsto em seus artigos 24 e 26, e equilibrando-se faixa etária e nível de desenvolvimento.

Na escola do IBC, a terminalidade específica compreende a certificação de conclusão de escolaridade do aluno com deficiência múltipla, que, em consonância com a Resolução CNE/CEB nº 02 de 11 de setembro de 2001, deve ter em seu histórico escolar uma apresentação descritiva das competências desenvolvidas pelo aluno ao longo de seu processo educacional, assim como possibilidades de encaminhamentos para a educação de jovens e adultos e para a educação profissional. Nesse aspecto, a Instituição deve prever um projeto de parcerias entre seus Departamentos e respectivas Divisões, e convênios junto a outras Instituições ou Sistemas de Ensino, de modo a organizar a adequação das condições para os encaminhamentos então definidos pela referida Resolução.

i. A terminalidade específica somente poderá ser expedida após relatoria da equipe de AE-DMU, sendo apresentada a interlocução necessária junto ao corpo docente da escola, aos profissionais de diferentes atendimentos individualizados e aos responsáveis do aluno, todos devendo concluir conjuntamente pela terminalidade e pelos encaminhamentos adequados, quando esta for a melhor opção para o desenvolvimento do mesmo.

ii. Reafirmamos as disposições da Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação, quando da nota técnica nº 13 de 22 de dezembro de 2009, no que se refere à terminalidade específica não equivaler à conclusão do ensino fundamental.

Sua função é a de estabelecer a escolaridade desenvolvida pelo aluno naquela etapa da Educação Básica, propondo-se encaminhamentos a outras modalidades educativas.

iii. Uma vez gerada a relatoria dos trabalhos desenvolvidos com o aluno durante seu tempo de escolarização nesta escola, bem como o nível de desenvolvimento alcançado, compete à Secretaria Geral do IBC organizar documentos e histórico escolar do aluno indicado para a terminalidade específica.

Atribuições

Constituem atribuições do profissional:

1. Em conjunto com o(s) professor(es) da turma, elaborar, executar e avaliar o Plano Educacional Individualizado (PEI) do aluno, contemplando: a identificação das habilidades e necessidades educacionais específicas dos discentes; a definição e a organização das estratégias, serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade; o tipo de atendimento conforme as necessidades educacionais específicas dos alunos; e o cronograma do atendimento e a carga horária, individual ou em pequenos grupos.
2. Produzir e adaptar materiais didáticos e pedagógicos acessíveis, considerando as necessidades educacionais específicas dos alunos e os desafios que este vivencia em sala de aula, a partir dos objetivos e atividades propostas no currículo.
3. Estabelecer articulação com os professores da turma que atuam com o aluno em sala de aula, realizando planejamentos conjuntos, também visando a disponibilização dos serviços e recursos e a construção do PEI em consonância com o currículo escolar com objetivo de desenvolver a participação e aprendizagem dos alunos nas atividades escolares.
4. Orientar os professores e as famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno de forma a ampliar suas habilidades, promovendo sua autonomia e participação.

5. Desenvolver atividades do atendimento individualizado de acordo com as especificidades de cada aluno.
6. Estabelecer parcerias com outros profissionais da divisão que possam promover um atendimento multidisciplinar, como Fonoaudiologia, Orientação e Mobilidade, Psicomotricidade, Psicologia e outros.
7. Viabilizar junto à coordenação da divisão parcerias com outros atendimentos disponíveis na Instituição, como Fisioterapia, Terapia Ocupacional e outros.
8. Participar, sempre que possível e/ou necessário, dos processos de avaliação do aluno em sala de aula junto ao professor da turma.
9. Elaborar com os professores do aluno a avaliação pedagógica deste, com base nos objetivos traçados no PEI.

Matrícula/ encaminhamento

Entende-se como aluno elegível ao Atendimento Especializado em Deficiência Múltipla: Alunos com deficiência múltipla matriculados em uma das etapas da Educação Básica oferecidas no DED (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação Profissional Técnica de Nível Médio), portanto devendo frequentar aulas em turmas regulares da escola, e obtendo junto à equipe de AE-DMU o acompanhamento complementar para a realização de seu currículo.

Para esses alunos, prevê-se que:

- O aluno deverá ser encaminhado pela Divisão de Orientação Educacional, Psicológica e Fonoaudiológica DOE / DED – IBC ou pelo professor regente e sua coordenação pedagógica apresentando em formulário próprio as questões que justifiquem esse atendimento;
- Os alunos encaminhados passarão por avaliação preliminar, realizada pelos profissionais da equipe AE-DMU, que definirão as condições para o atendimento e os objetivos do trabalho, sempre tendo por base a elaboração e o cumprimento de um Plano de Ensino Individualizado (PEI);

- O atendimento constitui um trabalho temporário na vida do aluno, sendo o seu ideal a paulatina organização da vida escolar do mesmo de modo que ele possa prescindir do atendimento sem prejuízos a sua escolarização. Alunos somente poderão ser liberados do atendimento mediante avaliação de equipe de AE-DMU, justificando a liberação em função do adequado desenvolvimento do aluno;
- Excepcionalmente, e, a depender da avaliação dos profissionais, o aluno poderá ser atendido em turno de aula, o que deverá estar justificado nas condições de participação do aluno em turma, sempre com vistas a sua gradual integração ao horário comum da turma;
- As regras sobre frequência e desligamento seguirão a normativa a ser aprovada pela DOE.

Disponibilização de cuidadores/ profissionais de apoio

De acordo com inciso XVII do art. 28 da Lei Brasileira de Inclusão, a escola deve dispor de profissional de apoio para o desenvolvimento das tarefas escolares de alunos cujo comprometimento intelectual e/ ou motor impeça ou dificulte sua autonomia em ações cotidianas comuns. Na mesma lei (art. 3º inciso XIII), define-se, por profissional de apoio:

[...] pessoa que exerce atividades de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência e atua em todas as atividades escolares nas quais se fizer necessária, em todos os níveis e modalidades de ensino, em instituições públicas e privadas, excluídas as técnicas ou os procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas.

Desse modo, a AE-DMU deve solicitar à Direção do Departamento de Educação, por meio da Coordenação da DOE, os serviços de tal profissional no acompanhamento diário das atividades escolares de alunos com tal perfil, também orientando a atuação deste profissional dentro da escola, não excedendo os limites da atuação disposta na lei. Essa orientação pode ser feita no cotidiano escolar ou em capacitações oferecidas pela Instituição.

Avaliações

A avaliação do Atendimento Especializado ocorrerá de forma contínua e semestralmente será gerado um documento pela equipe. Na avaliação, deve-se levar em consideração os objetivos apresentados no Plano de Ensino Individualizado do aluno, constando a avaliação funcional da visão, os aspectos motores, o desenvolvimento da linguagem oral e da escrita, o raciocínio lógico matemático, o funcionamento cognitivo, a afetividade (comportamento e interação) e a relação que o educando estabelece com o saber.

7.2 EDUCAÇÃO PRECOCE

O setor de Educação Precoce do Instituto Benjamin Constant (IBC) foi criado no ano de 1985 com o nome de Estimulação Precoce. Ao longo dos anos de sua história, pôde contribuir de maneira direta no processo educacional de mais de 650 crianças. Segundo o artigo 58, inciso 3º da Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96 (LDB) promulgada em 20 de dezembro de 1996, a Educação Especial é dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a Educação Infantil. E, de acordo com as Diretrizes Educacionais sobre a Estimulação Precoce, o conceito de Estimulação Precoce se estabelece como sendo um

Conjunto dinâmico de atividades e de recursos humanos e ambientais incentivadores que são destinados a proporcionar à criança, nos seus primeiros anos de vida, experiências significativas para alcançar pleno desenvolvimento no seu processo evolutivo (MEC/UNESCO, 1995, p.11).

Atualmente o setor de Educação Precoce pertence a Divisão de Orientação Educacional, Fonoaudiológica e Psicológica (DOE), conforme indicado na Nota Técnica nº 01/2020/DED/IBC/MEC e referendado pelo Ofício nº 11/2021/GAB/IBC/MEC, e é vinculado ao Departamento de Educação (DED), sendo constituído no momento por seis servidores, todos com formação na área de Licenciatura. É caracterizado como uma proposta de Estimulação Precoce com viés pedagógico, de acordo com as Diretrizes Educacionais sobre Estimulação Precoce (BRASIL, 1995).

No âmbito do ensino Federal, no IBC, o atendimento de Educação Precoce se constitui por meio da estimulação precoce em crianças com deficiência visual (cegas e/ou com baixa visão) associadas ou não a outras deficiências, com idade compreendida entre zero e três anos e onze meses.

É notório destacar, que o viés pedagógico abordado no referido setor possui um currículo próprio em nível de ensino na primeira infância e, se apresenta, em consonância com as Diretrizes Educacionais sobre Estimulação Precoce (BRASIL, 1995).

De acordo com o inciso I do art. 59 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 (LDBEN), será assegurado ao educando com deficiência, uma organização específica para atender às suas necessidades. As atividades na

Educação Precoce do IBC, são organizadas em forma de atendimentos semanais que podem ser em grupos e/ou individualizados, considerando a faixa etária e/ou especificidades da criança, ou ainda em função da necessidade de fortalecimento do convívio e vínculo familiar. A Educação Precoce realizada no Instituto Benjamin Constant tem um trabalho de atendimento centrado nos componentes curriculares das diversas áreas do desenvolvimento global da criança, tais como: física, motora, cognitiva, sensório-perceptiva, socioafetiva e de linguagem (BRASIL, 1995; WILLIAMS & AIELLO, 2001).

Cabe aqui esclarecermos o termo “Atendimento” ao qual está organizado o formato do trabalho desenvolvido na Educação Precoce do IBC. O termo atrelado ao setor possui um viés pedagógico, constituindo-se como aula e se diferencia do cunho complementar ao ensino oferecidos pela Instituição, por se constituir como a primeira etapa do processo de escolarização com currículo amparado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Educacionais sobre Estimulação Precoce (BRASIL, 1995). Assim, o atendimento de estimulação precoce do IBC assume a característica de “estimulação pedagógica precoce”.

Legitimado pela BNCC, a proposta pedagógica do setor de Educação Precoce tem como objetivo primordial a consolidação do vínculo familiar, compreendendo que o mesmo faz parte do processo educativo em que o cuidar e o educar se complementam, principalmente quando se trata de bebês e crianças tão pequenas acometidos pelas especificidades da deficiência visual que impacta sobremaneira a família também.

Portanto, o direcionamento das atividades de ensino desenvolvidas na Educação Precoce do IBC se potencializa com orientações às famílias que podem participar das aulas e multiplicam o ensino em seus lares. Tal propósito e sistemática de ensino é o diferencial que norteia o acolhimento aos alunos e seus responsáveis nessa primeira etapa de ensino.

É importante ressaltar que existem outros atendimentos oferecidos pelo Instituto aos alunos, tais como: Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Psicologia, Musicoterapia, Psicomotricidade, Orientação e Mobilidade, entre outros. Estes se diferenciam do oferecido pela Educação Precoce e dão suporte aos às etapas da Educação Básica do instituto. Quando a equipe percebe

a necessidade, em função do desenvolvimento da criança, ocorre um encaminhamento para avaliação destes outros profissionais de apoio disponíveis na instituição, que atuam de forma complementar ao trabalho desenvolvido pela equipe.

Com um olhar profissional, e, ao mesmo tempo, empático e acolhedor à família, além das parcerias internas, os profissionais desta instituição organizam sua proposta pedagógica voltada para o desenvolvimento geral da criança.

No setor, as turmas são organizadas tentando contemplar como primeiro critério, a distribuição de 25% por grupo de faixa etária – 0 a 11 meses; 1 a 1 ano e 11 meses; 2 a 2 anos e 11 meses e 3 a 3 anos e 11 meses, conforme ordem de cadastro. E como segundo critério, a avaliação funcional, o perfil dos alunos e o quantitativo de professores por turma, os quais estão inter-relacionados.

As aulas são planejadas seguindo as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo o Plano Educacional Individualizado (PEI) estruturado com base nos componentes curriculares, de modo que estes possam nortear as aulas e orientações junto às famílias com vistas ao desenvolvimento global da criança e preparação para sua inserção na etapa subsequente do processo de ensino e aprendizagem, a pré-escola.

Na Educação Precoce do IBC o uso da ludicidade para a estimulação da criança é de suma importância, o uso deste fim deve ser desenvolvido com o sentido de oferecer os incentivos corretos para que a criança se desenvolva em seu tempo, respeitando suas possibilidades. Desta forma, entendemos que estimular é oferecer situações, objetos que tenham um significado para a criança, despertando seu desejo para agir sobre esses estímulos.

Ressaltamos que a ludicidade, como proposto por grandes teóricos da área do desenvolvimento, tais como Piaget (1994), Vygotsky (1989) e Wallon (2007), se constituiu no eixo central da nossa intervenção. Ao propor uma Educação Precoce com base em atividades lúdicas, o setor de Educação Precoce do IBC possibilita uma rica contribuição para processo de desenvolvimento biopsicossocial, de modo a minimizar os efeitos negativos decorrentes da deficiência visual e que futuramente podem interferir no processo de escolarização da criança público alvo do IBC.

A construção do Currículo da Educação Precoce se estrutura levando em consideração o pleno desenvolvimento da criança, que tem como eixos a criança, a família e a comunidade na qual essa criança está inserida.

Como filosofia norteadora do trabalho destacamos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que estipula que para essa faixa etária “as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se” (BRASIL, 2018a, p. 40).

Desta maneira, o setor entende que suas ações devem objetivar que a criança com deficiência visual:

- Conviva com outras pessoas e com isso amplie o conhecimento de si e do outro;
- Brinque de maneira diversificada para que todo o seu potencial seja desenvolvido aumentando a sua imaginação, criatividade, experiências (emocionais, corporais, sensoriais, cognitivas entre outras);
- Participe do ambiente escolar com a meta de ampliação de suas várias linguagens;
- Explore as mais diversas possibilidades com o foco de ampliar e incorporar novos saberes;
- Expresse como um sujeito social;
- Conheça a si para construir a sua identidade.

Embora a criança seja vista em seu aspecto global dentro de um enfoque biopsicossocial, destacamos apenas como forma didática, as seguintes áreas do desenvolvimento infantil como elementos práticos a serem desenvolvidos com a criança com deficiência visual:

- Motricidade
 - Coordenação motora ampla;
 - Coordenação motora fina;
 - Equilíbrio;

- Lateralidade;
- Ritmo;
- Percepção espaço-temporal;
- Esquema corporal;
- Imagem corporal.
- **Cognição:**
 - Reconhecimento de partes do corpo;
 - Entendimento de regras simples;
 - Reconhecimento de objetos.
- **Comunicação (linguagem):**
 - Jogo de imitação;
 - Emissão de sons;
 - Nomear objetos e pessoas;
- **Sócio-adaptativa:**
 - Integração social;
 - Relacionamento no grupo.
- **Independência:**
 - Mobilidade:
 - Marcadores motores;
 - Pequenos deslocamentos;
 - Deslocamentos com Independência;
 - Explorar o ambiente de forma segura;

- Pequenos saltos.
- Práticas Educativas para uma Vida Independente (PEVI):
 - Hábitos alimentares:
 - Incentivo para a alimentação independente.
 - Higiene pessoal:
 - Incentivo para o desfraldamento.
- Afetivo- emocional:
- Sensório-perceptivo:
 - Visual:
 - Brilho;
 - Luz;
 - Contrastes.
 - Auditivo:
 - Explorar diversos tipos de sons;
 - Reconhecimento pelo som.
 - Tátil:
 - Explorar diversos tipos de texturas;
 - Reconhecimento de objetos através do tato.

Fluxo para o ingresso no setor

A entrada no setor ocorre via de duas chamadas públicas (uma para cada semestre), publicadas no site do IBC que respeitam as seguintes etapas:

- 1ª) Cadastro – O responsável deverá entrar em contato com a secretaria geral do Instituto Benjamin Constant (IBC), com documentos, para cadastro geral.
- 2ª) A secretaria do instituto encaminhará o candidato para avaliação no setor oftalmológico do IBC.
- 3ª) O setor de oftalmologia do IBC encaminha a avaliação do candidato (com laudo) para a secretaria geral do IBC.
- 4ª) Em caso de deferimento, a secretaria geral encaminha o candidato para a Divisão de Orientação Educacional, Psicológica e Fonoaudiológica (DOE) para avaliação funcional no setor de Educação Precoce. Em caso de indeferimento, o processo é extinto.
- 5ª) O setor de Educação Precoce, após avaliação funcional, encaminha a avaliação para a secretaria, informando se há disponibilidade de vaga conforme especificidades do candidato. No caso positivo, a secretaria inicia o processo de matrícula, se negativo, o candidato permanece em cadastro de admissão.
- 6ª) Com a matrícula efetivada, o aluno será encaminhado ao setor de Educação Precoce para dar início ao seu atendimento, no dia e horário pré-estabelecidos.

Instalações

O setor é composto por cinco espaços, sendo eles:

- Sala de professores;
- Sala de aula com recursos pedagógicos específicos para o atendimento ao alunado;
- Sala multifuncional (avaliação, reuniões e sala de espera);
- Fraldário;
- Refeitório;
- 2 Banheiros (uma para responsáveis e alunos e outro para os professores);

OBS.: O parque infantil, na área externa, pertence à Educação Infantil, sendo de uso da Educação Precoce e pré-escola.

Funcionamento do setor

O setor funciona em dois turnos (manhã e tarde) e os alunos frequentam as aulas uma vez por semana. As turmas são divididas por faixa etária, com atividades de ensino, realizadas nas dependências do setor, de acordo com as especificidades dos alunos.

As turmas são organizadas em pequenos grupos, nos quais os pais ou responsáveis preferencialmente, participam da aula junto com seus filhos, a critério docente, visando uma melhor qualidade no ensino e atendimento. São oferecidos apoio, suporte aos alunos e orientações aos familiares nesses primeiros momentos na escola.

Avaliação

A avaliação das crianças atendidas no Programa de Educação Precoce é realizada pela equipe de professores do setor. Durante o ano letivo, a criança é avaliada de forma contínua, no curso de seu atendimento regular, seguindo critérios universalmente aceitos para a Educação Infantil, conforme prescrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica:

As instituições de Educação Infantil, sob a ótica da garantia de direitos, são responsáveis por criar procedimentos para avaliação do trabalho pedagógico e das conquistas das crianças. A avaliação é instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças. Ela deve incidir sobre todo o contexto de aprendizagem: as atividades propostas e o modo como foram realizadas, as instruções e os apoios oferecidos às crianças individualmente e ao coletivo de crianças, a forma como o professor respondeu às manifestações e às interações das crianças, os agrupamentos que as crianças formaram o material oferecido e o espaço e o tempo garantidos para a realização das atividades (BRASIL, 2013, p. 95).

Para tal, adota-se uma ficha composta por:

- 1) avaliação funcional inicial;
- 2) avaliação funcional contínua;
- 3) avaliação funcional final.

É importante destacar que na finalização do percurso na Educação Precoce, os alunos poderão vivenciar algumas práticas de ensino na pré-escola com intuito de se familiarizar com a transição para essa nova etapa de ensino.

Atribuições

Em síntese, ao setor de Educação Precoce compete:

1. Prestar atendimento pedagógico de Estimulação Precoce à criança com deficiência visual com ou sem associação com outras deficiências, com faixa etária compreendida entre zero e três anos e onze meses de idade;
2. Orientar as famílias quanto aos procedimentos a serem adotados na educação de seus filhos, assim como a importância da sua participação nos atendimentos;
3. Prestar orientação técnico-pedagógica, quando solicitado ou conforme necessidade do setor e/ou interesse e disponibilidade docente, às instituições regulares que assistem aos alunos matriculados no IBC, por meio de visita previamente agendada no setor;
4. Receber estagiários, por meio de parcerias com universidades, supervisionando-os como forma de multiplicação de conhecimento, conforme necessidade, disponibilidade e interesse do docente.

7.3 ESCRITA CURSIVA

Introdução

As aulas de Escrita Cursiva, em forma de atendimento individual e/ou em pequenos grupos (máximo de três discentes), tem como finalidade ensinar à pessoa deficiente visual o sistema comum de escrita, através de técnicas diversificadas, tornando-o um assinante. Para que assim, obtenha a sua independência e, conseqüentemente, exerça seu papel de cidadão.

Os atendimentos são destinados aos discentes do Ensino Fundamental, do 4º ao 9º ano, e do Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Definição

A escrita cursiva ou assinatura é o ensino, através de técnicas diversificadas, da escrita comum às pessoas cegas ou com baixa visão (que necessita do braille como sistema de leitura e escrita), proporcionando emancipação pessoal, independência e responsabilidade, pois, o deficiente visual ao assinar seu próprio nome em um diploma, na carteira de identidade, na carteira profissional ou em qualquer outro documento que o exija adquire sentimentos de auto-realização e auto-estima.

É um dos meios facilitadores para romper as barreiras do preconceito e informar à sociedade que a pessoa com deficiência visual também é um cidadão que através de um gesto consciente, característico e pessoal, pode deixar marcada sua identidade nos documentos.

Conteúdos

- Desenvolvimento da coordenação motora fina e esquema corporal;
- Desenvolvimento do tato;

- Exercícios de pré-escrita;
- Reconhecimento de cada letra que compõe o seu nome;
- Exercícios de grafismo;
- Manuseio de letras em alto e baixo relevo;
- Exercícios tabuleiro de areia;
- Exercícios em lixa;
- Exercícios na tela com lápis de cera;
- Exercício na prancha com cartões vazados;
- Utilização de folha A4 ou similar;
- Utilização do papel frisado;
- Manuseio correto da caneta e lápis;
- Diferenciação das letras maiúsculas e minúsculas;
- Interligação das letras do nome;
- Exercícios de grafia do nome em papel liso, pontilhado e frisado;
- Redução no tamanho da grafia do nome completo (tamanho espaço RG);
- Utilização do guia de assinatura, se necessário.

Atribuições do professor

1. Desenvolver atividades com materiais pedagógicos especializados visando estimular a coordenação motora fina, o tato e o esquema corporal, através de aulas práticas.
2. Planejar as atividades de acordo com as especificidades de cada discente.

Encaminhamentos

- Quem pode encaminhar?

Professor (enviando formulário no formato digital para a coordenação de etapa da Educação Básica respectiva que encaminhará para a coordenação da DOE) e profissionais da DOE para outros da Divisão (enviando formulário no formato digital para a coordenação da DOE).

- Quando encaminhar?

O encaminhamento deve ser preferencial aos alunos a partir do 8º ano do Ensino Fundamental, e obrigatório aos discentes matriculados no 9º ano e que ainda não assinam o próprio nome.

Avaliação

A avaliação será feita continuamente no decorrer das aulas através de exercícios em sala. Os alunos serão desta forma, avaliados durante o processo de ensino-aprendizagem.

O aluno concluirá a atividade de Escrita Cursiva ao conseguir assinar ou rubricar o nome.

7.4 FONOAUDIOLOGIA

Introdução

A fonoaudiologia no Instituto Benjamin Constant se integrou à Divisão de Orientação Educacional, Fonoaudiológica e Psicológica em 1996, conforme Regimento Interno aprovado pela Portaria nº. 942 de 13 de setembro desse mesmo ano, permanecendo na DOE até o presente momento.

O objetivo da Fonoaudiologia no IBC é a promoção de suporte às questões pedagógicas e o acolhimento e intervenção de todos os casos de alunos que demandem dificuldades na comunicação oral, na leitura e/ou escrita. Este trabalho se articula com os demais profissionais da educação especializada no IBC, professores e técnicos, proporcionando o desenvolvimento de um trabalho multidisciplinar.

Ademais, orienta pais e responsáveis sobre procedimentos básicos a serem desenvolvidos junto aos alunos para contribuir na evolução dos casos, conforme o planejamento individual elaborado pelo setor. Com isso, a fonoaudiologia no IBC, favorece o processo de comunicação necessária para o desenvolvimento da construção pedagógica do trabalho envolvendo professores, técnicos, alunos e pais ou responsáveis, minimizando os entraves presentes na interlocução entre esses atores.

Atribuições

Reconhecem-se as seguintes ações da Fonoaudiologia no âmbito da DOE:

1. Assistir ao educando visando o seu desenvolvimento educacional pleno;
2. Promover palestras para professores sobre o desenvolvimento da linguagem oral, leitura e escrita;
3. Convocar os pais ou responsáveis sempre que necessário para tratar de questões relacionadas ao atendimento individualizado;

4. Realizar triagem auditiva aos alunos em atendimento;
5. Desenvolver projetos no âmbito da comunidade escolar e participar da construção e da execução do projeto político-pedagógico da escola;
6. Contribuir com a inclusão de indivíduos com deficiência múltipla dentro do espaço escolar do IBC; e
7. Realizar atendimentos individuais nas questões relativas à linguagem oral, leitura e escrita, promovendo estratégias de intervenção, articulando/encaminhando com os demais serviços de atendimento individualizado, conforme a necessidade.

Encaminhamento

- Quem pode encaminhar?

Professor (enviando formulário no formato digital para a coordenação de etapa da Educação Básica respectiva que encaminhará para a coordenação da DOE) e profissionais da DOE para outros da Divisão (enviando formulário no formato digital para a coordenação da DOE).

- Quando encaminhar?

Quando avaliar que o aluno apresenta alguma dificuldade nas questões relativas à linguagem oral, leitura e/ou escrita.

Avaliação

Conforme cada caso, observando a evolução e resposta do aluno às intervenções necessárias e por meio de questionários e testes padronizados.

7.5 INFORMÁTICA EDUCATIVA

Introdução

É comum que a tecnologia seja confundida com equipamentos, máquinas ou ferramentas, mas seu conceito engloba todas as coisas que o cérebro humano pode criar em todas as épocas, seus usos e aplicações (KENSKI, 2008). Ao considerarmos tecnologia como um conjunto de saberes envolvidos no desenvolvimento e produção de recursos e ferramentas criados pelo homem no curso da história, a fim de satisfazer suas necessidades individuais e coletivas (VERASZTO *et al.*, 2008), percebemos que ela é tão antiga quanto a humanidade, e que se tornou indispensável em muitos aspectos de nossa vida. É por meio do conhecimento tecnológico que somos capazes de criar soluções para problemas, levando em conta o contexto em que tais problemas estão inseridos (VERASZTO *et al.*, 2008).

Considerando as especificidades da instituição e o público atendido, não é possível pensar em nosso trabalho em pleno século XXI sem a utilização de diferentes recursos tecnológicos, pois quando estes são acessíveis podem contribuir para o enriquecimento não só das práticas pedagógicas como também das práticas sociais, oportunizando a participação das pessoas com deficiência visual (DV), surdocegueira e deficiência múltipla em diferentes contextos. Dessa forma, a tecnologia se constitui como um valioso recurso pedagógico e como ferramenta de inclusão social (SANTOS; PEQUENO, 2011).

Dentre as tecnologias disponíveis hoje, são de grande importância para o trabalho a ser desenvolvido nesta instituição a tecnologia assistiva (TA) e as tecnologias educacionais. A TA foi definida pelo Comitê de Ajudas Técnicas da Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência como

uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (BRASIL, 2009a, p. 9).

A TA pode ser entendida como auxiliar na ampliação de habilidades funcionais ou na realização de uma função que esteja impedida por uma deficiência, pelo envelhecimento ou por uma situação temporária, proporcionando mais autonomia, qualidade de vida e inclusão social (BERSH, 2013). No entanto, os recursos tecnológicos se desenvolvem rapidamente e suas implicações para o processo educacional de pessoas com deficiência estão em constante evolução (OKOLO; BOUCK, 2007), o que exige pesquisa e experimentação igualmente constantes.

A tecnologia educacional está relacionada a solução de problemas que se apresentam nos contextos de aprendizagem. Ela não pode se restringir às técnicas e aos materiais, mas precisa também incluir os processos cognitivos de construção do conhecimento, que ocorrem de forma a adaptar-se às transformações que têm lugar no espaço-tempo, e as influências ambientais, sociais e intelectuais (LUPPICINI, 2005). Numa sociedade não apenas determinada pela tecnologia, mas em que a tecnologia é a própria sociedade (CASTELLS, 2006), e em que conhecimento e informação são peças-chave para a sobrevivência, a tecnologia educacional deve ser utilizada como ferramenta de empoderamento dos estudantes, ao promover situações de aprendizagem em que estes estudantes estão no centro do processo, sendo responsáveis por ele (HOWLAND; JONASSEN; MARRA, 2012). Isso porque, quando utilizada adequadamente, a tecnologia favorece o desenvolvimento de habilidades e competências que permitem que o sujeito aprenda a aprender: ele busca informações necessárias à resolução de determinado problema; avalia a qualidade daquilo que encontra; escolhe as informações mais adequadas; e utiliza essas informações de acordo com suas necessidades. Essas situações de aprendizagem também favorecem o trabalho em equipe e a valorização da construção coletiva do conhecimento, a criatividade no desenvolvimento de soluções, e a interação com recursos que possivelmente serão utilizados muito além do ambiente escolar.

Atualmente, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), cujos expoentes são os computadores pessoais, tablets e smartphones com acesso à internet, têm um papel importante, e muitas vezes imprescindível, nas formas de comunicação e interação das pessoas (CASTELLS *et al.*, 2007). Torna-se inevitável, então, que elas estejam presentes também nos contextos educacionais, e cabe aos educadores fazer com que as TDIC possam funcionar também como

tecnologias educacionais, contribuindo para a formação de um sujeito capaz de interagir adequadamente com as ferramentas de seu tempo.

No caso do nosso público-alvo, as TDIC, em especial as tecnologias acessíveis e assistiva baseadas no computador e nos dispositivos móveis (incluindo diferentes periféricos e equipamentos complementares) com acesso à internet, podem não só contribuir para a apropriação das práticas pedagógicas das disciplinas escolares (GASPARETTO *et al.*, 2012), como também favorecer a inserção das pessoas com deficiência visual na sociedade e o exercício pleno de sua cidadania (HOGETOP; SANTAROSA, 2002), considerando que pessoas com DV dependem em vários momentos da tecnologia, que promove sua autonomia e minimiza a dependência de outras pessoas, fator que os incomoda em grande medida (ALVES *et al.*, 2013).

Uma vez que as TDIC estejam presentes em nosso cotidiano, seu uso nos parece naturalizado em nosso meio e temos a impressão de que o acesso a elas, seja pela posse dos dispositivos ou pela habilidade de usá-los, se dá igualmente por todas as pessoas. No entanto, isso não acontece em todos os contextos (MARTINIELLO *et al.*, 2012; NUNES; DANDOLINI; SOUZA, 2014; OKOLO; DIEDRICH, 2014; SÖDERSTRÖM; YTTERHUS, 2010).

Quando pensamos em nosso público-alvo, percebemos que o acesso a recursos tecnológicos, sejam eles de uso geral ou de uso específico para a deficiência visual, está limitado tanto por fatores socioeconômicos quanto pela estrutura da instituição. Se por um lado nem todos os estudantes podem adquirir os recursos de tecnologia que gostariam/precisariam, por outro a instituição ainda não é capaz de oferecer esses recursos igualmente a todos os estudantes. Assim, a incorporação de tecnologias educacionais e de tecnologia assistiva no ambiente escolar não é trivial, sendo necessário um esforço conjunto de docentes, estudantes, instituições e políticas públicas para que o conhecimento tecnológico não seja apenas um fim em si mesmo, mas um meio de se chegar a novos conhecimentos e a novas práticas de cidadania (NASCIMENTO, 2007).

Nesse sentido, propomos que a Informática Educativa seja trabalhada de forma contextualizada, em que a construção do conhecimento mediada pelas ferramentas tecnológicas favoreça o desenvolvimento de habilidades e competências específicas por meio da interdisciplinaridade. Os recursos disponíveis serão utilizados a partir das necessidades específicas

de disciplinas e/ou de projetos, sendo tanto os professores da área de Informática Educativa como os das demais áreas de conhecimento responsáveis pela utilização desses recursos.

Para os estudantes, o uso de recursos tecnológicos pode, além de contribuir como facilitador e estimulador da aprendizagem, auxiliar no desenvolvimento cognitivo, socioafetivo, em habilidades e competências para o mundo laboral, no acesso à informação, no fomento à comunicação para pessoas com deficiência múltipla e estudantes sem fala articulada, e na inclusão social, digital e autonomia.

Definição

É importante salientar que o computador é a principal ferramenta utilizada na Informática Educativa, entretanto compreendemos que é possível incluir outros recursos, como dispositivos móveis, nas dinâmicas deste atendimento visto que são de extrema importância para a autonomia dos estudantes com DV.

A Informática Educativa privilegia a utilização do computador como ferramenta pedagógica que auxilia no processo de construção do conhecimento. Neste momento, o computador é um meio e não um fim, devendo ser usado considerando o desenvolvimento dos componentes curriculares. Nesse sentido, o computador transforma-se em um poderoso recurso de suporte à aprendizagem, com inúmeras possibilidades pedagógicas, desde que haja uma reformulação no currículo, que se crie novos modelos metodológicos e didáticos, e principalmente que se repense qual o verdadeiro significado da aprendizagem, para que o computador não se torne mais um adereço travestido de modernidade (ROCHA, 2008).

Atribuição

Caberá aos professores que atuam no IBC, capacitados em trabalhar com Informática Educativa na temática da Deficiência Visual, seja por meio de formação em curso de extensão, de graduação, aperfeiçoamento ou pós-graduação:

Proporcionar aos estudantes do IBC orientação e formação individualizadas, envolvendo as principais ferramentas de Tecnologias Educacionais e Tecnologia Assistiva na temática da deficiência visual, com o uso de recursos próprios ou daqueles disponíveis na instituição. Tal formação poderá ser por demanda da Equipe gestora do DED, coordenações, corpo docente ou própria dos estudantes, em horários pré-determinados dentro da carga horária de ensino do Professor de Informática Educativa, sendo de forma presencial ou remota.

Encaminhamento dos estudantes

- Quem pode encaminhar?

Professor (enviando formulário no formato digital para a coordenação de etapa da Educação Básica respectiva que encaminhará para a coordenação da DOE) e profissionais da DOE para outros da Divisão (enviando formulário no formato digital para a coordenação da DOE).

- Quando encaminhar?

Quando o professor regente de turma verificar que o trabalho individualizado no laboratório de informática com determinado estudante vá contribuir em alguma questão específica sinalizada no Conselho de Classe, em reuniões pedagógicas, em observações individuais em sala de aula ou em estudo de caso; quando houver uma demanda emergencial, solicitada pela gestão, de suporte ao uso de tecnologias de forma remota ou uma demanda do próprio estudante, desde que haja carga horária docente disponível.

Avaliação

A avaliação será realizada por meio de relatório.

7.6 ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE (OM)

Introdução

Desde a primeira metade do século XX as técnicas de Orientação e Mobilidade (OM) vêm sendo desenvolvidas. Em 1945, o primeiro-tenente e médico oftalmologista do Valley Forge Hospital, Dr. Richard Hoover propôs estudar o problema de ex-combatentes cegos de guerra, após observar suas dificuldades de locomoção. Ao estudar a problemática da cegueira e a mecânica da marcha, Hoover criou um método revolucionário empregando um instrumento, que lembrava um bastão, mas que possuía função, material e comprimento diferenciados. Hoje, na literatura, as técnicas de bengala longa são chamadas também de técnicas de Hoover.

Já em 1969, Golkman mostrava a importância do programa de OM para a conquista da autonomia e, conseqüentemente, a independência e inclusão da pessoa com deficiência visual na escola e na sociedade (MACHADO, 2003).

Bischof (2008) afirmou que a orientação tem como princípio três questões básicas: compreensão da localização atual, compreensão da localização do próprio objetivo e concessão das ações necessárias para alcançar um objetivo. Para uma boa orientação são necessárias organização e análise de informações sensoriais para o planejamento e execução dos movimentos. Os alunos com deficiência visual necessitam de atendimento específico para uma melhor orientação, ou seja, atividades que proporcionem um melhor reconhecimento para saber onde estão, onde querem ir e como vão chegar.

Mesmo não sendo uma profissão regulamentada, desde a década de 1980 diversas instituições relacionadas à educação e reabilitação de pessoas com deficiência visual, por meio dos seus técnicos de Orientação e Mobilidade, tentaram regulamentá-la. O encontro mais recente aconteceu em São Paulo, no ano de 2019, onde profissionais que atuam na área de OM debateram, trocaram experiências diversas e compuseram um grupo de trabalho para regulamentação da profissão. Na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) a OM é uma ocupação do professor de Educação Especial, especificamente, professor de alunos com deficiência visual.

Desde 1995, o Ministério da Educação (MEC) reconheceu a OM como um conteúdo programático específico, que complementar a educação do aluno portador de deficiência visual. (BRASIL, 1995). Em 2001 um novo documento foi proposto ratificando a importância desse conteúdo (Brasil, 2001). Ainda no âmbito legal um outro documento a ser considerado é a ABNT NBR 9050:2015 que estabeleceu as normas ao definir aspectos relacionados às condições de acessibilidade no meio urbano, estabelecendo critérios e parâmetros técnicos a serem observados nos projetos, construções, instalação e adaptação de edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Para estabelecer esses critérios e parâmetros técnicos foram consideradas diversas condições de mobilidade e de percepção do ambiente. Essas normas visam proporcionar a utilização de maneira autônoma, independente e segura desses ambientes à maior quantidade possível de pessoas, independentemente de idade, estatura ou limitação de mobilidade ou percepção.

Em 2020 foi feito um compilado da ABNT NBR 9050:2015 e Emenda 1:2020, que em conjunto formam a ABNT NBR 9050:2020. Essas normas estão sempre evoluindo e se adaptando às necessidades das pessoas com deficiência na intenção de minimizar o estresse de ir e vir.

Definição

A OM é uma área de conhecimento interdisciplinar e que deverá estar presente desde o nascimento da criança ou a partir do momento em que ocorreu ou está ocorrendo a perda visual. Na deficiência visual congênita ela começa em casa com a família, nos atendimentos de Educação Precoce e se estende por todo seu processo educacional e de vida.

A OM é uma área ampla e fundamental à pessoa com deficiência visual sendo esses atendimentos ministrados, presencialmente, por professores da Educação Especial que atuam com alunos deficientes visuais e/ou por professores ou profissionais de outras áreas com formação em curso específico de OM. É composta por técnicas específicas com o objetivo de uma locomoção segura e independente.

Movimentos corporais como: correr, saltar, caminhar, girar, rodar, manter o equilíbrio, postura correta do corpo e desenvolvimento dos sentidos remanescentes são necessários para o desenvolvimento da aprendizagem das técnicas de OM (RODRIGUES, 2002).

Wiener, Welsh e Blash (2010) conceituaram a orientação como a noção da distância e da direção relativa dos objetos observados ou memorizados no espaço que o envolve; é a capacidade de guardar essas relações espaciais à medida que a posição muda durante a locomoção.

A mobilidade é a habilidade de locomover-se com segurança, eficiência e conforto no meio ambiente, utilizando os sentidos remanescentes como audição, tato, olfato, cinestesia, memória muscular e sentido vestibular (WEISHALN, 1990).

Conteúdos

O programa de OM inicia-se em ambientes internos com técnicas de autoproteção, (em que o aluno utiliza partes do corpo para a sua proteção). Depois são introduzidas as técnicas de guia vidente (ele aprende a ser conduzido por uma pessoa que enxerga), além de adquirir informações táteis, audíveis e cinestésicas para um aprendizado seguro e eficiente. Em seguida, são introduzidas as técnicas de bengala longa, que lhe dará uma maior segurança para locomoção independente.

Nas áreas externas, o aluno utilizará a memória de transferência das técnicas aprendidas e apreendidas em ambientes internos, com habilidades de planejar e alternar caminhos. E ainda experimentar situações como: atravessar ruas, subir e descer escadas rolantes, passar por portas giratórias, utilizar caixas eletrônicos, além de aprender a utilizar pistas para percepção de presença de pedestres para conseguir ajuda quando se fizer necessário.

Orientação e Mobilidade na Educação Precoce, Educação Infantil e do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental

A OM é iniciada na Educação Precoce, pois essa fase é fundamental no processo de maturação do desenvolvimento neuropsicomotor da criança. É um período de grande plasticidade cerebral, necessitando de muitos estímulos para o

desenvolvimento dos sentidos remanescentes, das funções motoras e de mobilidade independente. Essas atividades são desenvolvidas pelos professores regentes não necessitando de professor específico de OM.

Da Educação Infantil ao 4º ano do Ensino Fundamental, as técnicas de OM: autoproteção, guia vidente, pré-bengala (utilização de instrumental lúdico de proteção), orientação espacial, assim como a aprendizagem da utilização dos sentidos remanescentes, da elaboração de pistas ambientais e mapa mental são atividades apresentadas pelos professores regentes com a colaboração de todos professores que compõem a grade curricular. Nesta fase escolar deve-se priorizar as atividades lúdicas e não técnicas não havendo necessidade de um professor específico de OM.

Orientação e Mobilidade do 5º ano ao 9º ano do Ensino Fundamental

Nesta etapa as técnicas de OM são oferecidas através de programas individualizados ministrados por profissionais de Orientação e Mobilidade, pois o aluno já é capaz de conhecer, sentir, perceber e se relacionar com o seu corpo; perceber e se relacionar eficientemente com o espaço, objetos, sons, odores, por meio dos sentidos remanescentes. Nessa etapa, o professor de OM poderá iniciar as técnicas de bengala longa, pois objetiva dar continuidade ao atendimento iniciado nas séries anteriores, dando condições para que a pessoa com deficiência visual possa desenvolver sua capacidade de se orientar e se movimentar com segurança, independência, utilizando para isso as técnicas adquiridas através da aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento da maturidade do adolescente e a sua inclusão na sociedade. Para isso, utiliza-se um conjunto de técnicas específicas.

Os atendimentos são realizados semanalmente no contraturno escolar com duração de, aproximadamente, cinquenta minutos.

É importante ressaltar que o programa será definido de acordo com a condição visual, de saúde, individualidade, mobilidade e necessidade de cada aluno.

Atribuições do profissional de OM

1. Exercer atividades docentes na área;
2. Atuar na elaboração e produção de periódicos e publicações;
3. Atuar na adaptação e produção de livros e materiais didáticos especializados;
4. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
5. Orientar profissionais e familiares dos alunos do IBC;
6. Promover cursos, palestras e eventos no IBC e em ambientes externos;
7. Participar de comissões permanentes ou provisórias;
8. Realizar visitas técnicas;
9. Prestar consultoria na área de OM;
10. Participar de bancas de concursos na área de OM.

Encaminhamento para Coordenação de OM

- Quem pode encaminhar?

Professor (enviando formulário no formato digital para a coordenação de etapa da Educação Básica respectiva que encaminhará para a coordenação da DOE) e profissionais da DOE para outros da Divisão (enviando formulário no formato digital para a coordenação da DOE).

Quando encaminhar?

Todos os alunos, a partir do 5º ano, deverão ser encaminhados. As vagas são destinadas, preferencialmente, aos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, tendo em vista que estes podem no ano seguinte dar continuidade aos estudos em escolas que não sejam especializadas no atendimento de pessoas com deficiência visual.

Avaliação

Durante o programa são realizados relatórios periódicos, em consonância com o calendário escolar, sobre o desenvolvimento do aluno. Ao término do programa é apresentado um relatório final contendo a evolução do mesmo.

Essa avaliação final ficará arquivada na Coordenação de Orientação e Mobilidade do Departamento de Educação, servindo de subsídio para outros profissionais que possam vir a trabalhar com o mesmo aluno.

Serão considerados concluintes os alunos que alcançarem os objetivos gerais do programa elaborado para ele, não havendo o critério de aprovação ou reprovação. Contudo, ao final do ano letivo, aqueles que não alcançaram os objetivos, serão liberados com restrições descritas detalhadamente no relatório final.

7.7 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Introdução

A Orientação Educacional no IBC tem o propósito de favorecer um bom clima organizacional, estimulando o respeito mútuo, o diálogo com as diferenças e o exercício da cidadania; mediar conflitos envolvendo alunos; favorecer a aprendizagem individual e em grupo e promover articulação entre a etapa da Educação Básica e sujeitos institucionais com a família. Além disso, o orientador contribui para o trabalho coletivo e integrado, mediando ações ligadas ao Projeto Político-Pedagógico junto à gestão, aos discentes, aos docentes e aos demais membros da comunidade escolar. Media as relações entre família e escola e contribui para o desenvolvimento do aluno, de modo a torná-lo um cidadão capaz de analisar, refletir e agir conscientemente.

Atribuições

Reconhecem-se as seguintes ações da Orientação Educacional no âmbito da DOE:

1. Assistir ao educando visando ao seu desenvolvimento educacional pleno;
2. Mediar as relações entre família, educando e escola (professores e equipe técnica), tendo em mente a atenção aos aparelhos legais e buscando sempre o sucesso escolar;
3. Dar ciência a alunos e seus responsáveis das normas disciplinares da instituição;
4. Receber notificação de indisciplina praticada por aluno, convocando alunos e seus responsáveis, com auxílio da divisão de assistência ao educando, analisando cada caso, fazendo os encaminhamentos necessários e sugerindo ao Departamento de Ensino as sanções disciplinares a serem aplicadas, conforme norma institucional;
5. Participar do processo de seleção do Semi-internato;
6. Participar da Equipe Multidisciplinar;
7. Realizar entrevista com novos alunos e seus responsáveis;

8. Promover formações continuadas para alunos, individual ou em grupo, que contribuam com a aprendizagem, cidadania e outros temas que estimulem as suas potencialidades educativas, agindo diretamente, institucionalmente ou por meio de parceiras;
9. Desenvolver ações (parceira Psicologia com Orientação Educacional) relativas ao "Projeto de Vida" que objetiva construir espaços de diálogo referentes a temas importantes para o amadurecimento psicológico, educacional e social dos alunos;
10. Promover formações, como cursos ou oficinas, aos responsáveis, que contribuam para sua integração à Instituição, bem como para o desenvolvimento de um ambiente familiar que estimule a aprendizagem dos alunos;
11. Propiciar aos alunos o autoconhecimento, a autoaceitação e o desenvolvimento de uma visão social global;
12. Contribuir para a formação de sujeitos mais críticos, conscientes e socialmente participativos, estimulando o envolvimento em representações estudantis;
13. Desenvolver projetos no âmbito da comunidade escolar e participar da construção e da execução do projeto político-pedagógico da escola;
14. Receber relatórios de frequência dos alunos enviados pelas coordenações das respectivas etapas da Educação Básica;
15. Convocar e atender alunos que tenham apresentado considerado número de faltas, bem como os seus responsáveis, para diagnóstico das causas envolvidas e orientação em torno das exigências legais implicadas;
16. Notificar casos mais graves de faltas de aluno ao conselho tutelar, conforme exigências legais;
17. Estreitar parceria com o conselho tutelar para o desenvolvimento de ações que visem à conscientização dos direitos e deveres de alunos e responsáveis.

Encaminhamento

- Quem pode encaminhar?

Professor (enviando formulário no formato digital para a coordenação de etapa da Educação Básica respectiva que encaminhará para a coordenação da DOE) e profissionais da DOE para outros da Divisão (enviando formulário no formato digital para a coordenação da DOE) .

Quando encaminhar?

Ao presenciar problemas disciplinares; em casos de reincidência de faltas; para ajudar no diálogo ou comunicação com a família ou responsável legal;

Avaliação

Conforme cada caso, observando a evolução e resposta do aluno às recomendações ou intervenções sugeridas; pela participação e envolvimento nas atividades formativas individuais ou em grupo.

7.8 PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA UMA VIDA INDEPENDENTE (PEVI)

Introdução

Na Educação do aluno com deficiência visual destacamos as Práticas Educativas para uma Vida Independente (PEVI) como área específica de atendimento por considerá-la como um fator primordial ao ajustamento social.

É importante destacar a possibilidade de transversalidade que relaciona as temáticas abordadas na PEVI às disciplinas curriculares da Base Nacional Comum Curricular, bem como a outros atendimentos específicos na temática da deficiência visual. A abordagem da PEVI, nesse sentido, configura-se em uma dimensão pedagógica, correlacionando os saberes produzidos nos atendimentos com o currículo escolar do IBC.

Se os hábitos à mesa, a postura, a adequação para se vestir e a higiene pessoal são comportamentos adaptativos, há necessidade de um treinamento intensivo porque a criança cega apresenta atitudes inadequadas para sentar, vestir-se ou alimentar-se, pois pela ausência da visão ela não tem possibilidade de imitação, falta-lhe a informação visual sobre o padrão adequado.

Para Windholz, (1988), a criança só aprende aquilo que vive concretamente. É importante que ela faça suas próprias descobertas através da manipulação e exploração do ambiente físico e social.

As PEVI'S têm como objetivo proporcionar à criança condições para que, dentro de suas potencialidades, possa formar hábitos de autossuficiência que lhe permitam participar ativamente do ambiente em que vive. Para isso, devem ser desenvolvidos hábitos e atividades de alimentação, higiene, vestuário, saúde e segurança e atividades domésticas.

Segundo Bruno (1997), a orientação para comer de forma correta, deverá obedecer às etapas de desenvolvimento da criança, as características do meio onde vive, sendo importante a participação e colaboração da família.

Não existe um momento específico para se falar sobre a higiene com a criança, mas quanto mais cedo melhor. O educador deverá orientar os responsáveis a mostrar à criança como lavar as mãos antes das refeições e incentivá-las nessa

prática, conversando com a criança ou contando pequenas histórias quando estiverem lavando as mãos, tomando banho, penteando os cabelos e se vestindo.

As atividades relacionadas ao ato de tirar e vestir roupas devem ser iniciadas com peças e materiais fáceis de serem manipulados pelas crianças. É importante que essa atividade seja realizada com a roupa da criança, onde aos poucos ela irá aprender a retirar as suas meias, cuecas, calcinhas, shorts, sapatos, fechar e abrir zíper etc. Aos poucos a criança deverá ser orientada quanto a atenção para distinguir a frente, as costas, o direito e o avesso das peças do vestuário.

Com relação ao trabalho com os adolescentes e adultos pode-se introduzir tarefas como pregar botões, lavar e passar roupas, organizar gavetas e armários e orientá-los quanto a combinação de cores, uso de acessórios e a seleção de roupas de acordo com o local (social, esporte etc).

Convém ressaltar que a PEVI contempla os alunos de todas as etapas de escolarização, através de práticas direcionadas para cada faixa etária, respeitando o desenvolvimento de cada estudante, resultando na independência e autonomia do aluno.

Conteúdos

Educação Infantil ao 1º ano do Ensino Fundamental

ALIMENTAÇÃO

1. A mastigação;
2. Uso da colher: conhecer os diversos tipos de colheres (sopa, sobremesa, chá e café);
3. Uso do guardanapo;
4. Discriminar os alimentos pelo calor, sabor, cheiro, textura e consistência;
5. Transpor alimentos líquido e sólido;
6. Almoço supervisionado no refeitório da escola.

HIGIENE

1. Banho – nomear, discriminar e reconhecer as funções das partes do corpo;
2. Ensaboar, enxaguar e enxugar o corpo. Uso do sabonete, toalha, desodorante;
3. Mãos – lavar, enxaguar e enxugar;
4. Dentes – colocar pasta na escova, escovar os dentes, bochechar, ida ao dentista;
5. Olhos – cuidados específicos e uso de colírios;
6. Ouvidos – cuidados específicos;
7. Nariz – uso do lenço, assoar;
8. Unhas – cortar: uso de cortador de unha e lixa;
9. Cabelos – lavar e pentear;
10. Uso do vaso sanitário, higiene íntima, uso da lixeira e descarga.

VESTUÁRIO

1. Diferenciar os diversos tipos de peças do vestuário: calcinhas, cuecas, calças, camisas, camisetas, shorts, saias, bermudas, uniforme da escola, biquínis, maiôs, sungas etc;
2. Diferenciar os diversos tipos de calçados: chinelo, sandálias, tênis e sapatos;
3. Vestir e despir roupas e calçados;
4. Abotoar e desabotoar: botão comum, de pressão, fivelas, ganchos, colchetes, velcro, zíper etc;
5. Colocar cadarço no tênis, dar o nó e fazer o laço;
6. Dobrar e guardar roupas pessoais e de banho;
7. Organização de gavetas.

Do 2º ao 4º ano do Ensino Fundamental

1. Arrumar a mesa para diversos tipos de refeições: café da manhã, almoço, lanche e jantar;
2. Fazer pequenos lanches: salada de frutas, sanduíches, gelatina, vitaminas e sucos diversos. Fazer mingau de aveia, chocolate, maisena e outros. Fazer café, café com leite e diversos tipos de chá;
3. Lavar louças, enxugar e guardar;
4. Conhecer e utilizar o fogão e o forno. Uso do fósforo e/ou do acendedor automático;
5. Lavar, passar, dobrar, guardar roupas e pendurar roupas no varal (incluindo o ato de pressionar o pregador);
6. Limpar e organizar armários e gavetas;
7. Limpar e conservar os cômodos da casa;
8. Ir à feira do bairro;
9. Ir ao supermercado;
10. Costurar: utilização de agulhas, pregar botão de 2 e 4 furos, pregar colchete, zíper;
11. Jardinagem - plantar e regar plantas e hortaliças. Construir uma horta vertical.

Do 5º ano ao 9º ano do Ensino Fundamental**1. ADMINISTRAÇÃO DO LAR**

- a) O lar e a família;
- b) Responsabilidade de cada membro da família;
- c) Organização de horários (planejamento das tarefas diárias);
- d) Horas de lazer.

2. ORÇAMENTO FAMILIAR

- a) O que é e como fazer;
- b) Educação do consumidor:
 - planejamento de uma lista de compras;
 - como escolher e comprar;
 - ida a um supermercado e feira;
 - formas de guardar o dinheiro;
 - formas de reconhecer as notas através de estratégias táteis; e
 - compreender sobre o valor do dinheiro (notas de maior e menor valor).

3. HIGIENE

- a) Higiene e saúde;
- b) Higiene do ambiente;
- c) Atividade física, esporte e repouso;
- d) Organização de uma farmácia caseira.

4. ETIQUETA SOCIAL

- a) Dicas de etiqueta e de boas maneiras;
- b) Como preparar a casa para receber visitas;
- c) Como adaptar o look para diferentes ocasiões.

5. CULINÁRIA

- a) Lavar legumes e verduras;
- b) Descascar legumes, frutas etc;
- c) Preparar lanches, almoço e jantar;
- d) Dicas de como montar um cardápio;
- e) A culinária e a tecnologia.

Atribuições do profissional de PEVI

1. Exercer atividades docentes;
2. Atuar na elaboração e produção de periódicos e publicações;
3. Orientar profissionais e familiares dos alunos do IBC;
4. Promover cursos, palestras e eventos no IBC e em ambientes externos;
5. Participar de bancas de concursos na área de PEVI.

Encaminhamento para atividade PEVI

- Quem pode encaminhar?

Professor (enviando formulário no formato digital para a coordenação de etapa da Educação Básica respectiva que encaminhará para a coordenação da DOE) e profissionais da DOE para outros da Divisão (enviando formulário no formato digital para a coordenação da DOE).

- Quando encaminhar?

Quando forem observadas acentuadas dificuldades relacionadas em desempenhar atividades do cotidiano para uma vida independente.

Avaliação

Durante o período de atendimento são realizados relatórios periódicos, em consonância com o calendário escolar, sobre o desenvolvimento do aluno. Ao término do programa é apresentado um relatório final contendo a evolução do mesmo.

Essa avaliação final ficará arquivada na Coordenação do Departamento de Educação, servindo de subsídio para outros profissionais que possam vir a trabalhar com o mesmo aluno.

7.9 PSICOLOGIA

Introdução

A Psicologia dentro da escola no IBC tem como objetivo atuar no contexto das relações institucionais, nos diversos tipos de vínculos existentes dentro da escola como, família-escola, professor-aluno, gestão-professores, equipe técnica, assistentes de alunos, sendo um agente facilitador de mudanças que proporcionem a melhoria dos vínculos institucionais e, conseqüentemente, do clima institucional. Atua sempre atenta ao contexto político, cultural, social e econômico de seu público, respeitando as pluralidades existentes nesses âmbitos. Realiza pesquisa, palestras, seminários, projetos, oficinas, cursos, visando promover a qualidade e valorização do ensino. As ações do setor de Psicologia no IBC serão sempre pautadas na ética, tendo no Código de Ética do Psicólogo seu principal pilar.

Atribuições

Reconhecem-se as seguintes ações da Psicologia no âmbito da DOE:

1. Colaborar com a disseminação do conhecimento do papel do psicólogo na escola;
2. Desenvolver trabalhos que possibilitem a melhoria dos vínculos existentes entre os professores e os alunos, facilitando a dinâmica de ensino em sala de aula;
3. Realizar entrevistas iniciais com as famílias dos alunos novos;
4. Proporcionar um espaço de escuta para alunos, responsáveis, servidores e funcionários terceirizados, que permita emergir a singularidade desses sujeitos;
5. Desenvolver ações (parceira Psicologia com Orientação Educacional) relativas ao "Projeto de Vida" que objetiva construir espaços de diálogo referentes a temas importantes para o amadurecimento psicológico, educacional e social dos alunos;

6. Participar de reuniões de responsáveis e alunos;
7. Participar de conselhos de classe;
8. Desenvolver pesquisas que tenham como objetivo a compreensão do processo ensino-aprendizagem, das relações escolares e dos vínculos institucionais;
9. Participar como ouvinte ou ministrante de palestras, cursos, seminários e congressos que permitam a atualização profissional ou que disseminem trabalhos e conhecimentos desenvolvidos dentro da instituição;
10. Participar da Equipe Multidisciplinar;
11. Supervisionar e orientar estágios na área de Psicologia escolar ou Psicologia Institucional;
12. Oferecer Orientação Profissional;
13. Contribuir com a inclusão de indivíduos com deficiência múltipla dentro do espaço escolar do IBC;
14. Realizar atendimentos individuais quando necessário.

Encaminhamento

- Quem pode encaminhar?

Professor (enviando formulário no formato digital para a coordenação de etapa da Educação Básica respectiva que encaminhará para a coordenação da DOE) e profissionais da DOE para outros da Divisão (enviando formulário no formato digital para a coordenação da DOE).

Quando encaminhar?

Sempre que houver necessidade de reforçar os vínculos escolares ou que algum aluno, familiar ou outro ator dentro da escola esteja em sofrimento.

Avaliação

Por meio da escuta e de alguns instrumentos, tais como, jogos, músicas, textos, livros, filmes, sempre respeitando as subjetividades.

7.10 PSICOMOTRICIDADE

Introdução

A Psicomotricidade, entendida inicialmente como prescrição da medicina psiquiátrica, atingiu uma dimensão teórica e prática sobre o desenvolvimento humano, tornando-se na atualidade uma intervenção que assume uma ação preventiva, educativa, reeducativa e psicoterapeuta de transcendente originalidade (FONSECA, 2004)

Na sua ação educativa, enfoque do trabalho realizado no Instituto Benjamin Constant, a psicomotricidade pretende atingir a organização neuropsicomotora da noção do corpo como marco espaço-temporal do EU, fundamental a qualquer processo de conduta ou aprendizagem, buscando conhecer o corpo nas suas relações múltiplas, transformando o corpo em um instrumento de ação sobre o mundo e de relação e expressão com os outros, o que subentende um componente relacional intra e interpessoal determinante (LAPIERRE, 2002). A inserção da psicomotricidade no processo educacional é justificada por Le Boulch(1984) como necessária para a preparação para a vida:

A educação psicomotora na idade escolar deve ser, antes de tudo, uma experiência ativa de confrontação com o meio. Dessa maneira, esse ensino segue uma perspectiva de uma verdadeira preparação para a vida que se deve inscrever no papel de escola, e os métodos pedagógicos renovados devem, por conseguinte, tender a ajudar a criança a desenvolver-se da melhor maneira possível, a tirar o melhor partido de todos os seus recursos, preparando para a vida social. (LE BOULCH, 1984, p. 24).

Nessa dimensão, a psicomotricidade “incorpora os aspectos motores, emocionais e cognitivos que impulsionam a realização deste movimento, não fragmentando o indivíduo na sua interação de desenvolver-se” (GONÇALVES, 2010, p. 25).

Segundo Fonseca (2004) a psicomotricidade tem por finalidade:

- Mobilizar e reorganizar as funções psíquicas emocionais e relacionais do indivíduo em toda a sua dimensão experiencial;
- Aperfeiçoar a conduta consciente e o ato mental onde emerge a elaboração e a execução do ato motor;
- Harmonizar e maximizar o potencial motor, afetivo-relacional e cognitivo, ou seja, o desenvolvimento global da personalidade, a capacidade de adaptação social e a modificação estrutural do processamento da informação do indivíduo;
- Fazer do corpo uma síntese integradora da personalidade, reformulando a harmonia e o equilíbrio das relações entre a esfera do psíquico e a esfera do motor, por meio do qual a consciência se edifica e se manifesta com finalidade de promover a adaptação a novas situações.

A psicomotricidade contribui para o desenvolvimento da criança por meio da promoção:

- De habilidades motoras que vão além das dimensões cinéticas as quais possibilitam à criança a aprender e a conhecer seu próprio corpo, além de se movimentar de maneira expressiva;
- De possibilidades para trocas afetivas;
- Amplo conhecimento corporal incluindo as dimensões do movimento, desde funções que indiquem estados afetivos até representações de movimentos mais elaborados de sentidos e ideias;
- Do prazer sensorio-motor através do movimento e da regulação tónica, possibilitando a apropriação dos processos simbólicos, com forte acentuação da componente lúdico;
- De situações que contribuam para vivência lúdica das emoções, a comunicação e a expressão das ideias;
- De possibilidade de exploração do mundo físico e o conhecimento espaço-temporal;
- Apropriação da imagem e esquema corporal e reconhecimento do eu e do outro;

- De percepções rítmicas, sinestésicas, estimulando reações novas, através de atividades e jogos corporais;

A psicomotricidade na sua dimensão educativa na educação especial se integra paralelamente e em complementação curricular como atendimento educacional especializado para a integração desse processo de aprendizagem, com a possibilidade do aluno se autoconhecer, explorar-se de acordo com o ambiente, e a busca pela totalidade do Ser. Neste sentido, o aluno é estimulado a desenvolver a sua plena autonomia, independência, a criatividade, as capacidades sensoriais, cognitivas e motoras, explorar as possibilidades de movimento, esquema corporal e orientação espacial e temporal; bem como, desenvolver suas potencialidades como também sua integração na sociedade.

Desta forma, a psicomotricidade constitui uma abordagem multidisciplinar do corpo e da motricidade humana tendo em vista o desenvolvimento integral da pessoa.

Definição

A Psicomotricidade é conceituada como a ciência que estuda o homem através de seu corpo em movimento, suas relações internas e externas, bem como suas possibilidades de perceber, atuar e agir com o outro, com os objetos, e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, cujo o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. (ALVES, 2003; GALVÃO, 1995). Galvão complementa:

A psicomotricidade está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o cognitivo. (GALVÃO, 1995, p. 10).

A etimologia da palavra psicomotricidade está relacionada ao termo grego “psyqué”, que significa alma e ao latino “moto”, relacionado ao mover frequentemente (NEGRINE, 1995). Sendo assim, a terminologia está ligada ao movimento corporal e sua intencionalidade de modo que a psicomotricidade é entendida como o estudo do movimento, realizado pelo sujeito de modo que o mesmo se desenvolva na sua totalidade, ou seja, integralmente.

Atribuições do Professor de Psicomotricidade

1. Atuar como docente nas atividades de complementação educacional que constituem o atendimento educacional especializado dos alunos com a deficiência visual e/ou outras deficiências associadas, na sua relação com o ambiente e processos de desenvolvimento, tendo por objetivo atuar nas dimensões do esquema e da imagem corporal em conformidade com o movimento, a afetividade e a cognição.
2. Dialogar com a equipe multiprofissional da Divisão de Orientação Educacional, Psicológica e Fonoaudiológica (DOE) e docentes, tendo em vista contribuir para o melhor desenvolvimento do aluno.
3. Emitir relatório individual do aluno, com base em avaliações periódicas, considerando seu progresso ao longo do período analisado, as intervenções e os recursos utilizados.

Encaminhamento

- Quem pode encaminhar?

Professor (enviando formulário no formato digital para a coordenação de etapa da Educação Básica respectiva que encaminhará para a coordenação da DOE) e profissionais da DOE para outros da Divisão (enviando formulário no formato digital para a coordenação da DOE).

Quando encaminhar?

Quando o (a) professor (a) observar que o (a) aluno(a) apresenta dificuldades motoras que comprometem o processo de ensino aprendizagem.

Avaliação

A avaliação dos alunos atendidos pela psicomotricidade é realizada por meio de relatórios, considerando o progresso do aluno ao longo do período analisado, as intervenções realizadas e os recursos utilizados.

7.11 SALA DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO (SAAP)

A SAAP configura-se como um espaço devidamente equipado com materiais pedagógicos, recursos de tecnologia assistiva e mobiliário adequado para realizar o acompanhamento pedagógico com intuito de contribuir com a autonomia e independência, o aprendizado dos conteúdos escolares e o desenvolvimento global de alunos com deficiência visual que frequentam escolas da Educação Básica e participam do atendimento individualizado no IBC como atividade complementar e/ou suplementar à escolarização, conforme [Portaria IBC Nº 26, de 11 de janeiro de 2022](#).

7.12 SISTEMA BRAILLE

Introdução

O Sistema Braille, inventado pelo francês Louis Braille em 1825 é um sistema de escrita em relevo que permite a leitura através do tato. Tal invenção revolucionou a vida das pessoas cegas no mundo inteiro, possibilitando a elas o acesso à educação, como registrado no livro “150 anos do Instituto Benjamin Constant” em 2007.

No Brasil, o Sistema Braille chegou por intermédio do jovem brasileiro José Alvares de Azevedo, cego, que aprendeu o braille, quando estudou na França. Por sua influência foi criado em 1854 o Instituto de Meninos Cegos, atualmente Instituto Benjamin Constant, a primeira escola para cegos da América Latina.

Atualmente o Sistema Braille é utilizado em todo o mundo e não se aplica somente à representação dos símbolos literais, mas também à dos matemáticos, químicos, fonéticos, informáticos e musicais (BRASIL, 2018b).

Definição

Novas tecnologias, como livros falados, sintetizadores de voz, leitores de telas entre outros surgem para contribuir com o desenvolvimento da aprendizagem do educando com deficiência visual, porém acreditamos que a leitura seja um mecanismo necessário para a efetivação da aprendizagem. Sendo a tecnologia uma complementação e/ou suplementação e não necessariamente uma substituição a leitura tátil. Desta forma, assim como Gehm e Silva (2017), concordamos que não podemos afastar o ensino do braille do aluno cego, assim como não afastamos o ensino em tinta de alunos videntes.

É através do braille que o educando poderá ter acesso direto à ortografia e à representação da simbologia científica, musicográfica e fonética de forma rápida e autônoma, oportunizando o desenvolvimento pessoal, educacional e cultural. (ABREU *et al.*, 2008)

Além dos livros em braille, Abreu *et al.* (2008) apontam uma gama de oportunidades para a utilização do sistema no dia a dia, como: identificação em embalagens de diversos produtos, mapas de orientação, cardápios, elevadores, sinalizações, identificação nas teclas das urnas eleitorais, contas e extratos bancários (quando solicitados) entre outros.

No IBC as crianças matriculadas iniciam seu contato com o Sistema Braille a partir da Educação Infantil e, na alfabetização, vários recursos são utilizados para favorecer a aprendizagem do Sistema, inclusive a área psicomotora (CERQUEIRA *et al.*, 2009)

Porém algumas crianças, mesmo após passarem pelo ciclo de alfabetização, apresentam defasagem de aprendizagem de diferentes origens. Sendo assim, entendemos que o ensino do braille em formato de atendimento especializado atenderá as especificidades destes estudantes, diminuindo ou até mesmo encerrando as dificuldades que foram observadas nas classes regulares em relação à escrita e/ou leitura do sistema, uma vez que, será possível criar um planejamento individualizado e desenvolver atividades inerentes ao braille.

Tal atendimento poderá ser ofertado também para estudantes egressos de escolas regulares que não tenham conhecimento do braille, alunos com baixa visão que vem perdendo gradativamente a visão e estudantes com deficiência visual, matriculados em escolas regulares que no contraturno buscam atendimento educacional especializado

Conteúdos

O conteúdo será ofertado respeitando a individualidade e necessidade de cada educando, porém em parâmetros gerais o programa de ensino individualizado poderá abranger os seguintes conteúdos:

- A História do Sistema Braille;
- A produção do livro e diferentes materiais impressos em braille;
- Desenvolvimento de habilidades básicas para o ensino do braille, como funções táteis e motoras;
- Grafia braille para a Língua Portuguesa;
- Grafia braille para Matemática.

Atribuições do professor

1. Manter-se atualizado acerca das atualizações da Grafia Braille para a Língua Portuguesa;
2. Designar parte de sua carga horária de ensino para o planejamento de atividades com os professores regentes dos estudantes atendidos;
3. Oferecer aprendizagem do Sistema Braille aos pais e responsáveis em formato de curso, quando houver demanda;
4. Incentivar o uso do Sistema Braille;
5. Produzir material adaptado para o ensino do braille;
6. Contribuir com publicações na área;

7. Avaliar através de relatórios.

Encaminhamento

- Quem pode encaminhar?

Professor (enviando formulário no formato digital para a coordenação de etapa da Educação Básica respectiva que encaminhará para a coordenação da DOE) e profissionais da DOE para outros da Divisão (enviando formulário no formato digital para a coordenação da DOE).

- Quando encaminhar?

Quando o estudante com deficiência visual, a partir do segundo ano do ensino fundamental apresentar pelo menos uma das particularidades a seguir:

- Defasagem de aprendizagem relacionada à leitura e escrita do Sistema Braille (para aqueles que já o utilizam);
- Dificuldades para o ensino no formato para baixa visão (em tinta) decorrente da condição visual;
- Ser aluno cego, de matrícula nova em nossa instituição e não possuir conhecimento do Sistema Braille;
- Ser aluno cego, com matrícula em escola regular e não possuir conhecimento do Sistema Braille.

Avaliação

A avaliação será realizada de acordo com o calendário escolar, através de relatórios individuais dos estudantes, que será descrito o desenvolvimento e seu progresso em relação ao programa individualizado construído, o relatório também deverá informar se o aluno atingiu os objetivos propostos em seu programa individualizado, sendo concluintes ou não do atendimento do ensino do braille. Não sendo concluinte o aluno deverá continuar nas aulas.

7.13 SOROBAN

Introdução

De acordo com a Portaria nº 657, de 07 de março de 2002 do Ministério da Educação (MEC), o soroban é um instrumento de inclusão e melhoria do aprendizado da Matemática, podendo ser utilizado como facilitador do processo de inclusão de alunos com deficiência visual nas escolas regulares. É um recurso educativo específico e substancial para a execução de cálculos matemáticos por tais alunos (BRASIL, 2006f). Segundo o autor, o principal divulgador do Soroban no Brasil, Fukutaro Kato (1934 – 1988), defendeu o seu uso no campo da educação, como uma ferramenta capaz de contribuir para o desenvolvimento das estruturas mentais de qualquer pessoa e, de acordo com o MEC “contribui para o desenvolvimento do raciocínio e estimula a criação de habilidades mentais” (BRASIL, 2009, p. 11).

Lavarda (2009) aponta que o soroban é um tipo de ábaco, que chegou ao Japão em 1662, levado da China e é utilizado até hoje, a partir do terceiro ano de escolaridade, tendo grande importância na alfabetização matemática do País. Com relação ao seu uso em nosso País, a autora destaca que este chegou até aqui no início do século passado, recebendo adaptações no final da década de 40 para o seu uso com pessoas com deficiência visual.

No Brasil, o sorobã¹ foi introduzido pelos imigrantes japoneses, no ano de 1908, que o consideravam indispensável para cálculos matemáticos. Sua divulgação só ocorreu em 1956, com a chegada do professor Fukutaro Kato. A fim de apresentar formas alternativas a serem utilizadas por pessoas cegas, possibilitando a essa clientela adquirir conhecimentos acadêmicos, o sorobã foi adaptado para uso dos cegos, desde 1949, pelo brasileiro Joaquim Lima de Moraes. (LAVARDA, p. 3, 2009).

¹ Alguns autores usam esta grafia para identificar o instrumento, mas os documentos oficiais utilizam Soroban.

Bernardo e Garcez (2019) destacam que a adaptação do soroban para pessoas com deficiência visual se deu pelo uso de uma placa emborrachada no fundo do aparelho, impedindo que as contas deslizem pelas hastes com facilidade. Dessa forma, o usuário cego tem a garantia de que não há deslocamento das contas sem o seu consentimento, alterando os registros efetuados, facilitando assim o seu uso.

A utilização do Soroban nas aulas de matemática tem se revelado de grande importância e vem ganhando notoriedade nos últimos anos na literatura, para além das recomendações oficiais. É possível encontrarmos minicursos ofertados em eventos de matemática, artigos, dissertações de mestrado e uma tese de doutorado (FERNANDES, 2006; LAVARDA, 2009; BERNARDO e GARCEZ, 2014, 2016, 2019; BERNARDO, 2015, OLIVEIRA, 2016; VIGINHESKI, 2017) que apresentam, reconhecem e apontam o Soroban como um importante instrumento de ensino e aprendizagem de matemática para alunos com Deficiência Visual. Além de identificarem a importância do uso do instrumento em escolas especializadas e também em ambientes escolares inclusivos, é possível encontrar nessas pesquisas, técnicas de operacionalização, registro numérico, introdução ao sistema de numeração decimal, fatoração numérica, cálculo e registro do Mínimo Múltiplo Comum e Máximo Divisor Comum e trabalhos com as operações fundamentais. Os trabalhos e as pesquisas reconhecem o Soroban como um importante recurso e uma ferramenta que pode ser utilizada tanto com os alunos com deficiência visual, quanto com alunos com deficiência intelectual e alunos videntes, em diferentes contextos e anos de escolaridade.

Entre outras potencialidades, destaca-se que o aluno melhora sua coordenação motora, desenvolve sua capacidade de concentração, raciocínio lógico-matemático, atenção, memorização e cálculo mental, essencialmente porque o aluno passa a ter papel fundamental de executor das atividades propostas. De acordo com Fernandes (2006), “o soroban foi um instrumento que a humanidade inventou no momento em que precisou efetuar cálculos mais complexos quando ainda não dispunha do cálculo escrito por meio dos algarismos indo-arábicos” (p.17). De acordo com o autor, foi esboçado inicialmente a partir de sulcos na areia, preenchidos por pedras furadas e dispostas em hastes de metal ou madeira, nas quais podiam correr livremente ao longo dessas hastes de acordo com necessidade das operações.

Dessa forma, acreditamos que o instrumento é uma ferramenta que deve ser utilizada como um potencial recurso de aprendizagem, principalmente nos primeiros anos de escolaridade, na alfabetização e letramento matemático. É um recurso didático que proporciona a construção de uma prática que une matemática procedimental com matemática prática e cotidiana e promove autonomia na educação do estudante cego, podendo ser utilizado, inclusive, na realização de concursos públicos, conforme prescrição legal (BRASIL, 2006).

No âmbito do IBC, ao incentivarmos e recomendarmos o seu uso com todos os alunos, espera-se que estes tenham oportunidades iguais e que possam fazer uso das potencialidades do instrumento para compreender os processos mentais que envolvem o desenvolvimento dos processos cognitivos do raciocínio lógico-matemático, desde os primeiros anos de escolaridade. Ao utilizar o soroban desde os primeiros anos na escola o estudante ganha autonomia para fazer registros numéricos, resolver problemas que envolvam as operações fundamentais e avança em outros conteúdos que exigem registro e operações numéricas, contribuindo assim para o desenvolvimento de sua capacidade de realizar cálculos mentais.

O encaminhamento para o atendimento será conforme critérios da DOE e o responsável pelo atendimento/equipe fará a avaliação da pertinência do atendimento bem como o nível do estudante.

REFERÊNCIAS

- ABREU, E. M. *et al.* **Braille!? O que é isso?** 1. ed. São Paulo: Fundação Dorina Nowill para cegos, 2008.
- ALEGRIA, J. **Come-come:** pais e filhos na cozinha. Rio de Janeiro: Editor Jorge Zahar, 2002.
- ALVES, D. O. **Sala de Recursos Multifuncionais:** espaços para atendimento educacional especializado. Brasília: MEC/SEESP, 2006.
- ALVES, F. **Psicomotricidade:** corpo, ação e emoção. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.
- ALVES, I. C. R.; NASCIMENTO, L. A. de L.; KEYS, E. M. B.; SILVA, C. C. A evolução dos suportes de informação e sua acessibilidade pelos deficientes visuais. **Anais do XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documento e Ciência da Informação.** Florianópolis, SC, Brasil, 07 a 10 de julho de 2013.
- ALVES, R. **A alegria de ensinar.** Campinas. São Paulo: Papyrus, 2000.
- ALVES, R. **Variações sobre o prazer:** Santo Agostinho, Nietzsche, Marx e Babette. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2011.
- BAKER, B. L; BRIGHTMAN, A. J. **Passos para a autonomia:** Ensinar atividades diárias a crianças com necessidades especiais. Instituto Piaget, Lisboa. Coleção Horizontes Pedagógicos, 2004.
- BARRAGA, N. **Disminuidos visuales y aprendizaje.** Espanha: Fundação Once, 1985.
- BERSCH, R. **Introdução à Tecnologia Assistiva.** Porto Alegre: Assistiva • Tecnologia e educação, 2017. Disponível em: http://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf. Acesso em: 14 abr. 2021.
- BERNARDO, F.G.; GARCEZ, W. R. **Explorando situações-problema do campo conceitual aditivo com o uso do soroban nas aulas de matemática.** In: PASCHOAL, C. [et al.]. *Fazeres cotidianos, dizeres reunidos: uma coletânea de textos do Instituto Benjamin Constant*, Rio de Janeiro, Instituto Benjamin Constant, p. 200-213, 2014.

BERNARDO, F. G. A importância do uso do soroban por alunos cegos e com baixa visão no processo de inclusão, XII EDUCERE - Encontro Nacional de Educação, **Anais eletrônicos**, Pontifícia Universidade Católica, Curitiba, 2015. Disponível em:

<http://educere.bruc.com.br/anais/> Acesso: 11 mar 2016.

BERNARDO, F.G.; GARCEZ, W. R. **O uso do soroban como ferramenta e instrumento de Aprendizagem no processo de inclusão**. XII Encontro Nacional de Educação Matemática, Anais Eletrônicos, Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, 2016.

Disponível em: <<http://www.sbem brasil.org.br/enem2016/anais/minicursos-1.html>>. Acesso: Fev. 2019

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República/ Casa Civil, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 14 abr. 2021.

BRASIL. **Diretrizes educacionais sobre estimulação precoce**: o portador de necessidades educativas especiais. Brasília: MEC/ SEESP, 1995. 48 p. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002557.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República/ Casa Civil, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 30 ago. 2020.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/ SEF, 1998a. v. 1.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998b. v. 3. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2021.

BRASIL. **Salto para o Futuro**: Educação Especial: tendências atuais. Brasília: MEC/ SEED, 1999a. 96 p. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002692.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2017.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: Adaptações curriculares. Brasília: MEC/SEF, 1999b.

BRASIL. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Brasília: MEC/ SEESP, 2001. 79 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Portaria nº 657**, de 7 de março de 2002. Adota diretrizes e normas para uso e ensino do soroban, Brasília, 2002.

BRASIL. **Lei nº 11.114, de 16 de maio de 2005**. Altera os arts. 6º, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com o objetivo de tornar obrigatório o início do ensino fundamental aos seis anos de idade. Brasília: Presidência da República/ Casa Civil, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111114.htm. Acesso em 14 abr. de 2021.

BRASIL. **Educação infantil**: Saberes e práticas da inclusão: Dificuldades acentuadas de aprendizagem: Deficiência múltipla. 4. ed. Brasília: MEC/ SEESP, 2006a. 58 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/deficienciamultipla.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2017.

BRASIL. **Educação infantil**: Saberes e práticas da inclusão: Dificuldades de comunicação sinalização: Deficiência visual. 4. ed. Brasília: MEC/ SEESP, 2006b. 81 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/deficienciavisual.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006**. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Brasília: Presidência da República/ Casa Civil, 2006c. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111274.htm. Acesso em 14 abr. 2021.

BRASIL. **Educar na diversidade**: material de formação docente. 3. ed. Brasília: MEC/ SEESP, 2006d. p.266. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/educarnadiversidade2006.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2021.

BRASIL. **Saberes e práticas da inclusão**. Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos cegos e de alunos com baixa visão. Brasília: MEC/ SEESP, 2006e. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/alunoscegos.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1010**, 10 de maio de 2006f, 2006.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2021.

BRASIL. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Comitê de Ajudas Técnicas. **Tecnologia Assistiva**. Brasília: CORDE, 2009a. 138 p. Disponível em: http://www.galvaofilho.net/livro-tecnologia-assistiva_CAT.pdf. Acesso em: 13 abr. 2021.

BRASIL. **Soroban: manual de técnicas operatórias para pessoas com deficiência visual**. 1. ed. Brasília: MEC/ SEESP, 2009b. 284 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12454-soroban-man-tec-operat-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14 abr. 2021.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010. 36 p. Disponível em: http://www.uac.ufscar.br/domumentos-1/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 14 abr. 2021.

BRASIL. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Fixa diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Brasília: MEC/ Conselho Nacional da Educação, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 12 set. 2020.

BRASIL. **Soroban: manual de técnicas operatórias para pessoas com deficiência visual**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Brasília: SEESP, 1º ed. 284p., 2009

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília: Presidência da República/ Casa Civil, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 14 abr. 2021.

BRASIL. **Nota Técnica nº 62 / 2011 / MEC / SECADI / DPEE, de 08 de dezembro de 2011**. Orientações aos Sistemas de Ensino sobre o Decreto nº 7.611/2011. Brasília: MEC/ SECADI/ DPEE, 2011. Disponível em: http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/download/nota_tecnica_62.pdf. Acesso em: 19 jun. 2017.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC/ SEB/ DICEI, 2013. 562 p. Disponível: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14 abr. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com deficiência). Brasília: Presidência da República/ Secretaria-Geral, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 14 abr. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/ SEB/ CNE, 2018a. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf . Acesso em: 14 abr. 2021.

BRASIL. **Grafia Braille para a Língua Portuguesa**. 3. ed. Brasília: MEC/ SECADI, 2018b. 95 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104041-anexo-grafia-braille-para-lingua-portuguesa/file>. Acesso em: 14 abr. 2021.

BRASIL. Portaria nº 310, de 3 de abril de 2018. Altera o Regimento Interno do Instituto Benjamin Constant - IBC, aprovado pela Portaria nº 325, de 17 de abril de 1998. **Diário Oficial da União**, MEC, Brasília, DF, 17 ago. 2018c. Seção 1, p. Disponível em: http://www.ibc.gov.br/images/conteudo/GABINETE/Documentos_institucionais/Regimentos_internos/PORTARIA-N-310-DE-3-DE-ABRIL-DE-2018---Dirio-Oficial-da-Unio---Imprensa-Nacional.pdf. Acesso em: 26 nov. 2019.

BRUNO, M. M. G. **O desenvolvimento integral do portador de deficiência visual**: da intervenção precoce a integração escolar. 2. ed. Campo Grande, MS: Plus, 1993.

BRUNO, M. M. G. **Deficiência Visual**: reflexão sobre a prática pedagógica. São Paulo: Laramara, 1997.

BRUNO, M. M. G.; MOTA, M. G. B. **Educação infantil**: pré-escola. v. 1, fasc. III. Brasília: MEC/SEESP, 2001. 180 p.

BRUNO, M. M. G. **Educação Infantil**: saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação sinalização: deficiência visual. 4. ed. Brasília: MEC/ SEESP, 2006.

BUSCAGLIA, L. C. **Os deficientes e seus pais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1993.

CASTELLS, M. Do conhecimento à política. *In*: CASTELLS, M.; CARDOSO, G. (Orgs.). **A sociedade em rede: do conhecimento à ação política**. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, p. 17-30, 2006.

CASTELLS, M. FERNANDEZ-ARDEVOL, M.; QIU, J.; SEY, A. **Mobile Communication and Society: a global perspective** (ebook). Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 2007.

CERQUEIRA, J.B; PINHEIRO, C. R.; FERREIRA, E. O Instituto Benjamin Constant e o Sistema Braille. **Benjamim Constant**. v. 15. Ed. Especial 02. Rio de Janeiro: MEC/IBC, 2009.

COLL, C. P. J. **Necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. v. 3. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

DELIBERATO, D. Questões a respeito da comunicação do aluno com deficiência sem oralidade. *In*: DELIBERATO, D.; MANZINI, E. J. **Instrumentos para avaliação de alunos com deficiência sem oralidade**. São Carlos: Marquezine & Marquezine, 2015.

ESTABEL, L. B.; MORO, E. L. S.; SANTAROSA, L. M. C. A inclusão social e digital de pessoas com limitação visual e o uso das tecnologias de informação e de comunicação na produção de páginas para a Internet. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 35, n. 1, p. 94-101, 2006. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010019652006000100010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 5 out. 2020.

FERNANDES, C.T. et al. **A construção do conceito de número e o pré-soroban**, Brasília – DF, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.

FERRAZ, O. L. Educação física escolar: conhecimento e especificidade a questão da pré-escola. **Revista Paulista de Educação Física**, [S. l.], n. supl.2, p. 16-22, 1996. DOI: 10.11606/issn.2594-5904.rpef.1996.139639. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rpef/article/view/139639>. Acesso em: 15 abr. 2021.

FONSECA, V. **Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GASPARETTO, M.; MONTILHA, R.; ARRUDA, S.; SPERQUE, J.; AZEVEDO, T.; NOBRE, M. Utilização de Recursos de Tecnologia Assistiva por Escolares com Deficiência Visual. **Informática na Educação: Teoria e Prática**. Porto Alegre, v. 15,

n. 2, p. 113-130, jul./dez. 2012. Disponível em: seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/23190/23697. Acesso em: 20 abr. 2016.

GEHM, R.L.; SILVA, M.C.F. Alfabetização de alunos cegos: Um estudo sobre pesquisas relacionadas ao processo de desbrailização. *In: XII Congresso Nacional de Educação- Edurece*, 2017, Curitiba. Formação de Professores: contextos, sentidos e práticas. Curitiba, Editora Universitária Champagnat, p. 827-838, 2017. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25869_12444.pdf. Acesso em: 15 abr. 2021.

GLAT, R.; KADLEC, V. P. S. **A criança e suas deficiências**: Métodos e técnicas de atuação pedagógica. Rio de Janeiro: Agir, 1984.

GODÓI, A. M. **Educação Infantil**: Saberes e Práticas da Inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem: deficiência múltipla. 4.ed. Brasília: MEC, 2006.

GONÇALVES, F. **Psicomotricidade e educação física**: quem quer brincar põe o dedo aqui: a utilização das linguagens do movimento como suporte na formação psicomotora de crianças da educação infantil e fundamental I. São Paulo: Cultural RBL, 2010.

GUADET, Joseph. **O Instituto dos Meninos Cegos de Paris**: sua historia, e seu methodo de ensino. Traduzido por José Alvares de Azevedo. Rio de Janeiro: A Revista, 1851. Disponível em: https://digital.bbm.usp.br/bitstream/bbm/3888/1/035672_COMPLETO.pdf. Acesso em: 12 abr. 2021.

HOGETOP, L.; SANTAROSA, I. Tecnologias Assistivas: viabilizando a acessibilidade ao potencial individual. **Informática na Educação: Teoria & Prática**. Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 103-118, 2002. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-1654.5277>. Disponível em: www.seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/5277/3487. Acesso em 12 jan 2015.

HOWLAND, J.; JONASSEN, D.; MARRA, R. **Meaningful learning with technology**. Boston: Pearson Education, 2012.

INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT. **150 anos do Instituto Benjamin Constant**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação, Fundação Cultural Monitor Mercantil, 2007.

INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT. Prefácio do tradutor. **Revista Brasileira para Cegos**. Ano LXX, n. 527. Rio de Janeiro: MEC/IBC, 2012. Disponível em: http://www.ibc.gov.br/images/conteudo/revistas/rbc/rbc_edicao_527.txt. Acesso em: 12 abr. 2021.

INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT. Projeto Memória. Disponível em: <http://www.ibc.gov.br/fique-por-dentro/122-projeto-memoria>. Acesso em: 27 jul 2021.

JESUS, E. F. A importância da Atividade de Vida Diária na Educação e na Reabilitação de Deficientes visuais. n. 3, p. 21. **Revista Benjamin Constant**. Rio de Janeiro: MEC/IBC, 1996.

KENSKI, V. O que são tecnologias e por que elas são essenciais. *In*: KENSKI, V. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. 3. ed. Campinas/SP: Papirus, 2008. p. 15-26.

LAPIERRE, A. **Da psicomotricidade relacional à análise corporal da relação**. Curitiba: Editora da UFPR, 2002.

LAVARDA, S. T. F., **Compreendendo o uso do Sorobã na aquisição de Conceitos Matemáticos**, Cascavel – SP, 2009. Disponível em: <http://www2.td.utfpr.edu.br/semat/I_semat/AS.pdf >. Acesso: 11 mar 2016.

LE BOULCH, J. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

LUPPICINI, R. A Systems Definition of Educational Technology in Society. **Educational Technology & Society**. v. 8, n. 3, p. 103-109, 2005. Disponível em: [0-web.ebscohost.com.librarycatalog.fresno.edu/ehost/pdfviewer/pdfviewer?sid=6bea2361-ab7f-4181-ba93-c43252ef2c9d@sessionmgr112&vid=5&hid=123](http://0-web.ebscohost.com/librarycatalog.fresno.edu/ehost/pdfviewer/pdfviewer?sid=6bea2361-ab7f-4181-ba93-c43252ef2c9d@sessionmgr112&vid=5&hid=123). Acesso em: 26 abr. 2016.

MACHADO, E. V. **Orientação e Mobilidade**: Conhecimentos básicos para a inclusão do deficiente visual. Brasília: MEC/SEESP, 2003.

MARTINIELLO, N.; BUDD, J.; NGUYEN, M. N.; TIBBS, A.; ASUNCION, J.; BARILE, M.; AMSEL, R.; GAULIN, C.; FICHTEN, C. Accessibility of social media for students who are blind or have low vision. **The Canadian Blind Monitor**, v. 32, 2012. Disponível em: <http://www.blindcanadians.ca/publications/cbm/32>. Acesso em: 18 ago. 2016.

MEYER, I. C.R. **Brincar e Viver**: Projetos em educação infantil. Rio de Janeiro: WAK, 2003.

NASCIMENTO, G. V. S.; SANTOS, R. EDUCAÇÃO, INCLUSÃO E TICS: O USO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO RECURSO PARA INCLUSÃO DE DEFICIENTES AUDITIVOS. **VII Encontro Da Associação Brasileira De Pesquisadores Em Educação Especial**. Londrina, 2011. ISSN 2175-960X. pp. 2789-2802. Disponível em: http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2011/NOVAS_TECNOLOGIAS/258-2011.pdf. Acesso em: 29 out. 2017.

NASCIMENTO, J. K. F. **Informática aplicada à educação**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

NASCIMENTO, L. F.; VESTES, M. P. O ensino do Sistema Braille como atividade complementar no Instituto Benjamin Constant. *In: A esco(h)a que somos, práticas e vivências pedagógicas em deficiência visual* (org). Fabiana Alvarenga Rangel e Marcia de Oliveira Gomes. Rio de Janeiro: Instituto Benjamin Constant, 2019.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**: psicomotricidade: alternativas pedagógicas. Porto alegre: Prodil, 1995.

NUNES, E. V.; DANDOLINI, G. A.; SOUZA, J. A. As tecnologias assistivas e a pessoa cega. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação**, v. 15, n. 1, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Gertrudes-Dandolini-2/publication/263420950_The_assistive_technology_and_blind_person/links/0c96053ac4f229ebf5000000/The-assistive-technology-and-blind-person.pdf. Acesso em: 15 abr. 2021.

OKOLO, C.; BOUCK, E. Research About Assistive Technology: 2000-2006. What Have We Learned? **Journal of Special Education Technology**, v. 22, n. 3, p. 2000-2006, 2007.

OKOLO, C.; DIEDRICH, J. Twenty-Five Years Later: How is Technology Used in the Education of Students with Disabilities? Results of a Statewide Study. **Journal of Special Education Technology**, v. 29, n. 1, p. 1-21, 2014

OLIVEIRA, *et al.* **Técnicas de cálculo e didática do soroban**: método ocidental menor valor relativo. Rio de Janeiro: Instituto Benjamin Constant, 2016. Disponível em:

http://ibc.gov.br/images/conteudo/DPPE/Geral_departamento/2019/colecaoapostilas/Apostila-Soroban-Mtodo-Menor-Valor_pub_0819.pdf. Acesso em 23 mar 2021.

OLIVEIRA, S. C. **O Soroban no ensino/aprendizagem de matemática na perspectiva de um aluno cego**. 2016, 211f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática), Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, MG, 2016.

PANYAN, Marion C. **Manipulação do comportamento**. Modificação de comportamento: novos modos de ensinar habilidades. Tradução Waldir Bettoi, São Paulo: EPU, 1974.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994. 302 p.

QUINTILIANO, D. R.; PEDRAS, L. V. **Em busca da independência**: Guia do professor da vida diária: área da deficiência visual. Rio de Janeiro: Botânia ed., 2012.

ROCHA, S. S. D. O uso do Computador na Educação: a Informática Educativa. **Revista espaço acadêmico**, v. 85, 2008.

SANTOS, L.; PEQUENO, R. Novas tecnologias e pessoas com deficiências: a informática na construção da sociedade inclusiva? *In*: SOUZA, R; MOITA, F.; CARVALHO, A.; SANTOS, L.; PEQUENO, R. **Tecnologias Digitais na Educação**. Campina Grande, eduepb. p. 75-103, 2011.

SINASON, Valerie. **Compreendendo seu filho deficiente**. Rio de Janeiro: Imago, 1993.

SÖDERSTRÖM, S.; YTTERHUS, B. The use and non-use of assistive technologies from the world of information and communication technology by visually impaired young people: a walk on the tightrope of peer inclusion. **Disability & Society**, v. 25. n. 3, p. 303-315, 2010

VERASZTO, E.; SILVA, D.; MIRANDA, N.; SIMON, F. Tecnologia: buscando uma definição para o conceito. **Prisma.com**, vol. 7, p. 60-85, 2008. Disponível em: <http://revistas.ua.pt/index.php/prisma.com/article/view/681/pdf>. Acesso em: 15 mar. 2016.

VIGINHESKI, L. V. M. **O soroban na formação de conceitos matemáticos por pessoas com deficiência intelectual: implicações na aprendizagem e no desenvolvimento**. 2017, 275f, Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Tecnologia) Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Paraná, 2017.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WERNECK, H. **Como ensinar bem e avaliar melhor**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2012

WILLIAMS, L. C. A.; AIELLO, A. L. R. **O inventário Portage Operacionalizado**: avaliação do desenvolvimento de crianças de 0-6 anos. 2ª Impressão (ano 2020). Curitiba: Juruá, 2018. 390p.

WINDHOLZ, Margarida H. **Passa a passo, seu caminho**. São Paulo: Edicon, 1988.